

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 + 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Começaram em Evian as negociações para a paz na Argélia Paris ordenou a suspensão das hostilidades

EVIAN, 20. — A conferência França-F. L. N. começou, às 10 e 55, para negociar o fim das hostilidades na Argélia, uma guerra que dura há seis anos e meio. — (F. P. e R.).

PARIS, 20. — Anuncia-se oficialmente que o Governo francês ordenou a interrupção das operações ofensivas em todo o território argelino a partir de hoje, às 17 horas (T. M. G.). Doravante, as forças de segurança só entrarão em acção no caso de legítima defesa ou para perseguir autores de atentados.

Esta decisão está prevista durante o período de um mês. Será suspensa ou, pelo contrário, prorrogada, segundo a evolução da situação.

Além disso, num grande número de distritos, as autoridades tomarão as providências necessárias para restabelecer o movimento normal de pessoas e bens. Finalmente, serão permitidos créditos especiais para acelerar o andamento dos projectos gerais ou locais segundo o Plano de Constantina.

O gabinete do primeiro-minis-

O delegado-geral na Argélia, Jean Morin, foi instruído no sentido de apressar a libertação de prisioneiros. Seis mil presos e internados serão libertados nas próximas quatro semanas — anuncia-se oficialmente

tro francês anunciou que o ministro de Estado para os Assuntos Argelinos, Louis Joxe, chefe da delegação francesa à conferência de Evian, enumerou as decisões preconizadas pela França, na abertura das negociações. — (F. P. e R.).

OS DELEGADOS DA F. L. N. ADIANTARAM-SE AO HORÁRIO PREVISTO

EVIAN, 20. — Adiantando-se à hora marcada para o encontro apressado para estabelecer a paz, os delegados da F. L. N. chegaram esta manhã, a Evian, 30 minutos mais cedo do que estava previsto. Talvez as preocupações de segu-

rança não tenham sido estranhas a esta decisão. Nunca um acontecimento tão mundialmente esperado, como o da chegada a França dos chefes da rebelião argelina, decorreu de maneira tão discreta.

Pela manhã, muito cedo, as estradas achavam-se cortadas. A circulação fora desviada. O dispositivo das Companhias Republicanas de Segurança estava a postos na margem do lago. Em frente do Hotel do Parque, a pista dos helicópteros era varrida, alisada. O céu estava encoberto, mas não havia frio, e de tempos a tempos, podia enxergar-se, por detrás das nuvens,

(Continua na última página)



A multidão rodeou o ministro do Ultramar no aeroporto de Luanda, minutos antes daquele membro do Governo embarcar de regresso ao continente

Novos diplomas assinados pelo ministro do Ultramar modificam e actualizam a vida administrativa de Angola

LUANDA, 20. — Nos últimos dias passados em Luanda o ministro do Ultramar teve um trabalho exaustivo, pois elaborou mais de vinte diplomas legislativos que deixam profundo sulco na vida da

Provincia, modificando e actualizando muitas coisas. O ministro recebeu também, neste ultimo dia em Luanda diversas entidades, nomeadamente a direcção da Liga Nacional Africana. Assim se compreende, o aspecto de fadiga que o prof. Adriano Moreira patenteava quando, ontem, ao fim da noite, chegou ao aeroporto para tomar o avião de regresso a Lisboa. O ministro determinou que hoje, não haja aulas nos liceus e escolas; e também que as notas obtidas nos exames e no ultimo período do ano escolar para os alunos cujo aproveitamento e passagem seja por média, fossem este ano acrescentados dois valores.

Será extinto a partir de 1 de Janeiro o Serviço Autónomo de Luz e Agua, de Luanda, passando os serviços para a Camara que poderá municipalizá-los e receberá gratuitamente todo o património, bem como parte dos fundos deste organismo, conforme o governador-geral o determinar, passando o restante para a Provincia. O pessoal transitará também para a Camara. O governador-geral fixará as condi-

(Continua na 3.ª página)

O encontro "K-K" custará à Áustria 12 000 contos

VIENA, 20. — O próximo encontro, nesta cidade, do presidente John Kennedy com Kruchchev custará ao Governo austriaco mais de nove milhões de «schillings» — cerca de 12 mil contos — segundo revelou, hoje, um alto funcionário do Ministério do Interior, que acrescentou:

«A verba, apesar de bastante elevada, está plenamente justificada atendendo à importância que a reunião dos dois estadistas pode dar à Áustria e a Viena». — (A. N. I.)

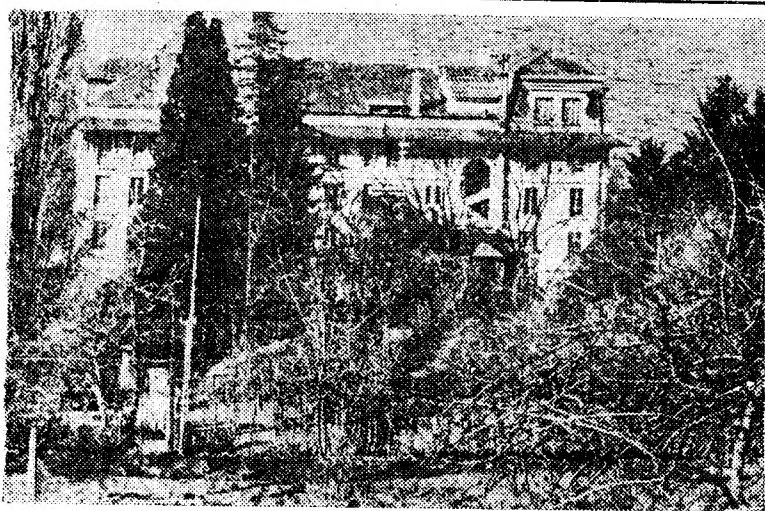
Visado pela
Comissão de Censura

Nota do dia

AS PALAVRAS E OS ACTOS

Foram pronunciadas pelo general Norton de Matos, durante o Congresso Militar Colonial que se realizou no Porto em Julho de 1954, as palavras que se seguem: «As populações de Angola, por mais rebeldes e insubmissas que sejam, nunca devem ser consideradas por nós como inimigas, como beligerantes, dando lugar a abertura e permanência de hostilidades. Não se trata de países diferentes, de povos pertencentes a nacionalidades diversas, mas de uma mesma nação, vivendo sob a mesma bandeira e sob a protecção da mesma Republica forte, pacificadora, justiciera e igual para todos». Não excluía o emprego da força, quando fosse necessário utilizá-la para restabelecer a ordem ou punir actos de crueldade e

de traição, sempre possíveis em populações de raças tão variadas e de costumes e hábitos por vezes primitivos. «Mas é indispensável — acrescentava — aproveitar estas acções militares, justas e necessárias, para darmos um largo passo na obra de penetração pacífica, na política de atracção, que sempre nos orientou e guiou. Terminado o indispensável emprego da força, devemos ser os primeiros a chamar os povos castigados, a ajudá-los a reparar os danos que sofreram, fazendo-lhes ao mesmo tempo compreender que se tratou de um castigo e não de hostilidades e que estamos ao lado deles para os proteger e auxiliar, sem rancor nem má fé, sempre que eles procedam com lealdade». Os tempos mudaram e é possível que haja algum desajustamento entre as palavras de então e os actos de hoje. A doutrina, porém, deve ser a mesma — e é a essa doutrina, construtiva e humana, que a nossa política ultramarina tem de se manter fiel, depois de jugulada a rebelião e de adoptadas as reformas de estrutura que se impõem.



A casa onde está a efectuar-se a reunião de Evian



BEN BELLA
foi transferido
da prisão
para uma residência
sob vigilância

PARIS, 20. — Mohamed Ben Bella, Hocine Hait Ahmed, Rabah Bitat, Mohamed Budiaf e Mohamed Kider ficam em residência vigiada e Mohamed Lacheraf é posto em liberdade — anuncia-se de fonte oficial.

O chefe insurreto Ben Bella foi transferido hoje da prisão, numa ilha fortificada ao largo da costa do Atlantico, para uma residência a cerca de 180 quilómetros de Paris. Esta transferência tem por fim aliviar um pouco as suas condições de detenção enquanto se efectuam as conversações da paz em Evian.

Ben Bella tinha sido capturado pelos Franceses quando vinha de Rabat, de avião, para Tunis, em 1956. — (F. P. e R.).

* Magazine * Juvenil *

Diário de Lisboa
de hoje **32**
é de **32**
p á g i n a s
e inclui
Magazine
e
Juvenil

* Magazine * Juvenil *

«República»

Completo 50 anos de existência o nosso prezado colega «República». Por esse motivo enviamos as nossas melhores saudações aos seus ilustres director e director-adjunto, respectivamente srs. Carvalho Duarte e dr. Alfredo Guisado, bem como a todos os que colaboram no prestigioso órgão republicano.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Linha de SINTRA

Um posto da «Shell» em Mem Martins

O visconde de Asseca, presidente da Câmara Municipal de Sintra, dirigiu-se a Mem Martins, acompanhado dos srs. Rui da Cunha, presidente da Comissão Municipal de Turismo, João da Conceição Brito, vereador, comandante da G. N. R. de Sintra, dr. José de Araújo e engenheiro Costa Martins, respectivamente, secretário e chefe de serviço do Município, para inaugurar um magnífico posto de abastecimento da «Shell», com capacidade para 20 000 litros de combustível, denominado, com muito acerto, «Belo Horizonte», o qual fica situado a uns poucos metros da estrada de Lisboa-Sintra.

Eram aguardados no local pelos srs. D. Luís de Mesquita, chefe da Secção de Retalhos da «Shell», engenheiro Marecos Duarte, assistente do Retalho da filial de Lisboa, arquitecto Augusto Silva, do mesmo serviço, Fernando de Carvalho, inspector da «Shell», e António Lopes Alves, proprietário do posto.

Depois das formalidades simbólicas da inauguração, os convivas deram ingresso no aprazível salão de chá, gostosamente decorado, outro atractivo do referido posto, onde foi servido um lanche.

Usaram da palavra os srs. António Lopes Alves e D. Luís de Mesquita, agradecendo aquele a todos os que deram a sua presença ao acto inaugural, e o segundo concluindo que era mais um atractivo a juntar a tantos de que Sintra se ufana.

O visconde de Asseca felicitou, por fim, o sr. Lopes Alves, congratulando-se com mais este melhoramento no concelho.

Farmácias de serviço

AMADORA — Central — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 930210). — Igreja — P. da Igreja, lote 2. QUELUZ — Correia — R. Mateus Vicente Oliveira, 3 (Tel. 950905). SINTRA — Marrazes — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155). S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456). BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690). DAMAIA — Lemos — R. Goa (Tel. 932121).

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 30, «A grande aventura de Arsène Lupin» (12 anos). QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21 e 15, «Fúria do poder» (12 anos). CACEM — Cinema S. João — A's 21, «A cidade do ouro» e «Escola do crime» (17 anos). MEM-MARTINS — Cine-Chaby — A's 21 e 30, «Gigantes da maratona» (17 anos). SINTRA — Carlos Manuel — A's 21 e 30, «Imitação da vida» (17 anos). ERICEIRA — Cine-Teatro — A's 21, «Uma vida» e «A saída é por aqui» (17 anos). VENDA NOVA — Cine-Portugal — A's 21, «As aventuras de Johny Tremain» e «O cadete do regimento» (12 anos).

naugurou-se em Leiria o Museu Regional

LEIRIA, 20. — Foi hoje inaugurado o Museu Regional de Leiria. Encontra-se instalado em várias salas anexas à Biblioteca Erudita e Arquivo Distrital. Compreende espécies dos séculos XV a XVIII: mobiliário, esculturas, tapeçarias, quadros a óleo, objectos de cerâmica e de vidro; o valor artístico ou histórico conferiria a muitas delas o direito de figurarem nas salas de qualquer museu.

Ali se encontram também peças cedidas por organismos oficiais, designadamente o Museu Nacional de Arte Antiga.

Muitos dos objectos expostos faziam parte do antigo Museu de Leiria, extinto há muitos anos e que ficaram armazenados em pessimas condições. De alguns nem foi possível o seu restauro.

Para a inauguração de agora contribuiu, acima de tudo, a persistência, dedicação e trabalho incansável do dr. Agostinho Tinoco.

A inauguração assistiram, entre outras pessoas, os srs. Olimpio Duarte Alves, governador civil do distrito; dr. João Couto, director do Museu de Arte Antiga e que representava ainda o director-geral do Ensino Superior de Belas-Artes; D. João Pereira Venancia, prelado da diocese; capitão Peres Brandão, presidente da Câmara local; deputados pelo círculo e outras entidades.

No acto usou da palavra o organizador e restaurador do museu dr. Agostinho Tinoco, que historiou as diligências empregadas para levar a bom termo a reabertura do museu. Falaram depois o dr. João Couto e o governador civil.

Apanhava dinheiro com falsas promessas de ida para França

A Polícia Judiciária remeteu ao Tribunal Criminal um processo em que Manuel Casas Fernandes, natural de Arcozelo, concelho de Vimioso — cuja captura foi solicitada pelo Ministério Público do Tribunal de Vila Franca de Xira — é arguido de falsificação de passaportes e de burla. As suas vítimas — quase todas de Vila Nova de Ourém e dos arredores — entregavam-lhe quantias entre 5 e 7 contos, por passaportes de turismo, com a promessa de os conduzir a França. Mas, ao chegar à fronteira luso-espanhola, abandonava-os, acabando os portadores de passaportes por ser entregues ás nossas autoridades.

De ontem para hoje

PROGRESSO INDUSTRIAL — FACTOR DE PROSPERIDADE

Na inauguração do posto de abastecimento da Sacor no Porto, próximo do moderno bairro residencial das Antas, na Avenida Fernão de Magalhães, o sr. prof. dr. Costa Leite (Lumbrals), presidente da comissão executiva do conselho de administração daquela companhia, anunciou a criação da Refinaria do Porto e a inauguração de instalações de empresas nas quais a Sacor participa. É um empreendimento da máxima importância para o trabalho e o desenvolvimento de energias produtivas nesse grande centro industrial, base de progresso e prosperidade, que tem o seu fulcro na capital do Norte, e larga influência na economia nacional. Avalia-se do valor da Refinaria do Norte pelas seguintes palavras do prof. Costa Leite: «Não vai fazer-se uma simples instalação complementar da Refinaria de Cabo Ruivo. Embora conjugando com ela a sua actividade, a Refinaria do Norte, tal como a projectou a Sacor, constituirá, se o Governo se dignar autorizá-lo, uma unidade industrial completa, com a capacidade de laboração anual de um milhão de toneladas de petróleo». Espera-se que comece em breve a construção da refinaria, que deverá estar concluída dentro de dois anos, a partir da data das encomendas do material.

OS DRAMAS DA LOUCURA

Num sereno e melancólico pinhal próximo de Alfeizerão foi encontrado morto o trabalhador João José Falcão, de 38 anos, solteiro, natural de Salvaterra do Extremo e residente em Barro Lobo (Bombarral). Tinha junto dele uma bicicleta e várias coisas de utilidade doméstica — triste espólio de uma existência naufragada no grande mar da desesperada desventura. O pobre homem, que, dias antes, fora visto em Alfeizerão, empenhado em vender a bicicleta, vinha-se afundando no negro e alucinante abismo da loucura.

VIDA POLITICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, ontem, o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu, ontem, em audiência, no palácio de Belém, os srs. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas; prof. dr. Manuel Lopes de Almeida, ministro da Educação Nacional; dr. Freitas Pimentel, governador do distrito autónomo da Horta; e dr. Carmo dos Santos. O sr. almirante Américo Tomás recebeu, também, os componentes da comissão organizadora da Feira do Ribatejo. Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos os srs. coronel Almeida Fernandes, coronel médico dr. João Pedro de Faria e Rui Maurício Corrêa Henriques (Seisal).

UMA ESCOLA DESACATADA

A escola masculina de Foz de Arouce foi assaltada por uns meliantes que ali cometeram toda a casta de tropelias, conspurcando o material didáctico e arrombando as gavetas da secretária, mas sem desviarem quaisquer valores. Quer dizer que não

foi obra de reles gatinhos, mas uma revoltante e espantosa proeza de tipos infames aos quais uma escola infantil não merece o respeito e a veneração que homens, conscientes da sua dignidade, lhe devem tributar. Como hão-de eles respeitar o semelhante?

ENCRUZILHADA DA MORTE

Foi apanhado pelo comboio numa passagem de nível, sem guarda, da linha do Vale do Vouga, junto do Matadouro Municipal de Espinho, o ciclista Fernando José Fernandes Tuto, de 31 anos, serralheiro, casado, natural daquela vila, que teve morte imediata. É aquele um lugar fatídico onde têm ocorrido outros lamentáveis desastres. E ocorre perguntar porque se mantém sem a necessária defesa, constituindo permanente ameaça de morte, aquela passagem de nível, situada para mais numa zona de intenso movimento e que é uma afamada estância de turismo?



Lanalgo

RUA DE SANTA JUSTA, 42
TELEFONE P. P. C. 36 63 45

Abre a ÉPOCA DE VERÃO

apresentando um lindo sortido de

SEDAS, ALGODÕES, LANIFÍCIOS

adquiridos na origem, aos melhores fabricantes nacionais e estrangeiros, e ainda uma vasta colecção de

CAMISARIA, GRAVATARIA, LUVARIA, SAPATARIA, MALHAS, FATOS DE BANHO, MEIAS, CONFECÇÕES, (CASACOS SPORT E CALÇAS), ROUPARIA, ATOALHADOS, MALAS, CARTEIRAS, UTILIDADES, PERFUMARIAS E BIJUTERIAS

para homens, senhoras e crianças

aos preços normais da concorrência porque em

Lanalgo O BOM GOSTO NÃO CUSTA MAIS CARO

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA
MODISTAS, ALFAIATES E REVENDEDORES

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

DIA 24

AS 21,45 HORAS

ESPECTÁCULO INAUGURAL

da

COMPANHIA PORTUGUESA DE BAILADO

Director Artístico:

F. A. BRAZ DE OLIVEIRA

Secretário Geral:

TOMAZ RIBAS

Elenco:

LUNA ANDERMATT
Lidia Ogando

DANIEL SEILLIER
OLGA MAKCHEEVA
Rosário Lapa

VERA VARELA CID
Mafalda Lencastre

Helena Correia Marques, Raquel Roby, Fernanda Cardoso, Teresa Barjona de Freitas, Carlota Franco, Fernanda Menezes Alves, Olga Dias Ferreira, Carla Sancho, Helena Abreu Coelho, Cohen Sarmento, Abilio Frias

(Elementos da Classe Adiantada da Escola de Bailado Clássico do Teatro Nacional de S. Carlos)

Artistas Convidados:

VIOLETTE QUENOLLE

MICHEL LAZRAH

ORQUESTRA SINFÓNICA

dirigida pelo

MAESTRO JAIME SILVA, FILHO

Reportório:

SILFIDES — PASSARO AZUL (pas-de-deux) — O FESTIM DA ARANHA — VODKA — ESQUINA DO TEMPO

BILHETES À VENDA

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
O FAMOSO CANTOR PORTORIQUEÑO

VICTOR MOJICA

OS EQUILIBRISTAS E MALABARISTAS
FREDDY KENTON & PARTENAIRE
E EM FANTASIAS COREOGRAFICAS
BALLET GARAY

(Maiores de 17 anos)

AMANHÃ: «Matinée» com atracções. Chá completo, 25\$00

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

ções do fornecimento de luz e água a Luanda.

Um outro diploma autoriza o governador-geral a tornar extensivas a outras regiões a moratória decretada para Uíje e Zaire.

São aumentados os quadros da Polícia de Segurança Pública e respectivos serviços administrativos.

É criada a Polícia Civil, privativa dos Serviços de Portos e Caminhos de Ferro.

Nos outros diplomas assinados pelo prof. Adriano Moreira antes da partida para Lisboa, estabelece-se que o oficial do registo civil lavrará assento óbito para cada uma das vítimas cujo corpo tiver sido encontrado e puder ser individualizado. Em caso, diferente os administradores promoverão oficiosamente a respectiva justificação judicial. Este diploma tem efeito retroactivo, desde 1 de Janeiro do corrente ano.

São dados plenos poderes ao governador-geral para alargar os prazos, mandar receber posteriormente, e conceder todas as facilidades no pagamento de impostos.

Aumentam-se os quadros dos Serviços de Fazenda, do Tribunal Administrativo e do Tribunal da Relação de Luanda.

O governador-geral fica com poderes para utilizar os saldos dos exercícios findos em despesas ligadas com a defesa da Província. As receitas provenientes do imposto de sobrevalorizações que vinham sendo despositadas no banco emissor, passam a entrar nas tesourarias da fazenda.

Autoriza-se o governador-geral a criar junto de diversas direcções de serviço que se justifique, secções de contabilidade e fazenda. Cria-se um subsídio especial de emergência para os funcionários que se tenham de separar das suas famílias em consequência da actual situação. Será de trinta por cento, acumulável com a gratificação de isolamento.

Estabelecem-se as taxas de impostos para a fabricação e consumo de tabaco sobre o peso real das diferentes classes de tabaco manipuladas que passem a ser iguais em Angola às de Moçambique.

Extingue-se a repartição central dos Serviços Geográficos e Cadastrais alargando o respectivo quadro.

Equipara-se, para efeito de gratificações e outras regalias, o pessoal do Laboratório de Engenharia Civil e Obras Públicas, com o pessoal do Instituto de Investigação Científica.

Autoriza o governador-geral a dar os seguintes avales de 40 000 contos para a Caixa de Crédito Agro-Pecuária; de 22 000 contos a

contrair no Banco de Fomento, destinados aos C. T. T., para o desenvolvimento das telecomunicações; 40 000 contos, também no Banco de Fomento, destinados à Caixa Económica Postal de Angola, para fomento e crédito predial a fim de minorar a crise que atravessa a construção civil; de 15 000 contos, ainda no Banco de Fomento, para regularizar a situação financeira dos grêmios de pesca da Província e outros auxílios à indústria de pesca; de 2500 contos, destinados à firma Aero Taxis de Angola, que vai contrair no Banco de Fomento para a compra de dois bimotres «Cessna».

É autorizada a colocação de pessoal administrativo consoante as necessidades de serviço, independentemente da distribuição que se encontra na tabela de despesa do orçamento da província.

É deixada ao critério do governador-geral a atribuição do subsídio de isolamento de trinta por cento.

Foi aumentado em cinco unidades o quadro médico complementar de Medicina Geral de Angola.

O quadro dos C. T. T. é ampliado. Concede-se ao corpo da Guarda Fiscal de Angola o direito do uso da bandeira nacional e aumentam-se os seus efectivos.

É modificada a constituição do Centro de Informação e Turismo que passa a ser dirigido por um funcionário com a categoria de director de serviços e determina as suas atribuições que passam a ser exercidas pelos seguintes órgãos: serviços de imprensa, radiodifusão e televisão; serviços de turismo; serviços oficiais de radiotelevisão; e secretaria. Os actuais lugares de director e director adjunto são extintos, transitando o primeiro para o lugar de chefe dos Serviços de Turismo.

Cafés d'A Mariazinha

Cafés e Misturas

Misturas, para: 12\$00; 16\$00; 18\$00; 24\$00
Cafés puros, para: 28\$00; 32\$00; 36\$00; 40\$00; 46\$00; 54\$00; 60\$00; 88\$00

Nada existe de melhor
Enviam-se pelo correio

PEÇA A TABELA DE PREÇOS
Rua Barros Queirós, 28 — Lisboa - 2
Av. Rio de Janeiro, 25 - B (Frente à Igreja) — Lisboa - 5

Foram ainda promovidos, o secretário administrativo Luís Pereira Pontes, administrador de 3.ª classe, o chefe de posto Hermínio Sena, a administrador de 3.ª classe, e a chefe de posto o secretário administrativo Rodrigo José Baião — (L.).

Chegou a Bissau o ministro do Ultramar

BISSAU, 20. — Após uma viagem de 9 horas, chegou a esta cidade, pelas 6 horas locais, o sr. ministro do Ultramar, que era aguardado pelo governador da província e outras autoridades. Do aeroporto, o visitante seguiu em cortejo, para a residência do governador, junto da qual se concentrava grande multidão de indígenas que aclamaram o sr. prof. Adriano Moreira. Seguiu-se o hastear solene da bandeira nacional.

Em honra do ministro houve depois um batuque. A seguir, o sr. prof. Adriano Moreira recebeu os sobas.

O ministro parte para Lisboa amanhã, à noite. — (L.).

AS VIAGENS do «Niassa» e «Vera Cruz»

O paquete «Niassa» da Companhia Nacional de Navegação, largou no dia 11 de Cabinda, chegando amanhã a Lisboa, com cerca de 800 passageiros, entre os quais grande número de refugiados da província de Angola.

O navio deve atracar, cerca das 14 horas, na estação marítima de Alcantara.

Deverá partir de novo para Angola, no dia 28, ao meio-dia.

No «Vera Cruz» que deve chegar ao Tejo em 26, viajam cerca de 1700 passageiros, quase todos de Luanda. O paquete partirá, de novo de Lisboa, em 3 de Junho, com passageiros para Angola.

É julgado dentro de dias o dr. Ginger Simons

LOURENÇO MARQUES, 20. — No dia 26 do corrente, começará a ser julgado no Tribunal Militar Territorial, Jacob Bashing, natural de Benoni, na União Sul Africana, que apareceu nesta cidade dizendo chamar-se «dr. Ginger Simons», ser de naturalidade americana e professor da Universidade de Miami. Foi nesta qualidade que Jacob Bashing concedeu uma entrevista ao «Jornal», de Lourenço Marques — (L.).

Apesar do cacimbo os terroristas atacam

LUANDA, 20. — As estradas que saem de Macocola para Quimbele, Santa Cruz e Samza Pombo, bem como a de Damba para Quibocolo, foram cortadas pelos terroristas, que parecem apostados em desmentir que o princípio do cacimbo os faria desaparecer. Uma patrulha que saíra de Damba para Quibocolo, a fim de restabelecer o itinerário, foi atacada pelos terroristas. A patrulha chegou ao seu destino, após ter desbaratado os bandoleiros, registando-se nas forças da ordem um morto e um ferido sem gravidade. — (L.).

O chefe dos atacantes só falava francês

LUANDA, 20. — No ataque ao Quimbele foi ferido mortalmente, vindo a morrer não longe da povoação, o chefe dos terroristas assaltantes, um indivíduo que falava exclusivamente francês e usava os penachos e as típicas vestes dos feiteiros.

O seu papel no assalto era claramente o de incitador. Dava grandes pulos e exibia-se num estranho bailado, ao mesmo tempo que soltava berros de incitamento. Junto dele, encontravam-se sempre, exibindo os mesmos arrebitos, mas silenciosos, dois outros negros, que ficaram caídos no terreno ao lado de muitos outros abatidos pelos valerosos defensores do Quimbele, que não sofreram qualquer baixa. — (A. N. I.).

O ministro do Ultramar entregou uma medalha de ouro a um chefe de posto mestiço

LUANDA, 20. — Antes da sua partida para Lisboa, o ministro do Ultramar quis entregar pessoalmente a Hermínio Carvalho Sena, mestiço, heróico chefe do posto de Mucaba, a medalha de ouro de Serviços Distintos, com que aquele membro do Governo o havia agraciado recentemente.

Aquele chefe de posto chegara há pouco a Luanda, sem saber que lhe estava preparada tal honra, e teve de apressadamente pedir em

prestada uma farda a um colega, para comparecer no Governo-Geral. No salão nobre, entre o brilho das luzes e a presença das mais altas autoridades, o modesto rapaz compareceu para a cerimónia. Mas, nesse momento, outra surpresa lhe estava reservada — a ele, e a toda a gente.

De repente, ouviu-se cá fora uma gritaria enorme: era a rapaziada do Liceu, rapazes e raparigas às centenas, que queriam aclamar ao mesmo tempo o ministro e o heróico chefe do posto de Mucaba, bem como assistir à cerimónia. Como não cabiam lá dentro, a cerimónia realizou-se na varanda, no meio de uma gritaria entusiástica que nunca mais acabava.

O ministro disse simplesmente: Jovens: ponham os olhos neste homem e saibam ser dignos do seu exemplo.

O chefe do posto de Mucaba, com as lágrimas nos olhos, limitou-se a estreitar o ministro e o governador-geral num grande amplexo. — (L.).

O vice-almirante Colemam seguiu para Moçambique

LUANDA, 20. — No avião dos T. A. P. seguiu, ontem, para Moçambique, o vice-almirante Colemam, que viajava a bordo da fragata britânica «Leopard», que esteve de visita ao porto de Luanda. No mesmo avião seguiu o sr. eng. Frederico Ulrich, presidente da Junta de Energia Nuclear e administrador da fábrica de tabacos Ultramarina. — (L.).

Formada a comissão da O. N. U. para Angola

NAÇÕES UNIDAS, 20. — A comissão aprovada pela Assembleia Geral da O. N. U. para se documentar acerca da situação em Angola, será formada pelos seguintes países: Bolívia, Daomey, Finlândia, Malásia e Sudão. O presidente da Assembleia, Fredrick Boland (Irlanda), que ficou encarregado de nomear os membros da comissão, tem os seus trabalhos quase terminados. — (France Presse).



AUSÊNCIA DE IDEIAS

Decorrem as horas de trabalho... Mas a nossa inteligência sente-se incapaz de discorrer e a memória de fixar. O tempo passa, assim, sem compensar o esforço realizado.

Quando se sentir deprimido ou quiser evitar estes estados de fadiga intelectual — fadiga cerebral, preguiça mental, falta de memória, desânimo, etc. — renove as suas energias cerebrais com FOSGLUTÊN, o produto que, pensado para ajudar os que pensam, reúne três alimentos específicos para o cérebro:

ÁCIDO GLUTÂMICO - VITAMINA B₁ - FÓSFORO
FOSGLUTÊN é um produto inofensivo, agradável e fácil de tomar.

FOSGLUTÊN
RECONSTITUINTE CEREBRAL

Maitre visagiste

FERNAND AUBRY

Encontra-se desde hoje representado em Portugal através das principais perfumarias de Lisboa, onde se encontram todos os produtos de «BEAUTÉ» e de «MAQUILLAGE», que constituem um dos orgulhos da França

COIMBRA
(Em exclusivo)

FARMÁCIA RODRIGUES DA SILVA

ESTORIL
(Em exclusivo)

CASA DAS MEIAS

PORTO

(Na próxima semana)

PERFUMARIA TINOCO

PERFUMARIA MARISIN



IRENE ISIDRO
TEATRO
MONUMENTAL
(ADULTOS M/17 ANOS)
2 SESSÕES
AS 20.30 e 23 H.
AMANHÃ À TARDE AS 16 H.

◀ O PÚBLICO DE PÉ APLAUDIU EM VERDADEIRO DELÍRIO... ▶

Mais uma super-produção musical de **VASCO MORGADO**

• A TIA DE CHARLEY •

GRAÇA! MÚSICA! CANÇÕES! e as mais belas MULHERES!

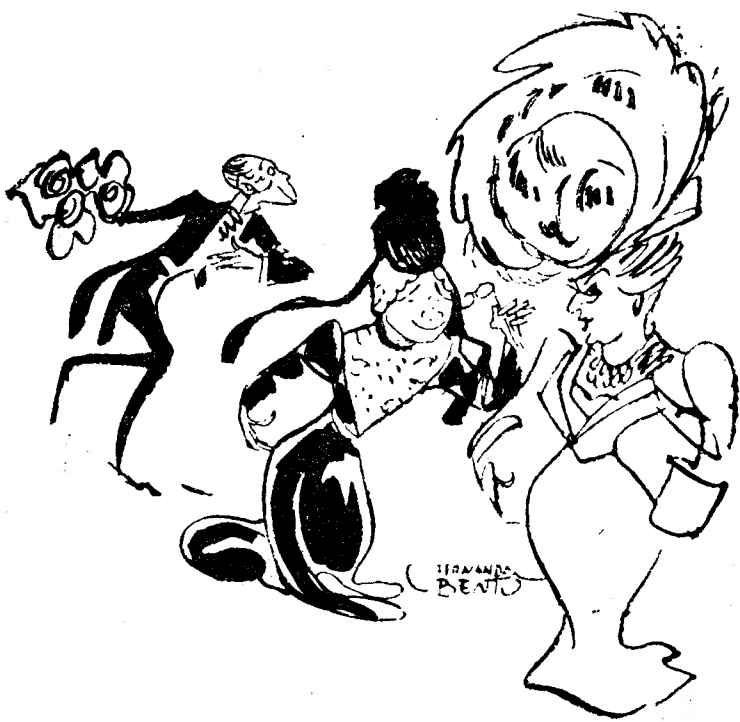
RAUL SOLNADO

● **AR REFRIGERADO** ●
o que permite apresentar
sempre grandes espectá-
culos

Preços normais, desde 5\$00

TEATROS E CINEMAS

«A TIA DE CHARLEY», no Monumental



Alberto Ghira, Raul Solnado (em «travesti») e Irene Izidro, na peça «A tia de Charley», vistos por Fernando Bento

Vasco Morgado parece ter encontrado o gosto da comédia musical e, seguindo na esteira dos êxitos de «Margarida da Rua» e «Boa noite, Betina!», oferece-nos, agora, no Monumental, a versão desse género da sobejamente conhecida peça «A tia de Charley», que fez rir, em épocas sucessivas, os nossos avós, os nossos pais e, pelos vistos, está pronta a cumprir a sua missão junto dos nossos filhos. O texto de Brandon Thomas foi, desta vez, traduzido e adaptado, sem grandes preocupações, por Sérgio Guimarães. E dizemos sem grandes preocupações porque, na verdade, através da função, as palavras nunca foram fundamentais, diluindo-se na movimentação das figuras em cena, no bulício dos momentos de «vaudeville» e na policromia dos bailes arreventados. Perdeu-se, também um pouco na falta de uniformidade de representação, onde avultam quatro nomes já consagrados: Irene Isidro, Raul Solnado, Luís de Campos e Alberto Ghira. Irene soube ampliar um papel demasiado pequeno para as suas possibilidades. Solnado levou para a cena a sua pessoal e inconfundível maneira de representar, sendo ele o responsável pela maior

parte das gargalhadas que ontem encheram o Monumental. Luís de Campos e Alberto Ghira, actores experimentados, estiveram seguros e à vontade.

No segundo plano de representação, Maria Adelina destaca-se, sem grande dificuldade, aliás, do grupo formado por Maria Pazo, Rui Mendes, Ernesto Torres e Paulo Rodrigues. Como «atractões», o tenor Armando Guerreiro fez valer a sua voz, e o grupo de bailarinas e bailarinos franceses fez valer as suas pernas.

O possível êxito do espectáculo (e fazemos votos para que ele seja realidade, a coroar a tenacidade de Vasco Morgado), muito ficará a dever à encenação de António de Cabo, à coreografia de Fernando Lima, aos cenários de Octávio Clérigo, aos figurinos de Mário Alberto e à direcção musical de Tavares Belo.

Para terminar, uma sugestão: reduza-se um pouco o 1.º acto e suprima-se o quadro do fotógrafo no 2.º; imprima-se um pouco mais de velocidade ao ritmo do espectáculo e o Monumental tem cartaz para muitas semanas, pois Solnado é um nome popular e o público deseja, cada vez mais, atirar para trás das costas as tristezas que lhe não pagam dívidas. — V. D.

Atrás do reposteiro

- Está em Lisboa o encenador e director artístico do Teatro Experimental do Porto António Pedro.
- A companhia do Variedades, que na segunda-feira se desloca a Benavente, dará espectáculos até domingo, estreando-se no Sá da Bandeira, do Porto, no dia 31, com a comédia «Uma bomba chamada Etelvina».

Na Província

- * Amanhã, no Sá da Bandeira, conclui-se a temporada da companhia Laura Alves que no dia seguinte vai empreender uma digressão pela Província, com a peça musical «Boa noite, Betina!».

No S. Carlos

Apresentação de um programa pela Companhia Portuguesa de Bailado

Recentemente criada, a Companhia Portuguesa de Bailado apresenta o seu espectáculo inaugural, no Teatro Nacional de S. Carlos, já no próximo dia 24.

No seu aspecto artístico geral, o conjunto transcende já as características do amadorismo ou dos grupos experimentais. A Companhia Portuguesa de Bailado, embora pequena, tem a organização e as ca-

racterísticas das companhias profissionais. Tal aspecto é-lhe conferido, não só pela categoria das suas primeiras figuras mas também pelo alto nível artístico do repertório inicial: «As Silfides», num arranjo e numa selecção de Luna Andermatt; «O Festim da Aranha», uma coreografia de Violette Quenoille, sobre a de Albert Aveline, com música de Albert Roussel e cenários e figurinos de Alda Rosa e Artur Casais; «A Esquina do Tempo», uma coreografia de Vera Varela Cid, que também desenhcou os figurinos, com música de Morton Gould e cenários de Alfredo Furliga; «O Pássaro Azul», *pas-de deux* de «A Bela Adormecida», que será dançado por Daniel Seillier e Olga Mahkheva; e a dança «Vodka», de «Casse Moquette» que será dançada por Daniel Seillier.

Fazem parte da companhia: Daniel Seillier, Olga Mahkheva, Luna Andermatt, Vera Varela Cid e Michel Lazrah, como primeiras figuras, e ainda um grupo de jovens bailarinos formados na Escola de Bailado Clássico do Teatro Nacional de S. Carlos, entre os quais se destacam Mafalda de Lencastre, Lídia Ogando, Rosário Lapa, Abílio Frias e Cohen Sarmento.

Abre amanhã a bilheteira para este espectáculo e para o dia 27.

Primeiras exhibições

«O Jogo da Vida», no Eden

Inspirando-se num romance original, violento e caustico de Charles Margendah, o jovem realizador Daniel Petro deu-nos no seu filme de estreia, «O jogo da vida», ontem apresentado no Eden, uma película que a todos impressiona pelo seu realismo dramático.

O primeiro aspecto positivo deste

Festas associativas

Hoje e amanhã, efectuem-se balés nas seguintes colectividades: hoje, à noite, na Casa do Algarve, na Rua Capelo, no Ateneu Ferroviário, na Rua de Santa Apolónia, 59 e 63, com a orquestra «Casablanca», e na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Rua Silva Carvalho, 225, com o conjunto «Loucos da Melodia»; amanhã, à tarde, na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, 58, com a orquestra «Talismã», na Casa das Beiras, no Largo de S. Domingos, 14, 2.º, com o conjunto Julio Amaral, na Casa dos Açores, na Rua Castilho, e no Centro Espanhol, na Rua Nova da Trindade, 20; e, amanhã, à noite, na Casa de Ferreira do Zézere, na Travessa dos Inglesinhos, 3, 1.º, com o conjunto «Casablanca», na Casa do Concelho de Arcos de Valdevez, no Largo Augusto Rosa, 58, 1.º, com o conjunto «Peninsular-Hot-Jazz», e na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, com o conjunto «Companheiros do Luar».

filme é a correcta criação do ambiente da cidade em que decorre a intriga. Depois, vem a intensidade do desempenho conseguido por Angie Dickinson, Barbara Rush e Richard Burton. A acção coloca-nos no amago do problema da eutanásia e dá-nos o retrato da consciência de um médico a quem um amigo, atingido de gravíssima enfermidade, pede que lhe ponha termo à vida. Em seguida, e para que a sua mulher não fique abandonada, solicita-lhe que case com ela.

O escândalo desta situação numa pequena cidade, a controvérsia judicial que a sua volta se ergue e o desfecho do filme, são outros tantos motivos de interesse que levam a recomendar este «Jogo da vida».

A receita da sessão de ontem destinase às vítimas do terrorismo em Angola.—Visor 27.

«O corsário da Meia Lua», no Coliseu

Uma aventura intensa e empolgante, «O Corsário da Meia Lua» é uma co-produção franco-italiana, com John Deret e Gianna Maria Canale, o filme narra a luta de um cavaleiro cristão que chefiava corsários muçulmanos contra os ocupantes de uma fortaleza. Em cinemascópico e ferraniscópico, o filme é um dos mais vibrantes e arrebatadores cartazes cinematográficos lisboetas do momento. O público fiel a este género de espectáculos receberá entusiasticamente a película. — M.

Berta Loran

experimentou melhoras

Após a intervenção cirúrgica a que foi submetida encontra-se internada na clínica dr. Oliveira Martinho a actriz brasileira Berta Loran que experimentou melhoras e hoje já recebeu visitas.



JOSÉ MIGUEL avisa que para melhor afinação do espectáculo, transferiu a estreia da revista

DE PÉ ATRÁS...

para 4.ª-feira, 24 às 21 e 23 horas.

Emp. Teatral ABC, Lda.
(Adultos)

A CAVE

Maiores de 17 anos

RESTAURANTE DE LUXO E BOITE

TODOS OS DIAS

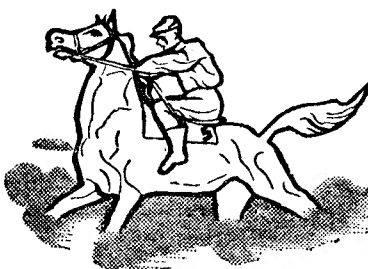
CHÁS DANÇANTES, JANTARES E CEIAS

AMBIENTE SELECIONADO

CONJUNTO MARTIN

DIRECÇÃO DE JORGE PIRES

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR N.º 88 — TELEF. 733434



CORRIDAS DE CAVALOS na MARINHA em CASCAIS

Carreira de autocarros às 15 h. (junto à estação de Cascais).
Peão 7\$50. Pelouse 15\$00. Bancada 30\$00. Camarote 200\$00.
Entrada pelo portão da Torre (povoação). Hipódromo gentilmente cedido pela Soc. Comercial Financeira à Soc. Hípica Portuguesa.
(DOMINGO, 21 de Maio às 16 horas)

— Espectáculos para maiores de 6 anos —



LISBOA INTEIRA ACLAMA O NOVO ÍDOLO DO PÚBLICO:
FELIX MARTEN na figura excepcional de «O SANTO»

O "SANTO" ENTRA NA DANÇA

(LE SAINT MÈNE LA DANSE)

UM FILME DA MAIS ALTA EMOÇÃO... E DO MELHOR HUMOR!

Apresentando **JEAN DESAILLY** num papel de grande classe

e com «O SANTO» 3 RAPARIGAS DE SONHO:

Michèle Mercier - Françoise Brion - Nicole Mirel

2ª

SEMANA TRIUNFAL



Excl. MOMENTO FILMES • MAIORES 12 ANOS • Às 15,15 — 18,15 (P. r.) e 21,30 • AR CONDICIONADO — SALA REFRIGERADA

**TEATRO NACIONAL
DE DONA MARIA II**
HOJE, ÀS 21 e 45 (12 ANOS)

**MADAME
SANS-GÊNE**

com
MARIANA REY MONTEIRO
NA PROTAGONISTA
E UM GRANDE ELENCO
DE MAIS DE TRINTA
INTERPRETES

SEMPRE ENCHENTES

O ESCULTURAL CONJUNTO

ANA MARIA

E O SEU

FAMOSO BALLET

PÕEM OS NERVOS EM BRASA...

NO SALÃO TÍPICO:
ADMIRÁVEL SERVIÇO DE CEIAS
COM FADOS E GUITARRADAS

**KITZ
CLUB**

EMPRESA KITZ CLUB
Adultos Maiores 21 anos

MÚSICA DE BAILE POR

**MARIO LOPES
E SUA ORQUESTRA**

HOJE, EM ESTREIA

TRIO CHABANITUS
EM BAILADOS FLAMENCOS

E, AINDA, TODO O ELENCO DE OURO DO «KITZ»

A magnífica parêlha em canções típicas:

PURITA y ANTONIO

NA PRÓXIMA SEMANA
10 GRANDES ESTREIAS

VARIEDADES

Telef. 2.60.37 (M/ 17 ANOS)

Hoje, às 20.45 e 23 h.

ÚLTIMAS

REPRESENTAÇÕES

do maior êxito de gargalhada

UMA BOMBA

CHAMADA

ETELVINA

com RIBEIRINHO, H. SANTA-

NA, MARIA HELENA, AIDA

BAPTISTA, LUISA DURAO,

CARLOS ALVES

COSTINHA ASSIS PACHECO

AMANHÃ «MATINÉE» ÀS 16 H.

**ÊXITO TOTAL!
COLISEU**

Telef. 31.997 M/ 12 anos

À NOITE às 21 e 30

O CORSÁRIO

DA MEIA LUA

com John Derek

e Gianna Maria Canale

Amanhã às 16 horas e às 21 e 30

Bilhetes à venda

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LIS-

BOA» encontra-se à venda no CAFÉ

UNIDOS.

**RESTAURANTE
SNACK-BAR**
AV. ROMA 46-A - TEL. 778597

Senhoras
O SEU ENCANTO ESTÁ NA SUA CABELEIRA



Representante para Portugal: M. MARÇAL MENDONÇA, JR.
Rua do Alecrim, 43 — LISBOA - 2 — Telefones 36669 e 35862
Apartado 2844

**UMA PEGA 6\$50
DOÇARIA CASEIRA**

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3.30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Sábado, 20 de Maio de 1961

Cartaz dos Cinemas

SAO LUIZ
Telef. 27172
A's 15,15 e 18,15
(p. r.) e 21,30
(M. 17 anos)
O filme em
Cinemascopo
PERDIDA PELO MUNDO
com Gina Lollobrigida e Anthony
Franciosa
A história de um amor condenado...
mas que não podia ser negado.

EDEN
Telef. 20760
Hoje às 15,30, 18,30
e 21,45
(Adultos 17 anos)
Um filme de ele-
vada categoria em
Technicolor
O JOGO DA VIDA
com Richard Burton — Barbara Rush
e Jack Carson
Tudo ela fez para que ele esquecesse
de que ela era a mulher do seu melhor
amigo.

POLITEAMA
Telef. 26305
Hoje às 21,30
EM ÊXITO
TOTAL:
a extraordinária co-
média de constante
gargalhada
**OLHEM-NAS MAS NÃO
TOQUEM**
com Ugo Tognassi, Capriche Cantal.
TOTALSCOPE (M. 17 anos)
HOJE, às 18,15: TARDE PARA
CRIANÇAS (MAIORES 6 ANOS) com
«INSEPARÁVEIS» — com Donna Cor-
coran.

ODEON
Telef. 26220
A's 15,15, 18,15
e às 21,30
Grande êxito da fa-
mosa comédia de
gargalhada
TRÊS CASOS DE AMOR
com Marcello Mastroianni, Valentina
Cortese, Maurizio Arena e Irene Galter
Totalscope (M. 17 anos)

TERRAS
Telef. 20917
A's 21 (M. 17 anos)
PSICO
RITMO NO CORAÇÃO

CASINO ESTORIL
A's 21,30
(M. 17 anos)
EM REDOR DA VIDA
com Analia Gade

FIVOLI
Telef. 50595
A's 3 e 6,15 da tar-
de (p. r.) e 9,30 da
noite (17 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia de
grande categoria
**O MARIDO, A MULHER
E O PROBLEMA**
A história incrível dum marido que
uma rapariga pediu emprestado, com
Susan Hayward e James Mason

CONDES
Telef. 22523
A's 15,15, 18,15
(p. r.) e 21,30
2.ª SEMANA
(M. de 12 anos)
Um filme de sus-
pense... e de jovial
humor
**O «SANTO» ENTRA
NA DANÇA**
com Felix Marten — Michèle Mercier
e Jean Desailly
AR CONDICIONADO

ROMA
Telef. 727778
A's 15,30, 18,30
e 21,45 (Adultos)
3.ª SEMANA
Uma grande reali-
zação de He. mu
Kautner, com um tema apaixonante
**UM ESTRANHO NOS MEUS
BRAÇOS**
com June Allyson — Jeff Chandler
e Sandra Dee

AVIS
Telef. 4710
A's 15,30, 18,30
e 21,45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
**LITRI E A SUA
SOMBRA**
um filme autêntico sobre a grandeza
e a coragem dos grandes toureiros
com Litri e Katia Loritz

RESTELO
Telef. 610375
A's 21,15
(Maiores de 17 anos)
ESTER E O REI
com Joan Collins

ROYAL
Telef. 865037
A's 21 h.
(M. 17 anos)
RAIZES DE OIRO
A UM PASSO DA ESCRAVIDÃO

IMPERIO
Telef. 55134/5
A's 15,15, 18,15
e 21,30
(Adultos)
A engraçadíssima
comédia
SERÁ PARA MIM?
com Clark Gable, Lilli Palmer
e Carrol Baker

EM COMPLEMENTO: «Em Cariba
passa um grande rio» magnífico do-
cumentário da construção da barragem
do Zambeze pelos Italianos.

MONUMENTAL
Telef. 55131
A's 15,15, 18,15
e 21,30 (M. 12 anos)
+ histórias maravi-
lhosas no mais belo
filme do ano em
70 m/m

2.ª SEMANA
UM, DOIS, TRÊS, QUATRO
Um espectáculo deslumbrante de cor
e ritmo com Zizi Jeanmaire, Cid Cha-
rrie e Roland Petit

SAO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
A's 15,15, 18,15
e 21,30 (M. 17 anos)
Peter Cushing
André Morell
Christopher Lee
em

O CÃO DOS BASKERVILLES
em Technicolor
SHERLOC HOLMES em acção!

ALVALADE
Telef. 763080
A's 15,15, 18,15
(p. r.) e 21,45
(17 anos)
**PERDIDA
PELO MUNDO**
com Gina Lollobrigida e Anthony
Franciosa
A história de um amor condenado...
mas que não podia ser negado.

**CINEMA
IDEAL**
TEL. 24194
21,00 (M. 17 anos)
**SENDA
DE GIGANTES**
HONRA QUE MATA

LITZ
Telef. 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
A VERDADE
KASSIM, O BANDIDO

HOMENAGEM

COIMBRA, 20 (Pelo telefone) — Esta manhã, na Escola Industrial e Comercial Brotero, foi prestada homenagem ao seu director, sr. eng. Armando Viana da Rocha, numa sessão solene a que presidiu o sr. dr. Proença de Figueiredo, director-geral do Ensino Técnico, e a que assistiram, além de todos os professores, antigos e actuais alunos, autoridades locais e muitas outras pessoas.

Usaram da palavra os professores drs. Ribeiro Coelho e Bentes de Oliveira, que enalteceram as qualidades do homenageado, e o sr. director-geral do Ensino Técnico, dr. Carlos Proença de Figueiredo, que entregou ao sr. eng. Viana da Rocha as insignias da Ordem da Instrução Pública com que recentemente foi agraciado.

No final, o homenageado agradeceu e foi muito cumprimentado.

Confraternização

Efectuou-se, na Casa do Bancário, o jantar de confraternização dos sócios do Nucleo dos Antigos Alunos do Ateneu Comercial de Lisboa, que decorreu num ambiente muito amigável, com efusivos e entusiásticos brindes.

Os congressistas da Associação Europeia das Indústrias de Juta visitaram a C. U. F.

A convite da Companhia União Fabril, os delegados ao Congresso das Indústrias Europeias de Juta visitaram hoje as fábricas daquela empresa no Barreiro. Foram acompanhados dos srs. engs. Rocha e Melo e Vasco de Melo, administradores delegados adjuntos; drs. Frederico Cruz Rodrigues, director da divisão de têxteis; e Alves da Silva, chefe dos serviços comerciais; engs. Teixeira Lopo, director das fábricas; Rafael Monjardino, chefe dos serviços agronómicos; Almeida Cabral, chefe das relações públicas, etc.

Os congressistas saíram de manhã, de Lisboa, num barco que largou do Cais do Sodré, e percorreu as fábricas daquela empresa, principalmente a zona têxtil, e assistiram a uma sessão de cinema, em que foi exibido o documentário colorido sobre as várias actividades económicas e sociais da Companhia União Fabril, através do qual verificaram o ritmo de desenvolvimento daquela organização comercial e industrial.

A C I D A D E

Vedação de trânsito

A fim de se proceder aos trabalhos de reparação do colector de construção de pavimentos na Rua Guilherme Braga, vai ser vedado ao trânsito de veículos o referido arruamento, entre os Largos de Santo Estevão e do Salvador, durante 20 dias e a partir de 23. O trânsito passará a fazer-se pela Rua das Escolas Gerais.

Pelos hospitais

CHOQUE ENTRE UMA «SCOOTER» E UM AUTOMÓVEL — O praticista Alexandre da Fonseca Guedes, de 39 anos, morador na Rua de Francisco Metrass, 8, cave, Esq., quando contornava, numa «scooter», a Praça Marquês de Pombal, colidiu com um automóvel e ficou ferido na cabeça, sendo, por isso, transportado para o Hospital de S. José, onde ficou internado.

No mesmo veículo seguia, também, o cobrador sr. Raul José Roque, de 26 anos, residente na Rua Luciano Cordeiro, 22, rés-do-chão, que não sofreu quaisquer ferimentos.

O PERIGO DOS FOGUETES — O menino Manuel Baptista Bernardo, de 11 anos, de Proença-a-Velha, foi atingido, nesta vila pela explosão de uma bomba de foguete, quando tentava fazê-la rebentar. Gravemente ferido em uma das mãos, foi transportado para Lisboa, onde deu entrada no Hospital de S. José.

MOTOCICLETA CONTRA UM AUTOCARRO — O lavador de automóveis, Manuel António Espanhol, de 24 anos, morador no Campo Grande, 62, quando passava, de motocicleta, pela Avenida de Roma, chocou com um autocarro da Carris. Muito contuso na cabeça, foi transportado para a sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.

DOENÇA SÚBITA — Acometido de doença súbita, numa escada da Rua do Ferragial, recolheu ao Hospital de S. José um indivíduo que aparenta 60 anos, e se presume seja Joaquim Bacoco, natural de Faro, onde se supõe que também residia.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma medalha de ouro; uma peça de macaco; uma cigarreira; uma nota do Banco de Portugal; um casaco de malha; óculos graduados; uma alcofa de palha; um relógio de pulso; um blusão; uns óculos escuros; uma pequena aliança; três porta-moedas; duas carteiras; uma gelatina; um bilhete de identidade; diversas argolas com chaves desirmanadas.

— Na 1.ª Companhia do Batalhão n.º 1 da Guarda Nacional Republicana, no quartel do Carmo, encontra-se depositado um brinco de ouro, que foi encontrado na Calçada do Carmo, ontem, pelas 15 horas, e que será entregue a quem provar ser a sua dona.

Necrologia

Dr.ª D. Marília Neves Guanilho Duarte

Faleceu a sr.ª dr.ª D. Marília Neves Guanilho Duarte, de 53 anos, natural de Tomar, professora do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, casada com o sr. dr. Alvaro Rodrigues Duarte, vice-reitor do Liceu de Passos Manuel, e mãe de Francisco Alberto Guanilho Duarte e António Teófilo Guanilho Duarte.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Praça das Amoreiras, 28, 1.ª, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Guilherme Luz

Faleceu o sr. Guilherme Luz, de 53 anos, natural de Rio de Mouro, Sintra, comerciante, casado com a sr.ª D. Arnaldina da Conceição Pimentel Rocha Luz.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 11 horas, da Rua Dr. José de Almeida, Vila Carlos Costa, 6, 1.ª, em Santo Amaro de Oeiras, para jazigo de família no cemitério de Rio de Mouro.

Virgílio Felisberto de Almeida

Na sua residência, faleceu hoje o sr. Virgílio Felisberto de Almeida, de 66 anos, natural de Benguela, casado com a sr.ª D. Georgete Cecília Pavia Passetti de Almeida, cunhado da sr.ª D. Emilia Serras Henriques Passetti e dos srs. Manuel Armando Teixeira Passetti e João Renato Teixeira Passetti e tio do sr. Victor Manuel Serras Henriques Passetti.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da Rua das Enfermeiras da Grande Guerra, 13, 2.ª, esq., para o cemitério do Alto de S. João.

Trasladação dos restos mortais do prof. Serras e Silva para Coimbra

Com a presença de muitas individualidades, senhoras e família, efectuou-se hoje, de manhã, a transladação dos restos mortais do prof. Serras e Silva, do Cemitério do Alto de S. João, para o da Conchada, em Coimbra.

Pelas 10 e 30, na capela privativa do cemitério, foi celebrada missa de corpo presente pelo rev.º Tobias Gomes Duarte, prior da Estrela, ajudado pelo neto do extinto, sr. dr. Nuno Soares da Fonseca.

No transepto e sobre uma essa foi colocada a pequena urna com as ossadas do saudoso professor, coberta com um rico pano de veludo. Do lado do Evangelho, viam-se os srs. comandante Guilherme dos Reis Tomás, que representava o sr. Presidente da República; o ministro do Interior, rev.º cônego dr. Avelino Gonçalves, director do nosso prezado colega «Novidade», e padre José Alves Pereira; visconde de Santarém, dr. Augusto César de Carvalho e esposa; dr. Luís Lopes da Fonseca, dr. Arelo Manso, dr. António Tinoco, vice-almirante Pereira da Fonseca, Joaquim Alves Pereira da Fonseca, António Campos de Figueiredo, Américo Santos Marta, etc.

Também presente o sr. dr. Soares da Fonseca, genro do falecido, com sua esposa, suas duas cunhadas e mais pessoas de sua família.

Depois das orações fúnebres, o pequeno caixão foi retirado da camara ardente e conduzido para um autofunebre que o transportou a Coimbra.

GAZCIDLA

Na Rua do Alecrim, 87, continua com os seus preços verdadeiramente sensacionais a

FEIRA DE MATERIAL DE QUEIMA

incluindo fogareiros, fogões e esquentadores.

A CIDLA propõe-lhe a aquisição de qualquer aparelho com facilidades que vão até 12 prestações, não obstante o seu custo ser já muito favorável.

No seu próprio interesse visite esta exposição

GAZCIDLA



uma chama viva onde quer que viva!



O PORTO pelo telefone

Série de desastres

PORTO, 20 — Esta manhã, quando, numa motocicleta, passava por Espinho, o electricista sr. António Fernandes da Silva Gonçalves, de 31 anos, casado, residente na Rua Camara Pestana, 482, embateu violentamente numa furgoneta. Transportado para o Hospital da Misericórdia, aí ficou internado, com graves ferimentos na cabeça e lesões internas.

Por ter caído de um eléctrico, recolheu ao mesmo hospital o sr. Manuel de Carvalho, de 24 anos, solteiro, residente na 2.ª Rua Particular do Castelo do Queijo, o qual sofreu esmagamento de um rim e contusões no tórax.

Traineira avariada

Quando pescava, ao largo da Torreira, por se lhe haver preso a rede na hélice, ficou a deriva a traineira «Boa Anita», da praça de Matosinhos, que foi rebocada para Leixões pela lancha «Ramalheira».

São Thomé e Príncipe e a colonização portuguesa

O Centro de Estudos Humanísticos promove amanhã a 10.ª conferência sobre a acção cultural portuguesa ultramarina, a cargo do sr. prof. Arnaldo Roseira, da Faculdade de Ciências, que versará o tema «São Thomé e Príncipe e a colonização portuguesa».

seja um diplomata



ofereça CAFÉ

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30 — «Tá bem... deixa!», revista (17 anos).
 THEATRO DE BOLSO — A's 22 — «A mordida» (17 anos).
 SA DA BANDEIRA — A's 21 e 30 — «Boa noite Betina!» (17 anos).
 S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Quanto mais quente melhor» (17 anos).
 RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O sangue e a rosa» (17 anos).
 AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «S. O. S. Pacífico» (12 anos).
 BATALHA — A's 21 e 30 — «Clamaron» (12 anos).
 TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Surpresas de amor» (17 anos).
 VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «O tumulto indio» (12 anos).
 OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Cantinflias, o bombeiro atómico» (17 anos).
 NUN ALVARES — A's 21 e 30 — «Fuga precipitada» (17 anos).
 JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Sangue sobre a Índia» (12 anos).
 CARLOS ALBERTO — A's 15 e 30 e 21 — «O outro eu» e «Tarzan e a expedição perdida» (12 anos).

Diário da

OUTRA BANDA

OS 43 ANOS da União Pragalense

A Sociedade Cooperativa União Pragalense comemora o 43.º aniversário durante cerimónias que se iniciam amanhã, às 16 e 30, com uma homenagem a Romeu Correia, na qual participam Alexandre Passos, Jenny Ferrão e Leonel Coutinho, José Augusto e os Jograis de Almada.

Depois de amanhã realiza-se na União Pragalense um colóquio sobre cooperativismo, dirigido pelo dr. Mariano Roque.

Nos dois dias seguintes, às 21 e 30, realizam-se na sede daquele instituição um espectáculo com palhaços e uma sessão cinematográfica. As comemorações terminam no dia 27, com um torneio relampago intercooperativo de ténis de mesa.

FESTA ESCOLAR

na Voz do Operário

Esta tarde, no salão de festas da Sociedade «A Voz do Operário» realizou-se uma festa escolar, assinando o encerramento dos trabalhos escolares do ano lectivo. Presidiu o subsecretário da Educação Nacional. Do programa, cujos números serão executados por alunos de instrução primária da Escola Privativa n.º 1 da sociedade, constam canções, recitativos, exibição dos cursos especiais de musica e ginástica educativa, numa demonstração do que é o ensino naquela colectividade.

Desenfreada ganância (segundo o relatório camarário) traduz a subida de preços de terrenos afastados das zonas urbanizadas

Os Serviços de Património da Câmara Municipal de Lisboa prosseguiram, durante o ano passado, «na orientação tendente à valorização de rendimentos através do ajustamento de preços de ocupação de propriedades rústicas ao nível dos preços correntes entre particulares».

Assim, excepto no que respeita a propriedades dos bairros municipais e a inquilinos que ocupavam os prédios á data da sua aquisição pelo Município, continuou-se a fazer depender o preço da habitação do rendimento do agregado familiar e do estado do prédio, apenas com limitações resultantes, em certos casos, do numero das respectivas divisões.

No relatório, da gerência camarária, de 1960, acentua-se que, nesse ano «registaram-se já os benéficos efeitos que se aguardavam da renovação de serviços, quer internos, quer externos, deste sector municipal», e que «as novas instalações, que os aproximaram dos outros serviços da Direcção dos Serviços de Finanças correspondem maior homogeneidade nos métodos de trabalho e, sem duvida, acentuada eficiência na sua verificação e fiscalização», acrescentando-se que «o equipamento prossegue no sentido de se conseguirem condições e ambiente, para maior eficiência logo após o reforço dos meios de trabalho que, com ansiedade, se aguarda da nova Organização de Serviços».

Em 1960, o Município adquiriu 140 propriedades, com a área de 566.821 metros quadrados, pela importância de 93.656 contos. Pagarão-se ainda algumas prestações por aquisições em anos anteriores e indemnizações por rescisão «de contratos de arrendamento comercial, respectivamente, no valor de 1987 e 1767 contos».

Nos últimos 23 anos, os preços médios, por metro quadrado, das propriedades adquiridas pela Câmara tiveram variações curiosas, algumas das quais assinalamos: 1938, 4\$33; 1943, 18\$21; 1945, 7\$80; 1948, 80\$39; 1950, 40\$99; 1954, 161\$24; 1958, 62\$56; 1959, 114\$95; 1960, 152\$22.

Deve dizer-se que o preço médio mais elevado — 161\$24, registado, em 1954 — se justificou «por, no conjunto, predominar a aquisição de prédios urbanos para efeito das projectadas obras de remodelação da Baixa», e que a redução para 62\$56, em 1958, «resultou de nesse ano a Câmara ter adquirido maior volume de propriedades nas zonas periféricas da cidade, de características ainda nitidamente rurais».

No relatório observa-se, a propósito o seguinte: «Esta orientação provém da necessidade instantânea de preparar a urbanização daquelas zonas periféricas para futuras expansões da construção. Evidencia-se o encarecimento geral do preço das aquisições, o que constitui sem duvida um mau sintoma que, evidentemente, não facilitará a resolução do problema da habitação. Este aspecto começa mesmo a tomar características alarmantes no ponto de vista económico, dada a euforia, pouco justificável, da rápida subida de preços das propriedades afastadas das zonas urbanizadas. O fenómeno não se circunscreve, aliás, á área de Lisboa, e só pode traduzir desenfreada ganância que, por incontida, conduz ao fatal aumento do custo de vida».

O «DIÁRIO DE LISBOA», em Torres Novas, é vendido na TABACARIA CENTRAL e pelo conhecido vendedor sr. Costa Pereira.

União de CASCAIS

TEATRO

na Academia de Santo Amaro

A comédia em três actos «A culpa dos pais», de Santos Braga, vai ser levada á cena no palco da Academia de Santo Amaro. Na curiosa peça intervêm elementos do grupo cénico infantil daquela colectividade e elementos adultos, como a actriz Branca Velez, amadores do Centro de Divulgação do Teatro Português e do grupo cénico da F. N. A. T. O cenário está a ser construído na sede daquela agremiação e a estreia está prevista para quarta-feira.

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 013953).
 CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro (Tel. 042839).
 PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).
 OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).
 PAREDE — Grincho — Avenida da Republica (Tel. 047204).
 ESTORIL — Costa — Av. Saboia — Monte Estoril (Tel. 060085).
 CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 080078).

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21: «Escandalo na corte» e «Esquece o meu passado» (17 anos).
 OEIRAS — Oeiras-Cine — A's 21: «Os 3 mundos de Gulliver» (6 anos).
 CARCAVELOS — Vitória-Cine — A's 21 e 30: «O capitão Paul Jones» (12 anos).
 PAREDE — Royal-Cine — A's 21: «Capital do crime» e «Santiago» (17 anos).
 ESTORIL — Casino — A's 17 e 21 e 30: «Em redor da vida» (17 anos).
 CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «O pecado de Raquel Cade» (17 anos).

Vida social

CRISTÓVÃO MOREIRA DE FIGUEIREDO

Regressou de Coimbra a Viseu o sr. prof. Cristóvão Moreira de Figueiredo que fora a uma casa de saúde buscar alívio para os seus padecimentos. Tanto em Coimbra, como na sua casa de Viseu, o representante do «Diário de Lisboa» tem recebido numerosas provas de apreço.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

DR. BRITO CAMARA

Está em Lisboa, acompanhado de sua esposa, que tem de submeter-se a exames médicos, o poeta dr. João Brito Camara, conhecido advogado no Funchal.

CASAMENTOS

Efectuou-se o casamento da sr.ª D. Maria da Conceição Cavaco, com o sr. Manuel Pires, em serviço no Quartel-General. Testemunharam o acto a sr.ª D. Felismina de Sousa Bizarro e seu marido, sr. Joaquim Bizarro, estimado subchefe das nossas oficinas gráficas.

OLIVA GUERRA

Em viagem de estudo, partiu para Roma a poetisa sr.ª D. Oliva Guerra, que visitará outras cidades italianas.



Ao inaugurar as suas novas instalações, SELECÇÃO FOTOGRÁFICA cumpre menta todos os seus Amigos e Clientes e informa, que juntando á sua experiência de longos anos a RENOVACÃO TOTAL dos seus serviços de Laboratório e Vendas, está apta a garantir a maior rapidez e qualidade em todos os TRABALHOS DE FOTOGRAFIA

Seleccção Fotográfica

Rua da Misericórdia, 19-21
 Tel. 24949
 LISBOA

tuba Espuma Seca

Gentenas de escudos de economia! Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras. Estofos de automóveis e de Móveis. Pelas suas mãos e em sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação! Em menos de uma hora, sem nódoas, sem sujidade e completamente seco. Ficando com aspecto novo e brilhante! Sensacional produto da Química Alemã.

Atenção: para resultados garantidos usar sempre a esponja TUBA especialmente estudada para a obtenção da espuma.

A venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos.

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128, 2.ª — LISBOA

Fiscalização nas praias a partir de amanhã

Regras para evitar multas e aborrecimentos

A Polícia Marítima começa, como todos os anos com a tarefa de fazer cumprir nas praias o que está determinado superiormente. O calor aperta nestes fins de Maio e já apetece ir refrescar-se nas salinas ondas... Nos últimos domingos e feriados tem-se verificado verdadeira enchente da enfiada de praias da Costa do Sol; e até para a Outra Banda os transportes começam a movimentar-se.

Atendendo a esse movimento intenso, o comandante da Polícia Marítima, capitão-de-fragata Malheiro do Vale, determinou que comece

O TESTAMENTO de GARY COOPER foi aceite legalmente

LOS ANGELES, 20. — Gary Cooper deixou a maior parte da sua fortuna a sua mãe, viúva e filha — soube-se ontem quando o seu testamento foi considerado legal.

Não se fazia qualquer cálculo sobre a fortuna do actor no documento em que se pedia fosse considerado legal o testamento, mas pessoas íntimas dizem que ele deve ter acumulado á volta de um milhão de dólares durante a vitoriosa carreira.

Entre os seus legados contam-se um de 10 000 dólares para o hospital e fundo de auxílio do pessoal de cinemas, e outro de 1000 dólares, para uma abadia católica em Kentucky. — (R.).

LANA TURNER

pagará 20 mil dólares

ao filho de Stompanato

LOS ANGELES, 20. — A actriz Lana Turner pagará 20 000 dólares (560 contos aproximadamente), sujeitos á aprovação do Tribunal, ao filho de John Stompanato, com quem vivia quando a sua filha Cheryl o matou á punhalada, há dois anos — soube-se hoje aqui.

Este ajuste está contido em documentos apresentados ao Tribunal Superior, no processo á favor do filho de Stompanato, que conta 13 anos, contra Cheryl Grane.

O homicídio tinha sido dado por justificado e Cheryl recolhera a uma casa de correcção. — (R.).

JEFF CHANDLER

está a melhorar

mas o estado ainda é grave

CULVER CITY (Califórnia), 20. — O actor de cinema Jeff Chandler está a recuperar forças, embora o seu estado ainda seja grave — dizem no hospital onde se encontra internado. O artista voltou a ser alimentado normalmente.

Foram hemorragias internas, a seguir a uma intervenção cirúrgica, que tornaram necessária uma operação de sete horas, em que a vida do conhecido actor correu grave perigo. Durante esta, última intervenção fez-se-lhe a transfusão de 25 litros de sangue. — (F. P.).

amanhã, mais apertada a fiscalização para aplicar os regulamentos. Isto, a despeito de a época balnear principiar apenas em 1 de Julho. Mas desde já se torna indispensável velar pela segurança dos banhistas e evitar desmandos ou infracções.

Pelas informações que nos foram fornecidas pode afirmar-se que a vigilância vai ser rigorosa no sentido de não se permitirem transgressões.

As autoridades marítimas pensaram ser indispensável melhorar as condições de segurança dos banhistas. E' a isso que visam os regulamentos criados e postos em vigor.

Assim é rigorosamente proibido jogar á bola nas zonas de banhos; e jogar á bola entende-se tanto com os pés como com as mãos.

Também não se podem levar animais para as praias, nomeadamente cães.

Quanto aos fatos de banho, as autoridades marítimas recomendam, mais uma vez, que se usem somente os que estão regulamentados. Os homens, podem andar de tronco nu, mas os calções devem ser rigorosamente de corte direito. O uso de calções que não estejam nessas condições, implica a aplicação de multas que, segundo o disposto, poderão ir a milhares de escudos. As autoridades têm verificado que as senhoras são mais cumpridoras dos regulamentos. Os «bikinis» não são permitidos.

A Polícia Marítima recomenda para se não fazer «ski» aquático e esclarece que as embarcações a motor não podem navegar a menos de 100 metros das praias. Também previne os banhistas que não devem tomar banho depois das refeições. Entre as 13 e as 16 horas, devem aumentar as precauções, pois é esse o período de descanso dos banheiros e enfermeiros.

Nos vestiários todos devem declarar os valores que confiam á guarda dos empregados. Só assim os concessionários podem ser responsabilizados por eles.

Recomenda-se igualmente que, nos postos do Instituto de Socorros a Náufragos, não é permitido pendurar roupas, toalhas, etc. De um momento para o outro, os postos podem ser necessários, para se acorrer a qualquer pessoa em perigo e há toda a conveniência que estejam livres.

Convém ter em atenção todas as disposições afixadas em editais, para se evitarem situações e multas desagradáveis.

Em todas as praias há serviços de assistência que, na época passada, permitiram salvar muitas vidas.

CORTIÇA

e conservas portuguesas
para a Roménia

Encontra-se no Tejo, atracado á muralha do Poço do Bispo, o cargueiro «Gallati», da Marinha Mercante da Roménia, que veio consignado á Agência Marítima do Ocidente, Ltd.

Após a última grande guerra é o primeiro navio daquela nacionalidade que demanda a barra do porto de Lisboa.

O «Gallati», que na segunda-feira se faz ao alto mar, a fim de atingir o porto romeno de Constança, está a carregar trezentas e vinte toneladas de cortiça e cinquenta toneladas de conservas portuguesas de anchovas, mercadoria que é exportada para o mercado romeno como compensação da carne congelada que importamos daquele país.



O momento em que era colocada a coroa de flores junto do tumulo de Vasco da Gama

Há 462 anos as naus portuguesas chegaram à Índia

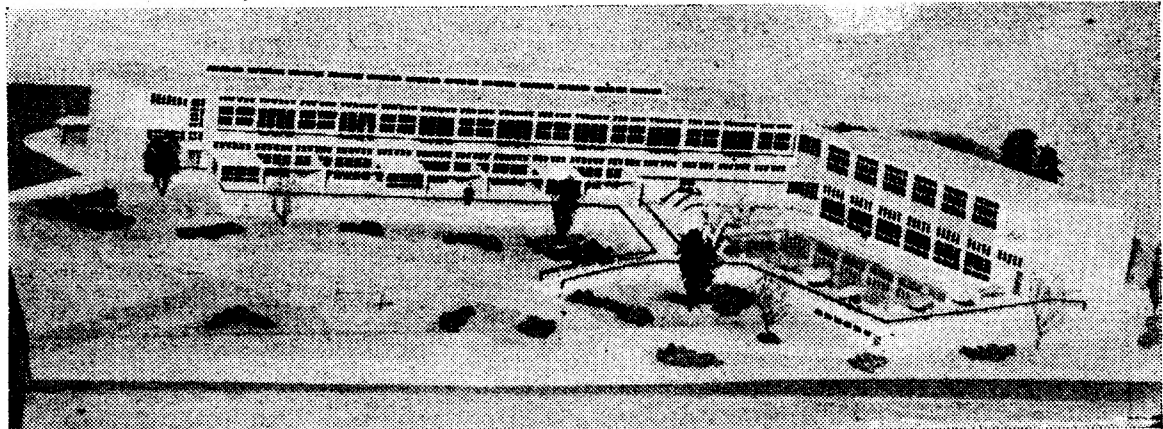
O Colégio Vasco da Gama, de Meleças, comemorou com diversas cerimónias o 462.º aniversário da chegada das naus portuguesas á Índia, prestando homenagem á memória do patrono daquele estabelecimento. Assim, de manhã, na igreja paroquial de Belas, foi celebrada missa pelo pároco da freguesia António Antunes Trincão, seguida de comunhão de alunos.

Findo aquele acto religioso, alunos e professores, á frente dos quais o respectivo director, rev. dr. João António Nabais, dirigiram-se para Lisboa, para o Mosteiro dos Jerónimos, onde junto do tumulo de Vasco da Gama, colocaram uma linda coroa de flores. O dr. João Nabais proferiu um breve discurso, evocando a memória de Vasco da Gama e lembrando alguns dos seus feitos, para concluir que a sua memória, no momento em que a

A data foi celebrada pelo Colégio Vasco da Gama

onde se reuniram em almoço de confraternização.

Por ultimo, realizou-se uma sessão solene a que presidiu o sr. visconde de Asseca, presidente da Câmara de Sintra, no decorrer da qual foi apresentada a «maquette» do novo edificio escolar, realizando-se o lançamento da primeira pedra para a construção do novo edificio. Foi ainda inaugurado o novo ringue de patinagem, tendo-se defrontado as equipas do Clube de Futebol Benfica e do Sintra.



A maqueta do novo edificio do colégio Vasco da Gama

integridade da Nação está sendo alvo de ataques na provincia de Angola, não podia ser esquecida e de apontar-se o seu exemplo aos jovens de agora.

Por sua vez, o aluno Daniel Gonçalves de Ascensão Filipe, relembrou, em verso, alguns dos feitos de Vasco da Gama.

Alunos, professores e familiares, entre os quais o dr. Jorge de Melo, cujo filho mais jovem frequenta aquele estabelecimento de ensino, dirigiram-se de novo para Meleças.

3.º Congresso Mundial da Produção dos Riscos Profissionais

Seguiu hoje para Paris, o eng. José Alvaro Chaves Rosa, que vai participar de 22 a 27 do corrente, no 3.º Congresso Mundial da Produção dos Riscos Profissionais e no Colóquio Europeu dos Organismos de «Controle», que se realiza de 29 a 31.

O eng. Chaves Rosa, segue em missão oficial em representação da Direcção-Geral dos Serviços Industriais.

O fim-de- para o Manifestam-se empregados e patrões

O movimento a favor do regime de fim-de-semana para todo o comércio, a exemplo do que acontece com o funcionalismo publico, os empregados de escritório e de companhias, bancários, etc., adquire grande intensidade.

Temos recebido diariamente numerosas cartas de apoio a tão legítima e antiga aspiração, muitas das quais enviadas por pessoas que não têm relações directas com a actividade comercial.

Um apelo de três empregadas de tabacaria

Uma carta assinada por três senhoras, D. Maria Odete Soares Ferreira, D. Elvira da F. Fernandes Santos e D. Maria Jerónima Barradas Rodrigues — todas empregadas de tabacarias, e de Lisboa, diz:

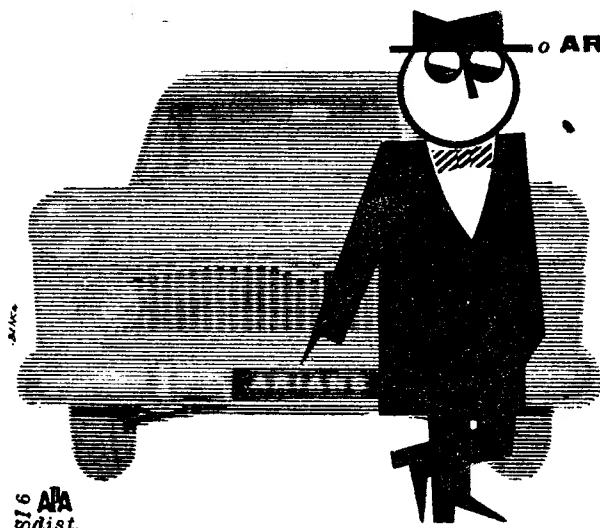
Temos acompanhado, com bastante interesse, a campanha lançada por esse jornal no sentido de se conceder a «semana inglesa» a todos os empregados comerciais.

E' de apreciar o sentido humano que ela encerra, pois é justo que, pelo menos, no Verão e depois de uma semana de labor, todos possam repousar as suas forças, com os ares puros dos campos ou com o todo das praias.

Nós, empregadas de tabacarias, encontramos-nos numa situação embaraçosa, em virtude de estes estabelecimentos estarem abertos ao domingo.

Não queremos de modo algum prejudicar os nossos patrões, que nos dão a ganhar o «pão de cada dia», mas, sem grande prejuízo para eles e com grande vantagem e benefício para nós, talvez fosse uma medida acertada OBRIGAR AS TABACARIAS A ENCERRAR AO DOMINGO NOS MESES DE JULHO E AGOSTO.

São meses de fraco movimento comercial, pelo grande afluxo ás



o ARIANE está

“R

ESTE A
200.000
DE M

Experim
no

ou na S
Pro
e Aven

semana comércio

praias e campos, pelo que o prejuízo seria nulo, praticamente.
Fazemos aqui a todos os colegas o apelo para que, através do vosso conceituado jornal, escrevam neste sentido, apelando para todos os patões a darem as suas adesões a este horário.
Aqui fica a nossa sugestão que desejamos fosse aceite pelos proprietários daqueles estabelecimentos. Mas todos!

A concorrência entre as tabacarias e as papelarias

Por sua vez, o sr. Jerónimo Duarte da Silva, também de Lisboa, escreve:

Tenho acompanhado com interesse, os artigos que o vosso jornal tem publicado, sobre o fim-de-semana para o comércio.

E, de facto, uma causa justa e interessante. E não há qualquer inconveniente para que possa ser uma realidade para muitas classes, visto que outras já a auferem.

Depois, aquele senhor refere-se a uma entrevista concedida ao «Diário de Lisboa» pelo comerciante de papelaria sr. Emílio Braga, com cujas declarações no que respeita à concorrência das tabacarias se mostra em desacordo.

A certa altura diz:

As tabacarias não fazem das papelarias a concorrência que se aponta, visto que, segundo o sr. Emílio Braga, só há 90 papelarias em Lisboa, as quais se concentram na parte baixa da cidade. Ora, como os restantes bairros não têm papelarias estas não são afectadas pelas tabacarias que vendam qualquer artigo desse ramo.

E acrescenta:

Se há estabelecimentos com concorrência, são as tabacarias, pois que se vende tabaco em tabernas, leitarias, restaurantes, repartições do Estado, escritórios, enfim, em toda a parte. E nós, pela mesma ordem de ideias, teríamos também o direito de pedir para que fechosem esses estabelecimentos, que estão abertos até mais tarde. As papelarias de Lisboa, e especialmente as da Baixa, são estabelecimentos ricos comparados com as tabacarias, pois o seu ramo de negócio é muito diferente, e as suas vendas são de muito maior volume. Estranho que para uma classe que se compõe de 90 agremiados seja necessário pretender prejudicar outras, para que encerrem os seus estabelecimentos ao sábado.

Dentro do espírito de ser o «Diário de Lisboa» uma tribuna livre para todas as ideias construtivas, o sr. Jerónimo Duarte da Silva afirma ainda que as tabacarias que vendem alguns artigos de papelaria vão comprá-los às próprias papelarias, o que é mais uma razão para estranhar a intenção de obrigar as tabacarias a ter o mesmo horário daquelas.

E por fim:

Eu, por exemplo, não abro a loja ao domingo. E no entanto não vou pedir para que obriguem a fechar os meus colegas. As tabacarias têm uma tabela dos artigos que podem vender depois das 19 horas. Essa tabela acautela todos os artigos de papelaria».

equipado com o formidável motor

USH SUPER

com 5 apoios

RIANE PERCORREU
1 km A 100 A HORA
DIA NA ESTRADA
EM MIRAMAS

ente o Ariane Miramas
s Concessionários

SIMCA

IMCA PORTUGUESA
de Londres, 7-A
da Liberdade, 113

CENTRAL



A senhora de Kennedy, considerada pela alta costura internacional como uma das mulheres mais elegantes do Mundo, apresentou-se assim vestida no jantar tradicional do Palácio do Governo, em Otawa, no Canadá. Aqui a vemos, ao lado do governador geral George Vanier, com uma saia verde esmeralda de excêntrico corte, porventura inspirado na moda japonesa

Uma testemunha de deusa que não depeõe a favor de Eichmann

BONN, 20.—O ex-general da Polícia alemã, Otto Winkelmann, citado como testemunha de defesa do antigo coronel das «SS» Adolf Eichmann, pelo dr. Servatius, foi ouvido, ontem em Bordesholm, onde reside. O interrogatório durou quase 6 horas. Estavam presentes o conselheiro Muenchhoff, do tribunal de

O sr. Veiga de Macedo

foi nomeado presidente
da Federação de Caixas
de Previdência

Pelo Ministério das Corporações e Previdência Social, foram nomeados: presidente da Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais, o dr. Henrique Veiga de Macedo, que até há pouco foi ministro daquela pasta; e vice-presidente do mesmo organismo o dr. Fernando Serzedelo Quintas do Nascimento, chefe de secção do quadro da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas.

CONGRESSO

Internacional de Trânsito

De avião, partiram para Roma os srs. major Fontes Pereira de Melo e capitão Baptista da Silva, respectivamente, comandante da Polícia de Viação e Trânsito e director da Secção de Trânsito da P. S. P. de Lisboa, os quais representarão Portugal no Congresso Internacional de Trânsito que vai realizar-se naquela cidade.

Na sua ausência, ficam à frente dos respectivos serviços, os comissários Belarmino de Oliveira e Lopes da Neta.

PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca

As investigações sobre o caso da rapariga atropelada por uma camioneta

ABRANTES, 20 — (Pelo telefone). — A G. N. R. ouviu, ontem, em auto, o motorista Manuel Maria da Silva e algumas das colegas da infeliz jornalista Maria do Céu Gonçalves Carvalho, vítima, como o «Diário de Lisboa» noticiou, de uma imprevidente brincadeira e da qual resultou ter sido atropelada pela camioneta que aquele conduzia, ficando gravemente ferida.
Reduzidas a escrito as declarações, nenhuma delas faz referência a que o motorista, antes do acidente, se tivesse intrometido com ela, o que contraria a afirmação feita pela irmã da Maria do Céu e por uma amiga que a acompanhou a Lisboa, à sala de observações do Hospital de São José. Acrescentaram que a camioneta se aproximou muito da berma da estrada, mas nenhuma delas sabe explicar como se deu o desastre. O motorista foi ontem mesmo enviado ao tribunal da comarca e parece que saiu em liberdade, mediante termo de identidade.

Em 3 linhas

Foi negada autorização para o estabelecimento duma carreira de serviço publico de camionetas de passageiros entre A. das Pretas e Leiria e entre Mafra e Turcifal.

A nota da situação da dívida flutuante, em 31 de Dezembro passado, acusa um saldo credor de 1 118 683 contos.

A Junta de Energia Nuclear foi autorizada a celebrar contrato, até ao limite de 4852 contos, para o levantamento aerocintilométrico e magnetométrico de áreas seleccionadas na província de Moçambique.

Quando as necessidades de serviço o aconselharem, poderá ser nomeado director dos Serviços de Relações Públicas do Ministério dos Negócios Estrangeiros um ministro plenipotenciário de 1.ª classe, de carreira.

Foi estabelecido, por um decreto-lei, que a Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas promova o reconhecimento frutícola das áreas onde se julgue conveniente e oportuno pôr em prática, o trabalho de saneamento de fruteiras.

Foi declarada cativa para o Estado e para efeitos de pesquisa de todos e quaisquer minérios determinada área poligonal situada no concelho de Moura.

O dr. Manuel Jazzelino Portela Vieira da Costa vai prestar provas para o doutoramento, em Engenharia Electrotécnica, na Universidade do Porto.

O MINISTRO das Obras Públicas em Coimbra

COIMBRA, 20 (Pelo telefone) — Deve chegar, cerca das 1 horas, a esta cidade o sr. ministro das Obras Públicas, que imediatamente inicia a sua visita a obras em curso nesta cidade, entre as quais o Estádio Universitário, o Paço Episcopal, o Refúgio da Rainha Santa, a urbanização do terreno do Calhabé, as instalações da Associação Académica, algumas dependências da Faculdade de Ciências (sobretudo o Museu de Antropologia) e as novas instalações da Acção Católica, junto da Sé.

O sr. eng. Arantes e Oliveira janta e pernoita em Coimbra, seguindo amanhã para Montemor-o-Velho, onde assistirá à inauguração da ponte de Santa Eulália e à da estrada de Freira, deslocando-se depois para a Figueira da Foz.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal Continental, o vento era fraco, de Noroeste, e o céu estava limpo, por acção de uma massa de ar, transportada na circulação do anticiclone centrado a Noroeste das Ilhas Britânicas.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS — Porto, 17°; Lisboa, 19°; Funchal, 21°; Portalegre e Faro, 22°.

TEMPERATURAS NA COSTA DO SOL, AS 10 HORAS — na atmosfera, 19°3; na água do mar, 17°4.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu limpo. Vento fraco, de Norte.



**NÃO se prive
do prazer de fumar**

SAGRES

porque o cigarro

SAGRES

é bom
agradável
aromático!

SAGRES

o cigarro com
Filtro
mais apreciado

FOTOCÓPIAS

Fazemos em 10 minutos. Papelarias Emílio Braga, Rua da Madalena, 42.

Sábado, 20 de Maio de 1961

FESTA NACIONAL DE CUBA

Por motivo da Festa Nacional de Cuba, o encarregado de Negócios daquele país recebeu hoje de manhã, na embaixada, a colónia cubana de Lisboa, que lhe foi apresentar cumprimentos.

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**
RUA DA PRATA, 257

Jardim Zoológico

AMANHÃ — DOMINGO — AMANHÃ
AS GRANDES COLEÇÕES DE ANIMAIS
DA FAUNA EXÓTICA DA CRIAÇÃO
«O GRANDE ROSEIRAL DE LISBOA» E AS HORTENSIAS
EM FLORAÇÃO
TODAS AS DIVERSÕES
AMANHÃ, DOMINGO, A ENTRADA ATÉ AS 13 HORAS 3\$00

Fim de semana luso-britânico com o Portugal-Inglaterra amanhã no Estádio Nacional

Pela sexta vez, as selecções de futebol de Portugal e de Inglaterra vão medir forças num embate que, na hora actual, deve considerar-se como o mais importante de quantos se disputaram entre as representações dos dois países. É que o jogo, aprazado para amanhã, á tarde, além dos vários atractivos naturais, conta para o Campeonato do Mundo de 1962 e isso concede-lhe, como é óbvio, uma auréola especial, visto que a questão de supremacia no grupo de apuramento se circunscreve praticamente aos dois contendores, portugueses e ingleses. O Luxemburgo já derrotado por ambos, por marcas expressivas, está á margem de qualquer hipótese. Não se afigura fácil a tarefa de

tado em todas as circunstâncias de modo a inculcar no espírito dos jogadores a ideia de que o «team» inglês, é um adversário sem rótulos especiais.

Estádio «José Alvalade», marcado para as 21,45 horas, as duas equipas devem alinhar do seguinte modo:

SPORTING — Carvalho (ou Ant-

Confiança nos portugueses atitude que se impõe

O comportamento ofensivo que é o dos «encarnados» tem uma palavra a dizer e decerto não deixará fugir a ocasião de manifestar o seu sentido prático. A defesa britânica terá de acantelar-se, devendo dizer-se o mesmo em relação aos sectores recuados de Portugal, visto os avançados visitantes serem rematadores de qualidade especial.

Cremos que a circunstância de figurarem oito elementos do Benfica no «conze» nacional só contribuirá para que o conjunto se sobreponha ás tendências individualistas que costumam patentear-se em selecções. A final de Berna em nada deve afectar a disposição dos jogadores benfiquistas. São problemas distintos — de inegável interesse para o futebol português.

O jogo desta noite

Para o encontro desta noite, no

bal); Alvaro Alexandre e Pedro Gomes (ou Moraes); Fernando, Lucio e Ferreira Pinto; Hugo, Figueiredo, Diego, Seminário e Moraes (ou Geo).

BURNLEY — Blacklaw; Marshall e Elder; Adamson, Cummings e Joyce; Meredith, McIlroy, Pointer, Robson e Harris.

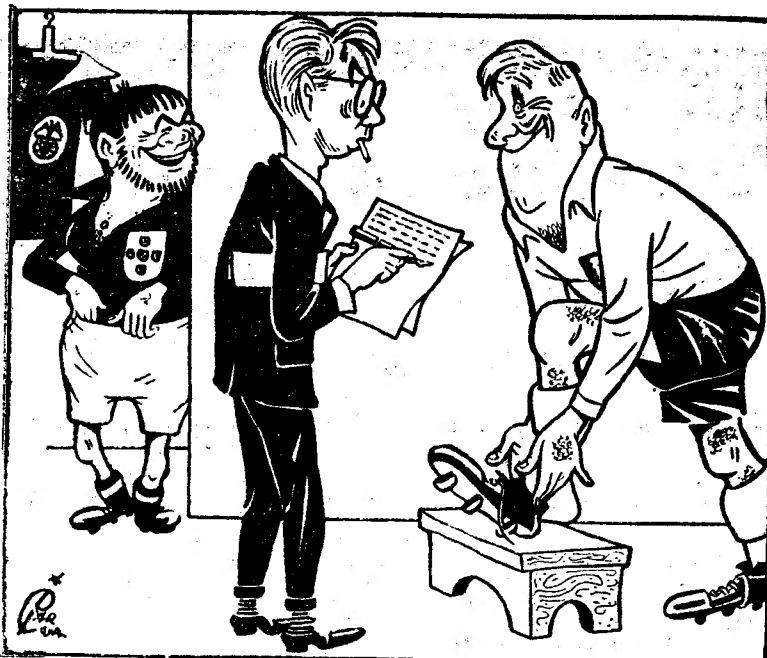
Arbitro: Rogério Melo Paiva.

As duas equipas:

PORTUGAL — Costa Pereira; Lino e Hilário; Mendes, Germano e Cruz; José Augusto, Santana, Aguas, Coluna e Cavém.

INGLATERRA — Springett; Armfield e McNeil; Robson, Swan e Flowers; Douglas, Greaves, Smith, Haynes e Charlton.

Arbitro: Piero Bonetto (italiano).



JOGADOR INGLÊS — Yes! Nós, ingleses, lembrar 10-0...
JOGADOR PORTUGUÊS — Sim. Mas nós não esquecemos os célebres 3-1 das Antas...

Os jornalistas ingleses não escondem o seu optimismo...

LONDRES, 20.—Comentando as perspectivas da Inglaterra, no desafio que se realiza amanhã em Lisboa, contra Portugal, vários jornalistas desportivos britânicos especulam hoje sobre o que consideram como um «problema» português.

Espera-se que Portugal confie principalmente nos jogadores do Sport Lisboa e Benfica, o qual jogará contra o Barcelona na final da Taça dos Campeões Europeus. Alguns jornalistas desportivos britânicos sugerem que a importância dessa final poderá ter um efeito adverso sobre Portugal e facilitar a tarefa de Inglaterra.

Eis alguns dos cabeçalhos dos jornais ingleses:

«Daily Express» — «ganharemos por dois golos».

«The Times» — «O duplo problema de Portugal: Taça dos Campeões Europeus ou a eliminatória contra Inglaterra».

«Daily Telegraph» — «Nove jogadores do Benfica barram o caminho de Inglaterra. José Aguas e José Augusto são os homens perigosos portugueses. A eliminatória é um grande problema».

«Daily Worker» — «Não tanto a Leste desta vez a Inglaterra».— (Reuter).

A SUÍÇA

venceu a Bélgica

GENEVA, 20.—A Suíça derrotou, na noite passada, a Bélgica, por 3-2, no desafio internacional de futebol que se realizou nesta cidade. Ao intervalo, a Suíça ganhava por 1-0.—(R.).

Várias provas de amanhã

ANIVERSARIOS — Associação Naval de Lisboa: almoço de confraternização no posto náutico de Santo Amaro, ás 13 horas.

— Clube Naval de Cascais: provas de vela, em várias classes, na baía de Cascais, ás 10,30 h.; jantar de confraternização e distribuição de prémios, na sua sede, ás 20,30.

— Futebol Clube de Lisboa: sessão solene para distribuição de prémios, na sua sede, ás 16 horas.

ATLETISMO — Campeonato Nacional Universitário, no Estádio Universitário, ás 9,30.

— «Taça A. A. L.», no Restelo, ás 10,30.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Maria Pia-Montijo, em Almada ás 10 horas.

— Taça «Lança Moreiras»: Campolide-Combatentes, no campo do primeiro, ás 10 horas.

CICLISMO — Campeonato Nacional de Fundo de Amadores-Juniores (151 km) com partida, 8 horas, e chegada a Alvalade.

DESPORTO CORPORATIVO — Campeonatos de Futebol, nos campos da Campanhã (10 horas), de Belas (10 horas) e de Alvalade (11 horas).

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Nacional de Juniores: Boavista-C. D. U. P. e C. D. U. L.-Benfica, nos campos dos primeiros, ás 10 horas.

HOQUEI EM PATINS — Torneio do União Vila-franquense, no rink «Dr. Vidal Baptista», ás 16 e 30 e 21 e 45.

NATAÇÃO — Festival de abertura da época na piscina de S. Bento, ás 10 e 30 horas.

TÊNIS DE MESA — Campeonato Regional de Infantis (indiv.), nas salas do F. C. Lisboa, Católico, Ateneu, Benfica e Amoreiras, ás 10 horas.

TIRO A CHUMBO — Torneio do C. P. T. C., no Lumiar, ás 15 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Regional de Juniores: Benfica-Belenenses, no Liceu Gil Vicente, ás 9 e 30.

— Campeonato Regional de Aspirantes: Belenenses-Sporting A., na Escola Francisco Arruda, ás 11 e 30.

— Campeonato Regional Feminino: Belenenses-Sporting, na Escola Francisco Arruda, ás 10 horas.

O Chefe do Estado assiste ao jogo do Jamor

«conze» nacional em face da capacidade evidenciada, esta temporada, pelo grupo inglês.

Se, na realidade, os visitantes se integrarem na fama de que vêm precedidos, será necessário ao «team» lusitano fazer um apelo a todos os recursos. Só assim será possível contrariar os desígnios do antagonista que tem no seu sector atacante um poder realizador de recorte impressionante por forma a continuar-se, portanto, a alimentar a esperança da presença do futebol português no Chile.

A afirmação não afasta, evidentemente, a ideia de que o grupo lusitano carece de condições para se superiorizar. Simplesmente, parte-

Sporting- -Burnley esta noite no Estádio Alvalade

se do princípio de que, na verdade, existe uma diferença. Os lusitanos têm a seu favor uma tradição valiosa apenas atenuada pela crise que começou em 1950. As duras lições algumas de retumbância mundial, não caíram em cesto roto e agora, após um longo trabalho de recuperação, o futebol inglês surge imbuído de uma nova característica, mais próxima do que é usual no Continente. Uma força nova, uma potencialidade mais vigorosa, alcançada num substracto de ordem técnica que, indiscutivelmente, é um factor de primeira ordem para qualquer tarefa.

O futebol português, que nos últimos anos acusou progressos, debate-se com deficiências de várias naturezas, mas no campo as suas virtudes vincam uma lufada de modernidade com destaque para a velocidade e o apego á luta, no jeito da mais veemente sinceridade latina.

Nos cinco jogos anteriores — recorda-se o infeliz resultado de 10-0, sofrido em 25 de Maio de 1947, no Jamor, em tarde aziaga para os lusitanos — os ingleses ganharam uma supremacia que todavia amargou e perderam um (este numa inesquecível exibição em 22 de Maio de 1955, no Estádio das Antas), e o somatório documenta-nha é susceptível de ser anulada.

O «conze» português, cuja base é a equipa do Sport Lisboa e Benfica, não abdica do apoio do publico. Esse apoio, que implica a existência de confiança, deve ser manifes-

Luselite

mesas e cadeiras

CORPORAÇÃO MERCANTIL PORTUGUESA, LDA.

RUA S. NICOLAU, 123 • LISBOA • TELEF 22091/2/3

Nove iates de cruzeiro largam amanhã de Belém para a 1.ª regata oceânica desta época

Abre amanhã a época de regatas oceánicas com a realização da primeira prova organizada pela Associação Naval de Lisboa, integrada nas comemorações do 23.º aniversário do Clube Naval de Cascais e para disputa da taça «Corporação dos Pilotos».

A largada efectua-se ás 9 horas, em Belém, para um percurso de cerca de 35 milhas (Belém-Fonte da Telha-Cascais-Belém).

PROVAS DA A. F. L.

Os 20 desafios de amanhã

Quatro das cinco competições que a A. F. L. tem presentemente em curso prosseguem amanhã, fornecendo um total de vinte desafios, assim distribuídos:

Campeonato Distrital da III Divisão — 1.º de Dezembro-Belas, Bucelenses-Camarate e Algés-Tojal — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 16 h.

Campeonato Distrital de Juniores da II Divisão (2.ª fase) — Série A: Ericeirense-Odivelas, na Ericeira, ás 10.30 h.; Sintesense-Cascalheira, em Sintra, ás 11 h.; Série B — Cascais-Tarujense, Vitória-U. Povoense e Castanheira-Fut. Benfica — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 10.30 h.

Prova Distrital de Principiantes Série A — Oriental-Belenenses, em Marvila; S. L. Olivais Alhandra, nos Olivais; Sporting A-Sacavenense, em Alvalade; Desp. dos Olivais-U. Povoense — os três primeiros ás 10.30 h. e o último ás 11 h.; Série B — Sintesense-1.º de Dezembro, em Sintra, ás 9.30 h.; Benfica-Torrijense, no Campo Grande, ás 10.30 h.; Palmense-Sporting B, em Palma; Casa Pia-Atlético, em «Pina Manique» — ambos ás 11 h.

Taça de Lisboa (1.ª mão) da 2.ª eliminatória — Santa Iria-Palmense, em Santa Iria, ás 10.30 h.; Loures-Alverca, em Loures, Malveira-Linda-a-Velha, na Malveira; Desp. Olivais-Vitória C. L., em Moscavide — os três ás 16.30 h.

Rinque de patinagem no Colégio Valsassina

Esta tarde, no Colégio Valsassina, haverá uma exibição de diversas modalidades desportivas, para inauguração do novo rinque de patinagem daquele estabelecimento de ensino. Será também inaugurada uma exposição de trabalhos escolares executados pelos alunos e pelas alunas das classes infantis.

Não serão classificados os barcos que cruzarem a linha de chegada depois das 20 horas. Visto que os iates correrão com os factores de correcção de tempo dos certificados oficiais, não serão aceites protestos baseados nos abonos. O júri, constituído pelos srs. dr. António Meneses e Américo Bettencourt, procurará resolver qualquer possível protesto imediatamente.

Estão inscritos, devendo largar amanhã de Belém, os seguintes iates (indicamos os factores de correcção que, multiplicados pelo tempo real, darão o tempo corrigido, que é o que conta para a classificação final): «Sunday» (0,8985), do dr. José Gonçalves; «Foxhound» (0,8362), de Ernesto de Mendonça; «Astrape» (0,7992), de Maxime Vaultier; «Antares» (0,7780), de Leland Gilbert; «Whisper» (0,7669), de Alexandre Bleck; «Vendaval» (0,7277), de Jorge Schedel; «Minx of Malham» (0,6738), do eng. António Potier Godinho; «Canção do Vento» (0,6672), do dr. Rui Vidal; e «Binker» (0,6606), do conde Stucki de Quai.

É de lamentar que, mais uma vez, se não tenha verificado a inscrição de barcos de pequeno cruzeiro. A regata reunia, para eles, condições esplêndidas. A maioria, porém, ainda atravessa a fase das obras de início de época e não se encontra preparada para tão rudes fainas como as de uma regata oceânica.

AEROMODELISMO

IX Campeonato de Lisboa

Organizado, como nos anos anteriores, pelo Clube de Aeromodelismo de Lisboa, com aprovação da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil e do Aero Club de Portugal, realiza-se amanhã e no domingo (28), respectivamente, na pista de voo circular da Portela e no aeródromo de Alverca, o IX Campeonato de Lisboa de Aeromodelismo.

Este campeonato, destinado a todos os aeromodelistas do distrito, será disputado nas categorias de Acrobacia, Corridas, Combate e Velocidade, Planadores A-2, «Borrachas» Wakefield e Motomodelos (fórmula Campeonato do Mundo), e terá a presença, extra classificação, de alguns praticantes indicados pelo Aero Club de Portugal como possíveis participantes em provas internacionais.

As provas de voo circular, que se realizam amanhã, na pista da Portela, decorrerão das 13 às 19 horas, e as de voo livre, no domingo, 28, terão lugar das 8 às 13 horas.

Haverá, apenas, classificação individual, sendo atribuídas taças aos campeões nas diversas categorias.

HIPISMO

34 cavalos na última jornada de corridas da Primavera

É particularmente interessante o numero e qualidade das inscrições para a ultima jornada de corridas de cavalos da Primavera que a Sociedade Hipica Portuguesa realiza amanhã no hipódromo da Marinha, em Cascais.

Na 1.ª corrida, para cavalos nacionais, a luta será travada entre «Soberbo», «Calipso», «Picasso», «Sino», «Brilhantina», «Teólogo» e «Venenoso». Na 2.ª corrida, para cavalos nacionais, excluindo o P. S. I., competirão «Xara II», «Xalma», «Silvana», «Xuca», «Polka» e «Sputnik». Na 3.ª corrida de trote atrelado, veremos «Lucky Worth», «En-Bataille», «Fouras», «Jaurico-B», «Dagon», «Eubée» e «Gunga Din». A 4.ª corrida é a final do critério de cavalos de 3 anos, nascidos em Portugal, que tem constituído uma prova muito interessante, e vai ser discutida entre «Zimaia» e «Zaaticha» de D. Duarte Atalaya e «Zagal», de Fernando Couto.

A 5.ª corrida, de trote atrelado, destinada aos vencedores das provas anteriores, deverá constituir uma luta das mais emocionantes entre os seis vencedores que são: «Marboré», «Mistral II», «Ines du Bissoun», «Joan Williams», «Jour d'Amour» e «Comte Amour». Finalmente, a 6.ª corrida é reservada a cavalos e éguas de todas as origens e procedências, e nela tomarão parte os P. S. I. «Flausina», «Samper», «Almarase», «Vito» e «Xelmar».

As corridas principiam ás 16 horas e em todas funcionará a apostamutua.

Construção dum hipódromo na Estádio Nacional

Foi autorizada a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato com a firma Soteprel, para a execução da empreitada de «Estádio Nacional — Construção do hipódromo — ter, replanagens e drenagens, 2.ª fase, pavimentos e vedação», pela importância de 2 516 027\$00.

FUTEBOL

O Campeonato da III Divisão...

Prossegue amanhã a 2.ª fase do Campeonato Nacional da III Divisão, disputando-se os encontros correspondentes á 4.ª jornada. Eis o programa:

Zona A — S. C. Vila Real-Sp. Espinho e Varzim-Régua.

Zona B — G. D. V. Cernache-Os Marialvas e G. Alcobaca-C. Académico de Futebol (de Viseu).

Zona C — C. D. Torres Novas-Seixal F. C. e Tramagal-Cova da Piedade.

Zona D — Silves-Portalegrense e Campomaiorense-Sambrasense.

Todos os desafios se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, principando ás 16 horas.

... e o de juniores

O Campeonato Nacional de Juniores reserva-nos para amanhã os quatro desafios da 2.ª «mão» da 1.ª eliminatória. Repetem-se, pois, os jogos de domingo passado.

Na Zona Norte, o Leixões recebe o F. C. Porto (4-2 na 1.ª «mão») e a Académica de Coimbra é visitada pelo Académico de Viseu (4-2).

Na Zona Sul, a Académica de Santarém recebe o Vitória de Setúbal (0-2) e o Sporting joga em Alvalade contra o S. L. Faro (3-2).

HOJE À NOITE

FUTEBOL — No Estádio «José Alvalade», ás 21 e 45, Sporting-Burnley.

HANDEBOL DE SETE — «Regional» da Divisão de Honra. No rinque de Campo de Ourique, a partir das 20 e 45: Oriental-Madre de Deus, Sporting-Belenenses e Técnico-Monte Pedral.

«Regional» da 1.ª Divisão: No rinque do Ateneu da Madre de Deus, a partir das 20 e 45: Vale Formoso-Campo de Ourique, Glória-A. Amadora e L. Ginásio-F. Benfica.

HOQUEI EM PATINS — Torneio do União Vila-franquense, no rinque «Dr. Vidal Baptista», ás 20 horas.

A jornada de amanhã é de intenso movimento

A Mocidade Portuguesa volta a fazer disputar amanhã também diversas e interessantes competições, nas modalidades seguintes:

Vela — Prosseguindo na execução do valioso calendário estabelecido pelo Centro de Vela de Lisboa, realizar-se-ão mais três regatas: a 4.ª do prémio «Eng. Nobre Guedes» (lusitos) e as 5.ª e 6.ª do troféu «Costa Barata» («snipes»).

Remo — Do Campeonato Escolar, disputam-se eliminatórias, em «yoiles» de 4, entre os Institutos Industrial, Comercial e dos Pupilos do Exército.

Voleibol — Dos Campeonatos Distritais, na Escola Eugénio dos Santos, em Alvalade, realizam-se os seguintes encontros: do escalão de Vanguardistas «A», 5.º jogo-final, entre a Ala 1 e a Ala 2 (C. E. 24), ás 10.30 horas, sob a arbitragem de Fernando R. Alves; do escalão de Vanguardistas «B», 5.º jogo-final, entre a Ala 3 e a Ala 2 (C. E. 24), ás 11.30, dirigido pelo mesmo árbitro.

Do Campeonato Regional da Ala de Lisboa, no ginásio da Casa da Mocidade efectua-se os seguintes jogos: do escalão de Infantes, com início ás 10 horas, o n.º 13, entre o Colégio Militar-A e o C. E. 25. o

UMA COMISSÃO administrativa da Federação de Boxe

O sr. director-geral dos Desportos nomeou uma comissão administrativa para a Federação Portuguesa de Boxe e que é constituída pelos srs. Alberto Alves de Freitas, presidente; Manuel Barradas e Raul Cabral Henriques, vogais.

O Benfica na Guarda

Uma equipa do Sport Lisboa e Benfica defrontará amanhã, no Estádio Municipal da Guarda, num jogo de futebol, o grupo da Associação Cultural e Desportiva daquela cidade.

A receita reverterá para as vítimas de Angola.

JOGO PARTICULAR

Realizou-se no campo do Palmense um desafio de futebol particular entre os empregados dos Serviços de Contabilidade da Sacor com os seus colegas das Vendas, tendo os primeiros vencido por 4-2.

n.º 14, entre o C. E. 21 e o C. E. 29, e o n.º 15, entre o C. E. 17 e o C. E. 16-B; do escalão de Cadetes, o jogo n.º 4, entre o C. E. 24 e o C. E. 59 (M. P.). Arbitrarão Joaquim Azevedo.

Ténis de Mesa (Equipas) — Dos Campeonatos Distritais, no Reformatório Central de Lisboa, em Caxias, efectua-se os seguintes jogos: do escalão de Infantes, 3.º final, entre a Ala 7 (C. E. 4) e a Ala 1 (E. E. 1), ás 9.15 horas; do escalão de Vanguardistas «A», 2.º jogo, entre a Ala 7 (C. E. 4) e a Ala 9, ás 9.45 h.; do escalão de Vanguardistas «B», 2.º jogo, entre a Ala 1 (E. E. 1) e a Ala 7 (E. 4); também deste ultimo escalão, mas na Escola Nuno Gonçalves, o 3.º jogo, entre a Ala 5 e a Ala 9, ás 9.45 horas.

Do Campeonato da Zona dos Centros das Escolas Técnicas, também na Escola Nuno Gonçalves, defrontar-se-ão: do escalão de Vanguardistas «B», o C. E. 44 e o C. E. 13, ás 10 horas; do escalão de Cadetes, o C. E. 13 e o C. E. 44, á mesma hora.

O 28.º aniversário

do Atlético de Queluz

O Clube Atlético de Queluz, colectividade que ao desporto tem dedicado invulgar interesse, começa amanhã a comemorar o seu 28.º aniversário com alvorada de foguetes e morteiros e hastear das bandeiras nacional e do clube a que foi submetida, encontra-se imagem de saudade ás campas dos sócios já falecidos, no cemitério de Belas.

O programa prossegue, na próxima 4.ª feira com a disputa da 1.ª jornada do torneio de basquetebol.

O REAL MADRID

continua a ser

uma equipa cara...

MADRID, 20. — O Hamburger Sportverein encontra-se interessado na realização de um encontro de futebol com o Real Madrid — anuncia a agência noticiosa espanhola «Alfil».

Afirma-se na notícia que o clube alemão enviou uma carta á direcção dos «merengues», inquirindo das condições pretendidas para concordarem com a realização de um encontro em Hamburgo.

O Real Madrid teria pedido 30 000 dólares — cerca de 867 contos — com todas as despesas de transporte e alojamento pagas. — (A. N. I.).

FUTEBOL INTERNACIONAL

ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE

HOJE, ás 21,45 horas

SPORTING CLUB DE PORTUGAL

contra BURNLEY L. C.

magnífica equipa inglesa

PREÇOS DOS BILHETES

Bancada Central	35\$00
» Lateral	25\$00
Superior	20\$00
Peão	10\$00

SÓCIOS — Terão entrada para os seus lugares habituais, com a apresentação da documentação em ordem e de um bilhete especial de Esc. 10\$00.

LOCAIS DE VENDA — Rua Barros Queiroz, 18; Rua dos Fanqueiros, 71; Sede do Sporting e Agências

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 6 ANOS

Administração-Geral do Porto de Lisboa

Admissão de «Operadores Mecanográficos»

Está aberto concurso de admissão para pessoal feminino (dos 18 aos 25 anos de idade), habilitado com o 2.º ciclo do curso liceal ou o curso geral de comércio, para o desempenho das funções de «OPERADOR MECANOGRÁFICO», cujo vencimento mensal líquido é de Esc. 1750\$00.

A documentação referente a este concurso deverá ser entregue até ás 17 horas do dia 15 de Junho próximo, na 2.ª Secção «Pessoal» da Secretaria-Geral do Porto de Lisboa (Cais do Sodré), onde se prestarão todos os esclarecimentos.

Administração-Geral do Porto de Lisboa, 15 de Maio de 1961.

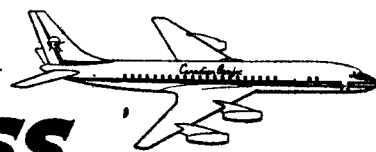
ROMA ou MONTREAL

a partir de 2 de junho

voe nos **DC 8**  **JACTO EMPRESS**

da *Canadian Pacific*

ASAS DA MAIOR ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE VIAGENS



1 hora 50 minutos
LISBOA-ROMA

DIRECTO



pela *Canadian Pacific*



maior rapidez...
hospedeiras portuguesas...
magníficas refeições...
todo um serviço inenarrável!

Consulte a sua AGÊNCIA DE VIAGENS
ou a

Canadian Pacific

AV. DA LIBERDADE, 261 (PALÁCIO DA ROTUNDA) TEL. 56192/3/4

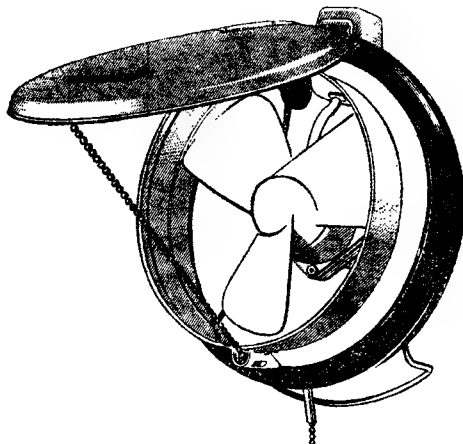
As 4 exigências da boa ventilação

1 SÓ VENTILADOR

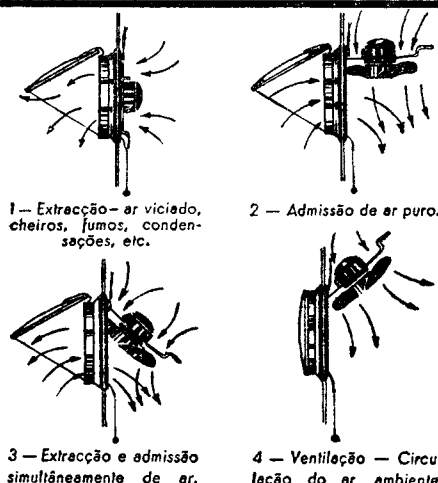


indolador

INDOLADOR O MAIS VERSÁTIL DOS VENTILADORES RESOLVE TODOS OS PROBLEMAS DA VENTILAÇÃO. INDOLADOR É UM RENOVADOR DE AR — SEM DIFICULDADES DE COLOCAÇÃO, SEM NECESSIDADE DE ACESSÓRIOS. INDOLADOR É ELEGANTE, FÁCIL DE LIMPAR E É SILENCIOSO.



HAVAS-L



Para a sua cozinha, a sua casa de banho, o seu escritório, a sua loja, para os restaurantes, bares para as oficinas, para casas de saúde, escolas, etc., PREFIRA

indolador

E PREFERE O MELHOR E O MAIS CÔMODO

4 FUNÇÕES **1** INDOLADOR

Frigel

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES, LDA.

LISBOA — AV. INFANTE SANTO, AM LOTE 1 — TEL. 661431-661444

PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 746-1.º DTO. — TELEFONE 34809

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Na MALAPOSTA - Mogofores, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda no CAFÉ SANTIAGO, por intermédio do sr. Martinho Fontinha.

TERRENOS PARA MORADIAS

LINHA DE CASCAIS

Vendem-se com projecto aprovado, cálculos de estabilidade e mais valia, incluídos no custo do terreno.

Preços desde 90 a 150 contos.

Mostra-se o projecto no local, Rua Projectada, que começa na Rua Eduardo Maria Rodrigues (esta rua é a rua paralela á via férrea que liga a estação de Oeiras á estação de Carcavelos). Inf. 047414.

Furgoneta «Thames»

(Mista 10 HP — Série 20)

VENDE-SE

Ver na Garagem da Companhia dos Telefones — Largo de Andaluz, 16-A.

As propostas em carta fechada, deverão ser dirigidas á Direcção da Companhia, Rua Andrade Corvo, N.º 14, até ás 12 horas, do dia 27 do corrente, com a indicação no sobrescrito de «Proposta para compra de furgoneta».

Obtenha das suas economias o melhor rendimento aplicando-as em operações de crédito com

GARANTIA REAL

NA
A FINANCIADORA

COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO

S. A. R. L.

Sede: Av. da Liberdade, 3-2.º — LISBOA
Sucursais no Porto e Coimbra

315\$20 ASSEMBLEIA GERAL

do Centro Colonial

é o preço de uma viagem em 3.ª classe de Lisboa (Terreiro do Paço) a Sevilha e volta, utilizando-se o comboio no percurso português e autocarro no percurso espanhol.

No preço do bilhete está incluída a travessia fluvial do Guadiana entre Vila Real de Santo António e Ayamonte.

Informes mais pormenorizados podem ser obtidos em Lisboa na Secção de Informações da estação do Rossio, nos Despachos Centrais da C. P. e nas Agências de Viagens habilitadas a vender bilhetes de caminho de ferro.

É convocada a Assembleia Geral Ordinária do Centro Colonial para reunir na sua sede, Largo Barão de Quintela, 3. 2.º, direito, no dia 5 de Junho, ás 16 horas, para apreciação do relatório e contas da direcção referentes á gerência de 1960.

Não podendo a assembleia constituir-se áquela hora por falta da maioria dos sócios no pleno uso dos seus direitos, reunirá meia hora depois com qualquer numero, nos termos dos estatutos.

O PRESIDENTE
DA ASSEMBLEIA GERAL
Ed. Guedes, Lda.

GUERRA DE MULHERES

por LEE FLOREN



FULHEIM SEMANAL
do **Diário de Lisboa**

28

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Regan chega a Las Cruces em busca de trabalho e vê-se envolvido numa luta entre duas propriedades de ranchos. Com Matilde Dawson lança-se em perseguição de ladrões de gado.

CAPÍTULO VI

— Está demasiado longe, Regan. Quando ele chegar aqui, já terão feito desaparecer todas as provas, emos de os apunhar em flagrante.

— Estou de acordo.

— Vamos, Regan. — Matt aproximou-se e segurou-lhe a mão nas suas. Mãos femininas, pequenas e ternas.

— Regan, temos de acabar com isto esta noite... ou então será a ruína do meu rancho. E quando penso no meu pai, no que ele trabalhou neste rancho, e no quanto sonhava em me deixar segura...

Calou-se.

— Não quero levar comigo uma mulher para o barulho, Matt.

Ela ergueu o rosto e o luar banhava-lhe os cabelos dourados, perdeu-se nos seus olhos azuis e revelou a linha firme dos lábios rubros.

Regan olhou-a. Segurou-a pela cintura e, por momentos, pensou em a atrair a si. Mas então uma voz íntima segredou-lhe que não era o momento apropriado. Regan resistiu à tentação, con-

29

tinuando a segurá-la, enquanto o olhar de Matt se perdia no dele.

A todo o galope atravessaram a pradaria e, quando chegaram ao pantanal, viram-se rodeados de enxames de mosquitos, num zumbir forte.

— Vamos deixar aqui os cavalos, Matt — disse Regan — Traga a espingarda.

— Sei servir-me dela, Regan.

Ele sorriu levemente, lembrando-se de já ter visto efectivamente, Matt servir-se por duas vezes da espingarda. Deixaram os cavalos, presos a uma árvore.

— Escute. — disse Regan.

Algures a sua frente, podiam ouvir o movimento de gado, deslocando-se através das águas do pantano. Regan enfiou uma bala no cano da espingarda. A espingarda de Matt Dawson soltou o mesmo estalido e ficou carregada.

— Quantos serão eles? — quis Regan saber.

— Todos os homens, com excepção de Goodard, ficaram no rancho. Suponho que lá estejam os outros dois. Três pessoas podem conduzir uma grande manada.

— E os esfoladores?

— O homem que compra a carne, manda os seus próprios esfoladores. Não creio que eles tomem partido na luta, Regan.

— Saltaremos sobre eles, levamo-los ao xerife e acabamos com este sujo assunto para sempre. O xerife poderá então fazer o resto, prendendo os tipos que comprou a carne roubada.

— Eles não se renderão, Regan. Goodard, pelo menos, não o fará. Está a ganhar muito dinheiro com esta trapaça. Onde fica o matadouro?

— Além daquele penhasco. Há ali uma gruta.

Algures em frente, uma vaca mugiu e um cão rosnou. Regan poisou a mão no ombro da rapariga. Matt olhou a mancha sombria do penhasco e murmurou:

— Nunca estive ali. Aquele penhasco fica rodeado de pantanos. Não admira que eu não pudesse seguir o rasto do gado. Faziam as reses atravessar o pantano e o pantano nada revelava.

30

— E' isso mesmo — concordou Regan.

— Vá você á frente, Regan.

Havia um certo tremor na sua voz. Não obstante a sua segurança, estava com medo. Regan não a censurava por isso.

— Vamos, Matt.

Ela agarrou-se-lhe ao braço.

Avançaram vadeando o atoleiro. Regan esquecera os botins novos, e a lama colava-se agora, ás pastas ao cabedal lustroso e negro. Continuavam a avançar, procurando manter-se sempre abrigados pela vegetação. Um pato selvagem ergueu-se bruscamente, batendo enérgicamente as asas e por momentos a sua silhueta desenhava-se contra a superfície prateada da lua. Regan achou que não podia consentir que Matt prosseguisse o caminho. De um momento para o outro, ela tornara-se num ser precioso para ele, cuja vida prezava acima de tudo.

— Matt.

— Que é, Regan?

— Matt, por favor, volte para trás.

Tinham parado. Calaram-se. Só se ouviam agora os movimentos do gado em marcha, agora mais perto. E de vez em quando a rosnadela de um cão.

— Não quero ficar para trás, Regan. Mas terei cuidado.

Regan contemplou-a por momentos e compreendeu que era a melhor promessa que podia obter. Por isso disse:

— Está bem. Mas seja cuidadosa, Matt.

Continuaram a avançar e de subito um vulto canino irrompeu do matagal, correndo para eles. A corrona da espingarda de Regan abateu-se impiedosamente no crânio do animal que rebolou, ganiu e ficou imóvel.

— Matou-o Regan?

— Talvez. Mas o mais natural é que o tenha posto desacordado.

Cães rosnavam perto dali. Regan sentiu um arrepio frio percorrer-lhe a espinha e esse arrepio não era causado pela água do pantano. Era o medo das presas. O gado aproximava-se e uma voz gritou:

31

— Estejam calados, malditos cães!

Era a voz de Al Goodard.

Mas os animais continuaram a rosnar, um rosnar abafado e advertindo perigo. O gado continuava a avançar, entre mugidos, e do pantano evoluam-se cheiros pestilentos.

— Mas que têm hoje estes cães? — perguntou outra voz. A voz de Jeff Williams.

Regan prosseguiu em frente, apressando deliberadamente o passo para deixar Matt ficar para trás. Vadeou o pantano a correr, sentindo a lama grudar-se-lhe ás botas esquecido dos ferimentos dos pés. Lembrava-se apenas que o tinham querido assassinar, que Al Goodard tentara matá-lo. Matt surgira por trás de Goodard e agora Matt era sua. O pensamento soube-lhe bem.

Um cão saltou de uma moita próxima, ladrando furiosamente. Regan baixou-se e o animal passou-lhe por cima. Seguiu-se um tiro de espingarda. O cão soltou um ganido e Regan voltou-se, mas já o animal ziguezagueava para longe por entre a vegetação. Regan apressou o passo, mas o mal já estava feito. O tiro de Matt dera início ao baile. Regan penetrou numa clareira, dando de caras com um cavaleiro que, agitando uma espingarda, procurava dominar a manada apavorada pelo estampido. Lá atrás, uma voz de mulher gritou:

— Quem é que está aí aos tiros?

O cavaleiro viu-o e baixou a espingarda. Regan parou, pôs um joelho em terra e levou a Winchester á cara. Al Goodard fez fogo por cima da cabeça do cavaleiro, disparando tiros rapidamente.

Esguichos de água e lodo subiram em jacto, atingindo Regan no rosto. A água e a lama impediam-no de ver bem e por isso falhou o primeiro tiro. Goodard disparou novamente, mas a sua montada recuava aterrorizada, e o segundo tiro de Regan atirou o capataz da sela, fazendo-o tombar nas águas do pantano. O cavaleiro ergueu-se nas mãos dianteiras, relinchando de pavor. Agora, pensou Regan, o anúncio do jornal de Las Cruces já tinha cabimento. O rancho Circulo Cinco precisava com efeito de um capataz...

32

Uma vaca passou a correr, com um fio de baba brilhante pendurado das queixadas. Um vitelo carregou sobre Regan, atirando-o ao atoleiro, mas o rapaz manteve a arma fora da água. Levantou-se com os botins cheios de lodo e de água.

Parecia uma avantesma. Água e lodo colavam-se-lhe ás roupas e tinha o rosto riscado de limos. Junto ao penhasco, homens falavam em voz alta e Regan gritou-lhes:

— O jogo acabou, seus demónios. Ponhams-e a mexer daqui quanto antes. Isto é palavra de lei!

Uma espingarda detonou algures, mas os tiros eram dados ás cegas. Onde estaria Matt? Apres-sou-se a ir ao encontro da rapariga. Passou por ele um mastim, mas ia todo ocupado na sua tarefa de manter o gado na procissão...

Regan ouviu o tropel de um cavalo a aproximarse e, de espingarda ao ombro, aguardou que o cavaleiro surgisse na clareira. Reconheceu o cavaleiro e baixou a espingarda, com um sorriso trocista.

Mary Williams não o viu. Procurava dominar a sua montada que tomara o freio nos dentes. Ambos se perderam por trás de um matagal.

Regan escutou. Ouviu-se uma chapada de água quando o cavalo mergulhou no Rio Lobo.

Souo um tiro lá atrás. Regan correu, receoso pela segurança de Matt. Ao penetrar numa clareira deparou com Jeff Williams, sentado no solo e segurando o ventre com a mão.

O avô apontava um «45» sobre Jeff Williams.

O olhar do velho estava vidrado.

— Segui os dois manos. Jeff e Mary. Pensei que eles queriam fazer a sua partida e quis protegê-los. Regan. Onde está Mary?

— Caiu ao rio. Onde está Matt?

— Aqui, Regan.

Matt atravessou a clareira.

— Goodard está morto — anunciou.

Em voz baixo, Jeff Williams gemeu de amargura:

— Um rico negócio enquanto durou. Maldito sejam, Regan que deitaste tudo a perder! Devia ter-te assassinado esta noite lá no rancho...

Curvou a cabeça e mergulhou no silêncio...

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré
a Cascais

CONCURSO PARA EXPLORAÇÃO DOS PAVILHÕES DE VENDAS NAS ESTAÇÕES DE PAÇO DE ARCOS — SANTO AMARO E MONTE ESTORIL

CONDIÇÕES

- Até ás 16 horas do dia 29 de Maio de 1961 aceitam-se propostas para a exploração, por 5 anos, com opção nos seguintes, de cada um destes Pavilhões, destinados á venda de tabacos, selos, jornais, livros, águas minero-medicinais, cervejas, refrigerantes, sanduiches, bolos, frutas, e artigos similares.
- Serão depositados 500\$00 por cada Pavilhão a que se concorrer, que só não são restituídos ao adjudicatário que desistir.
- As propostas, com a renda mensal para cada Pavilhão serão feitas em carta fechada, escrevendo-se no sobrescrito:

«Proposta para o Pavilhão de»

- A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar as propostas, se assim o entender.
 - A adjudicação será feita por contrato cuja minuta os interessados poderão consultar na Secretaria, estação de Cais do Sodré.
 - As despesas de consumo de água e electricidade são de conta dos adjudicatários.
- Lisboa, 16 de Maio de 1961
O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. BUAL

QUER COMPRAR

CARPETES, TAPETES E PASSADEIRAS
Consulte o armazém de revenda de
MANUEL C. PAULINO
Rua Jacinto Nunes, 6-A—Lisboa
(á Rua Morais Soares)
Telefone 834104

33

Sentados no alto do penhasco, já com Jeff Williams montado e amarrado á sela, viram os esfoladores descer o Rio Lobo em jangadas. Regan observava a cena pelo binóculo de campanha, enquanto a alvorada surgia, inundando a paisagem de uma luz parda-cinza.

— Encarego-me de levar este pássaro ao xerife — disse o velho afastando-se e segurando o cavalo de Williams pela rédea.

Regan passou o binóculo a Matt.

— Veja se conhece a pessoa que vai na segunda jangada.

— Mary Williams — disse Matt, olhando.

Regan acenou a cabeça.

Uma jovem bastante activa. Fingiu que se interessava em ter um rancho para ir roubando o gado do rancho vizinho. Não percebeu o motivo que levou Goodard a procurar atropelá-la com o cavalo, uma vez que eram comparsas...

Matt encolheu os ombros.

— Eu não posso. Regan Goodard era um homem difícil de compreender. Enquanto trabalhou para o pai, foi leal e honesto, mas virou-se contra mim, a quem já conhecia há anos. Talvez a quisesse matar para a afastar do caminho ou pretendesse representar o papel publicamente de que ambos se odiavam. Só Goodard o poderia dizer, e agora já não pode fazê-lo.

Regan extraiu uma espada da bolsa e murmurou:

— As minhas pobres botas...

— Estão cheias de lama...

Regan olhou a rapariga. Brilhava-lhe o olhar de felicidade quando perguntou ao mundo que os rodeava:

— Mas quem liga a um par de botas velhas?

FIM

A ultima audiência do julgamento de Sintra

Na sua ultima sessão, reuniu-se o Colectivo do Tribunal da Comarca de Sintra, que está a julgar os implicados na morte do capitão Almeida Santos, srs. Jean Jacques Valente, ex-cabo António Gil, D. Maria José Maldonado de Sequeira, D. Adília Maldonado de Sequeira e D. Renée Marie Roux Marques Valente.

O Colectivo apresentou a mesma constituição das sessões anteriores, corregedor sr. dr. António Maria de Mendonça Lino Neto, juiz presidente; srs. drs. Barros Bialão e Bernardino Rodrigues de Sousa, juizes assessores, dr. José Manuel Sampaio Pimentel, juiz ajudante do procurador da Republica.

Na bancada da defesa, viam-se, como de costume, os srs. drs. Sidónio Rito, Duarte Turrão e Montalvão Machado, patronos dos réus. A sala de audiências estava repleta de publico, vendo-se quase todas as testemunhas e declarantes que intervieram no julgamento, muitos estudantes de Direito e advogados.

Reaberta a audiência, cerca das 15 horas, o juiz presidente perguntou aos réus se tinham mais alguma coisa a alegar em sua defesa.

O sr. Jean Jacques Valente levantou-se para fazer uma declaração sobre as informações fornecidas á Imprensa pela secretaria da Universidade de Lisboa, Sublinhou ser médico, pois tinha feito o seu curso, tirando nas diversas cadeiras médias que oscilavam sempre entre 16 e 19 valores. Mais referiu que estava a meio do estágio, na altura em que foi preso no Hospital Militar, onde exercia clinica e tinha vários doentes á sua responsabilidade, visto ter feito antes um curso especial de oficial miliciano médico.

Acredito na justiça deste tribunal

Em resposta, o sr. Jean Jacques Valente declarou:

MARINHA GRANDE

Rodolfo Diniz Alves
FALECEU

Julia da Piedade Alves, Martinha Diniz Alves do Nascimento e José Maria Machado do Nascimento e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu marido, pai e sogro e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, desta vila para o cemitério local.

Guilherme Luz
FALECEU

Arnaldina da Conceição Pimentel Rocha Luz, Luísa Luz Castro, seu marido Alfredo Cunha e Castro e filhos e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido e saudoso marido, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da Rua Dr. José de Almeida, Vila Carlos Costa, 6-1, em Santo Amaro de Oeiras para jazigo de familia no cemitério de Rio de Mouro — Sintra.

AGENCIA MAGNO

— Acredito na justiça deste tribunal.

Por seu turno, o ex-cabo Gil disse confirmar tudo quanto o seu advogado acentuara nas respectivas alegações. Acrescentou que chegara á conclusão da inevitabilidade do crime quando teve a certeza de que o capitão Almeida Santos mataria a Maria José (chegara a mostrar-lhe a cova onde a enterraria) e, possivelmente, á mãe dela.

Disse, ainda, quanto aos aspectos mercenário que lhe era atribuído pela acusação, que tal nunca estivera presente no seu espirito. De resto, em determinada altura da vida de clandestinidade, soubera que a sr.ª D. Renée Roux mandara aos fugitivos alguns contos de reis. A despeito disso, não tivera quaisquer exigências.

As três rés nada quiseram alegar em acréscimo ao que já haviam declarado.

MUITAS PESSOAS DE GIBRALTAR vêm assistir ao Portugal-Inglaterra

CAIA, 20 (Pelo telefone). — Neste posto da fronteira, tem-se registado hoje um movimento desusado de automóveis, no sentido de Espanha para Portugal. Assinala-se, principalmente, a entrada de muitos carros com matrícula de Gibraltar, cujos passageiros, que se dirigem a Lisboa, aproveitando o fim-de-semana, para assistirem ao jogo de futebol Portugal-Inglaterra, que se efectua amanhã.

Câmara Corporativa

Para os próximos dias 22 e 24 do corrente mês, ás 15 horas, foram convocadas pelo presidente da Câmara Corporativa as subsecções de Política e Administração Geral e de Administração Geral e Justiça, a fim de prosseguirem os trabalhos referentes respectivamente ao projecto de proposta de lei sobre o Estatuto de Saúde e Assistência e da proposta de lei acerca do regime do contrato de trabalho.

EM BENFICA DO RIBATEJO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermedio do SR. ANTONIO RODRIGUES RAPOSO.

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — I. 45587
Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Bernard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 e 17 ás 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 16 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. éd. est. e Intest, 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.º, 5.º e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd. coração — pulmões 18 horas

Dr.ª D. Maria Neves
Guanilho Duarte
FALECEU

Dr. Alvaro Rodrigues Duarte, seus filhos e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida e saudosa esposa, mãe, irmã cunhada, tia e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da sua residência, na Praça das Amoreiras, 28, 1.º andar, para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

gar em acréscimo ao que já haviam declarado.

Em consequência disso, o juiz presidente iniciou a leitura dos quesitos, cerca de 60 por cada réu, á excepção da sr.ª D. Renée, que tinha apenas cerca de 13 formulações.

Essa leitura foi acompanhada com a maior ansiedade, e no meio de impressionante silêncio, por toda a assistência.

Nos quesitos está incluída toda a matéria da acusação publica e das pronuncias provisória e definitiva, bem como ainda a matéria dos autos e a alegada por todos os réus em sua defesa e também, quanto ao sr. Jean Jacques e ao ex-cabo Gil, a matéria respeitante á premeditação e á sua perigosidade como delinquentes por tendência, que lhes são atribuídas pelo Ministério Publico.

O tribunal reuniu-se para deliberar

Terminada a leitura, e como não tivessem verificado reclamações, o juiz presidente interrompeu a audiência, recolhendo o tribunal para deliberar sobre as respostas a dar aos quesitos e sobre o acórdão. A reunião prevê-se demorada, pois o sr. dr. Lino Neto avisou os patronos dos réus de que a audiência não reabriria antes do fim da tarde.

MENNEN WILLIAMS ACONSELHA

os Estados Unidos a aumentarem

o seu auxílio a África

NORMAN (Oklahoma), 20. — G. Mennen Williams, secretário de Estado adjunto para as questões africanas, declarou num discurso que pronunciou nesta cidade, a noite passada, que a Grã-Bretanha e a França forneciam três vezes mais auxílio económico a Africa do que os Estados Unidos, dizendo, ainda, que a América do Norte devia e podia fazer mais para ajudar as novas nações africanas.

Williams afirmou, também, numa conferência sobre relações internacionais, na Universidade de Oklahoma, que os Estados Unidos deviam alinhar ao lado dos chefes de Africa, nas questões de autodeterminação e de igualdade racial. A América do Norte deveria assumir uma atitude clara nas Nações Unidas sobre essas questões.

O secretário de Estado adjunto, que recentemente visitou a Africa como enviado especial do presidente Kennedy, declarou depois que a discriminação racial contra visitantes e diplomatas estrangeiros nos Estados Unidos era uma «desgraça».

Williams disse a seguir, aos estudantes da Universidade que a Grã-Bretanha e a França estavam a dar auxílio económico a Africa a uma média de cerca de 750 milhões de dólares (aproximadamente 210 milhões de contos), comparado com 250 milhões de dólares (cerca de 70 milhões de contos) fornecidos pelos Estados Unidos. — (R.).

S. R. Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Industria

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de uma modificação da linha a 15 kV Beja-Ferreira do Alentejo com o estabelecimento de mais um apoio no vão compreendido entre os apoios n.º 70 e 71; ramal aéreo a 15 kV com 23 metros, do apoio n.º 70-A da citada linha ao posto de transformação provisório de Beringel, na freguesia de Beringel, concelho de Beja.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repertação de Licenciamento, Secção de Licenças, em 16 de Maio de 1961.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção Vasco da Gama Brandão

Vida religiosa

As reliquias do Santo Condestável, foram de Crato para Nisa

CRATO, 20. (Pelo telefone). — As reliquias do Santo Condestável, vindas de Alter do Chão, foram, ontem, aqui recebidas festivamente e conduzidas em procissão até o salão nobre do Município, onde as autoridades lhes renderam homenagem, tendo usado da palavra o presidente da Camara, sr. João da Conceição Saramago. Foram conduzidas depois para o Mosteiro da Flor da Rosa, a cerca de dois quilómetros desta vila, onde, durante a noite, foram velados por graduados da M. P. de Portalegre.

Hoje, na presença do chefe do distrito, presidente do Município, comissário nacional da M. P. e outras entidades procedeu-se á cerimónia da recolha de terra do mosteiro para em artistico cofre que vai ser oferecido ao museu da capela de São Jorge em Aljubarrota. Foi celebrada missa pelo sr. bispo de Portalegre.

As reliquias do Santo Condestável, seguidas de um cortejo de automóveis foram, depois, entregues ás autoridades de Nisa

CASTELO DE VIDE, 20. — Esta vila prestou calorosa homenagem ao Santo Condestável, ao receber as suas reliquias que chegaram vindas do castelo da Flor da Rosa. Foram recebidas por todas as autoridades civis e militares, bandas de musica, asilos, colégios e muito povo. As ruas estavam todas ornamentadas com lindas colchas e flores.

Festas do Divino Espírito Santo

A direcção da Casa dos Açores, com a colaboração da Comissão das Festas do Divino Espírito Santo.

A contrabandista engoliu o contrabando

VARSÓVIA, 20. — Segundo revela o jornal desta capital «Zycie Warszawy», descobriu-se que uma mulher, detida por acusações de contrabando em Zebryzdowice, tinha no estômago um colar de pérolas e dois diamantes, ao ser submetida a um exame aos Raios X. — (R.).

COOPERATIVA

dos Avicultores de Mortágua

Foram aprovados pelo Ministério da Economia os estatutos de uma associação agricola denominada Cooperativa Agrícola dos Avicultores de Mortágua, com sede em Mortágua e circunscrição limitada á área daquele concelho.

PALACETE A DEMOLIR MOBILIÁRIO E BARCO

SENHORA VENDE HOJE, ATÉ A MEIA-NOITE

BARATÍSSIMO POR URGÊNCIA:

Barco p.º motor fora de borda c/ casco plástico. Mobílias completas e móveis antigos de estilo, móveis dispersos, mob. sala jantar Renascença, escritório torcidos e tremidos, quarto Império, camas e roupeiros, cofre, frigorífico, máq. costura 1 mês uso, lustres e carpetes, móveis de salão, de estilo. Jogos de mapas de sala e com sofá-cama e outro de pegamoide inglês, mobs. sala francesas, móveis franceses e div. impossíveis de enumerar; sala de jantar e quarto modesto e enorme quantidade de loiças, cristais, quadros, decorações, utilidades, etc. etc. É tudo para vender a baixo preço pela urgência, por demolição do palacete.

Convidam-se os senhores comerciantes a fazerem propostas.

Aven. Luís Bivar, 85, Palacete á Av. Duque de Ávila

Indústria de Construção Civil do Distrito de Lisboa

AVISO

A partir do próximo mês de Junho ficam abrangidas por esta Caixa todas as empresas e respectivo pessoal que, no distrito de Lisboa exploram a industria de construção civil.

O montante das contribuições é de 20,5% do total dos ordenados ou salários pagos (15% cabe á entidade patronal, 5,5% aos empregados ou operários), devendo as contribuições de Junho ser pagas de 1 a 10 do mês de Julho.

As folhas de férias e as guias de depósito podem ser adquiridas na sede do Organismo — Rua de Santa Marta, 32, em Lisboa — e quaisquer informações solicitadas pelos telefones n.ºs 56172-56173.

A DIRECÇÃO

promove, amanhã, a partir das 11 horas, no Colégio de Clenardo, na Rua do Salitre, 191, uma missa campal, coroação e distribuição de esmolas.

Português procurado como burlão

no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 20. — A Polícia procura Fernando Filgueiras de Carvalho, português, de 31 anos, residente na Avenida Atlantica, dono da firma «Barcelense». Montou uma «agência» para trazer portugueses para o Brasil mediante grandes somas em dinheiro. Contra ele apresentaram queixas Manuel Monteiro Pina, Manuel Fernandes e outros, que lhe deram milhares de cruzeiros e não viram os seus parentes. Um outro, Gilberto T. Rocha, sofreu um prejuizo de 65 mil cruzeiros, pois o burlão usou o seu telefone indevidamente, em chamadas para Portugal. — (A. N. I.).

1700 MORTOS

em acidentes de viação o ano passado

NA ÁUSTRIA

VIENA, 20. — O numero de mortos na Áustria, o ano passado, em consequência de desastres de viação foi superior a 1700. Ficaram feridas 60 000 pessoas em virtude de accidentes dessa natureza, o que levou a que se propusesse uma nova lei sobre o transito e a convidar o publico a fornecer a sua opinião acerca das suas cláusulas. — (R.).

TEMPERATURAS DE HOJE

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 25,6; mínima, 13,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19,4; mínima, 11,5.

ASSEMBLEIA GERAL

da Sociedade de Emigração para S. Thomé e Príncipe

E' convocada a Assembleia Geral Ordinária da Sociedade de Emigração para S. Thomé e Príncipe para reunir na sua sede, Largo do Barão de Quintela, 3, 2.º direito, no dia 5 de Junho, ás 15 horas, para apreciação do relatório e contas da direcção e eleição dos corpos gerentes.

Não podendo a assembleia constituir-se áquela hora por falta da maioria dos accionistas no pleno uso dos seus direitos reunirá meia hora depois com qualquer numero.

Lisboa, 20 de Maio de 1961.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL Sociedade de Agricultura Colonial

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS. — No corrente mês pagam-se, com juros da mora, as primeiras prestações semestrais da Contribuição Predial e também as segundas prestações trimestrais da Contribuição Predial, da Contribuição Industrial, do Imposto Profissional — Profissões Liberais e Assalariados.

TAXA MILITAR. — Continua a pagamento durante o corrente mês, sem qualquer encargo, a taxa respeitante ao ano em curso. Como já se informou, o pagamento voluntário da taxa militar pode ser realizado em qualquer tesouraria da Fazenda Pública dos concelhos ou bairros. Todavia, a respeitante aos indivíduos recenseados nos concelhos de Lisboa e Porto só pode ser paga no Bairro Fiscal a que pertence a freguesia recenseadora, quando o interessado o não pretenda fazer noutro concelho. No Ultramar o pagamento será feito também ainda durante este mês, nas competentes repartições dos Serviços de Fazenda. Os residentes no estrangeiro que pegam o adiantamento da incorporação efectuem o pagamento no consulado respectivo, no acto da apresentação do requerimento feito para aquele fim.

A anuidade normal da taxa militar que é de 60\$00, é de 120\$00 para os refractários, compelidos ou para aqueles mancebos que faltarem, sem motivo justificado, à inspecção quando, como resultado dela, fiquem isentos, adiados ou destinados à organização territorial do Exército.

ESTATÍSTICA. — Durante este mês e até 15 de Junho próximo podem as sociedades ultramarinas ou as que tenham de receber elementos do estrangeiro, completar o preenchimento do seu verbete estatístico a entregar no Instituto Nacional de Estatística.

LICENÇA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA. — Está em cobrança durante o corrente mês, com o pagamento de juros da mora, esta licença, cuja primeira prestação semestral se venceu em Abril findo.

TAXA DE CONSERVAÇÃO DE ESGOTOS. — A taxa relativa ao ano corrente, que é de 1,5 % sobre o rendimento colectável dos prédios urbanos da área do concelho de Lisboa, está a pagamento na Câmara Municipal em duas prestações, sendo a primeira no corrente mês de Maio e a segunda no próximo mês de Outubro.

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMA APRESENTA

KING



110 lts	modelo de mesa	4.490\$
120 lts	modelo de mesa	4.740\$
155 lts	freezer 213	5.740\$
155 lts	freezer total	5.990\$
200 lts	freezer total	6.990\$
200 lts	congelador	7.490\$

REPRESENTANTE

R. T. ROBERTO CUDÉLL, L.D.A.

A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

Lãs para Arraiolos

BOAS QUALIDADES
TINTOS SÓLIDOS
ENTREGAS RÁPIDAS

Consulte os serviços especializados de tinturaria

da FÁBRICA SULTÃO

Escritórios
R. Conde de Redondo, 64, 2.º D.
Telef. 59288

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da FÁBRICA DE TAPETARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º D. — Telef. 59288

Orçamentos grátis

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

«Diário de Lisboa» noticiava no dia 20 de Maio de 1931 ter-se sentido um tremor de terra, acompanhado de ruídos subterrâneos, recrudescendo por vezes e causando o pânico. Em alguns pontos da cidade os moradores saíram para a rua, só regressando mais tarde a suas casas. Nos hospitais e nas cadeias, o fenómeno teve repercussão alarmante. Os animais acusaram o fenómeno com grande espalhamento. Algumas pessoas telefonaram para as redacções dos jornais perguntando se o abalo se repetiria e se já tinham tomado providências...

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Programa A — 451 m. — 655 kc/s. — As 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 40: Rádio Rural; 19: Canções portuguesas; 19 e 15: Música de filmes; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos, programa transmitido do Hotel Mundial; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Conjuntos típicos; 20 e 30: Geografia musical; 20 e 40: Fala Portugal, um programa de todos para todos os Portugueses; 21: Noticiário — Crónica de Angola e comentário; 21 e 30: Música ligeira sinfónica; 21 e 45: Serão para trabalhadores, transmitido do Liceu Camões; 22 e 30: Palestra da série «História de Portugal»; 22 e 45: Segunda parte do serão para trabalhadores; 23 e 30: Orquestras ligeiras; 23 e 45: Noticiário — Crónica de Angola — Música de dança; 1: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s. — As 19: 21.º programa da série dedicada ao Barroco Italiano: «Concerto n.º 11, em ré maior», de Vivaldi, pela Orquestra I Musici; 19 e 20: Temas ultramarinos; 19 e 30: Árias, com obras de Massenet, interpretadas por Ninon Vallin e orquestra, dirigida por Gustav Cloez; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Música portuguesa: «A Lenda dos Bailarins», poema sinfónico de Frederico de Freitas, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo autor; «Sinfonia n.º 3, em mi», de Luís de Freitas Branco, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida por Pedro de Freitas Branco; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Recital, pela pianista Maria Melina Rebelo: «Preludio e fuga em lá menor», de Bac-Liszt; «Variações A B E G», de Schumann; 21 e 50: «Cantata n.º 21, em dó menor», de Bach, interpretada por Theresa Stich Randall, Nathalie Narischkine, Helmut Loeffler, Paul Schoffler, coro de música sacra do Conservatório de Viena e Orquestra da ópera de Viena, dirigida por Jonathan Sternberg; 22 e 30: Resumo da primeira parte e relato da segunda do desafio de futebol Sporting-Burnley; 23 e 45: Noticiário — Crónica de Angola.

RADIO CLUBE — As 17 e 30: Orquestras; 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Teatro de brincar; 18 e 15: Variedades; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Motivos portugueses; 21: Orquestras; 21 e 15: Artista; 21 e 30: Conjuntos; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Orquestra; 22 e 15: Artista; 22 e 30: Ritos de baile, do Casino Estoril; 23: Chuva de estrelas; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — As 17: Música pelo caminho; 17 e 45: Noticiário; 19: Motivos portugueses; 19 e 35: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 21 e 45: Isto é Portugal; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Trechos de opereta; 23 e 30: Baile do Palm Beach; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: A mulher e o lar; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 5: Programa eventual; 22 e 30: Amadora em marcha; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; das 22 e 1: Voz de Lisboa; da 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

As 19 e 30, abertura; 19 e 32, «Telejornal» (edição da tarde); 19 e 45, episódio da série «Robin dos Bosques»; 20 e 10, «Mãos à obra»; «Um automóvel anfíbio»; 20 e 30, «Juventude no Mundo» (reportagem filmada

das actividades juvenis nos diversos países); 20 e 45, «Teledeporto» (revista filmada dos acontecimentos desportivos da semana); 21 e 15: «Toiros»; 21 e 30, «Telejornal» (edição da noite); 22, «A dança na música: o tango»; 22 e 20, «Um drama» (uma peça de Machado de Assis, adaptada por Manuel Carlos); 22 e 35, transmissão dos Estudos do Porto: programa de folclore «Da nossa terra... da nossa gente»; 23 e 5, episódio da série «Aventuras de Hiram Holliday»; 23 e 30, «Telejornal» (últimas notícias).

«A 2 DO DIA

NACIONAL — As 21 e 45 — «Mada me Sans-Gêne».

MONUMENTAL — As 20 e 30 e as 23 — «A tia de Charley».

AVENIDA — As 21 e 45 — «Com jeito vai... Virginia».

VARIEDADES — As 20 e 45 e as 23 — «Uma bomba chamada Etelevina».

S. LUÍZ — «Perdida pelo Mundo».

FIVOLI — «O marido a mulher e o problema».

S. JORGE — «O cão dos Basketvilles».

IMPERIO — «Será para mim?».

EDEN — «O jogo da vida».

ODEON — «Três casos de amor».

POLITEAMA — «Olhem-nas, mas não toquem».

MONUMENTAL — «Um, dois, três quatro».

ALVALADE — «Perdida pelo Mundo».

CONDES — «O Santo entra na dança».

COLISEU — «O corsário da meia lua».

AVIS — «Litri e a sua sombra».

ROMA — «Um estranho nos meus braços».

OLÍMPIA — «O regresso da mosca».

ROYAL — «Raízes de ouro».

RESTELO — «Ester e o rei».

JARDIM CINEMA — «Dragões da violência».

IDEAL — «Senda de gigantes».

ARCO-IRIS — «Meu sangue por minha honra».

PROMOTORA — «Deus sabe quanto amei».

CAMPOLEIDE — «Vento selvagem».

S. L. BENFICA — «O meu coração tem dois amores».

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR
Dia 20 — A's 20 e 20 (3,48 m).
Dia 21 — A's 8 e 57 (3,16 m); 21 e 12 (3,33 m).
Dia 22 (Quarto minguante) 9 e 56 (3,07 m); 22 e 12 (3,25 m).
BAIXA-MAR
Dia 21 — A's 2 e 6 (1,55 m); 14 e 18 (1,71 m).
Dia 22 — A's 3 e 8 (1,67 m); 15 e 19 (1,82 m).

FARMACIAS DE SERVIÇO

FURNO M
ALCANTARA — Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lídia Almeida, Calç. da Ajuda, 70 (637318).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Jorge, 29-31 (46843).
* Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504) * Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) * Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (712682).
* Brasília, Av. do Rio de Janeiro 66-66-A (722368).
AREIRO — Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373, (725859) * Central do Areiro, Av. Paris 2-2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016).
* Cardote, Ld., Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) * Palma, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088).
* Arga, Ld., Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. António, 72 (28180) * Veiga Sucers., Rua da Conceição, 42 (26847) * Durão, R. Garrett, 90-92 (42166).
BENFICA — Marques, Est. de Benf. 648 (700096) * Vitex, Est. de Benf. 373-B (780548).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso R. Bartolomeu Dias 63 (611454).
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 114 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Faborda, 28 (680931) * Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726).
CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65.
CARNIDE — Leão de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. Graça — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) * Progressiva, R. de St. Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R.

do Lumiar, 122-124 (790332).
MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).
PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (25455).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (723704) (84195).

RATO — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729).
SANTO AMARO — St. Amaro, R. Filinto Elísio, 9-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, R. do S. Paulo, 101 (21771).
S. SEBASTIÃO — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
DE ST. APOLÔNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 * Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).



concurso



A DAMA OU O TIGRE

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ TEL. _____

N.º DA LICENÇA DA TELEVISÃO _____

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2316

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								

HORIZONTAIS: 1 — Váite embora. Escarneces. 2 — Ofereça. Trabalham à noite. 3 — Tenebroso. Curso natural de água. 4 — Propagar-se. 5 — Dirigiase-te. Junção. 6 — Artigo (pl.). Deusa. Reis (abrev.). 7 — Cria. Linha. 8 — Lepido. Pedras de molinho. 9 — Suprimi. Arrosta. 10 — Arriscar. 11 — Girar. Aselha.

VERTICAIS: 1 — Provérbio. Formar abas. 2 — Caracteres. Elogio. 3 — Governador etíope. Termo. 4 — Solitários. Cortesia que entregou Sansão aos Filisteus. 5 — Prefixo que designa repetição. Canal que liga o mar Vermelho ao Mediterrâneo. Aspecto. 6 — Partir. Nome de mulher. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 7 — Mostra-se alegre. Energia. 8 — Gemido. Intratáveis. 9 — Meigo. Pedra de altar.

Solução do problema n.º 2315
HORIZONTAIS: 1 — Area. Oras. 2 — FILHO. Ano. 3 — Dito. 4 — DE. Virosa. 5 — Ansiar. Ar. 6 — Leu. Rás 7 — GATO. MATA. 8 — Asa. Vis 9 — Vertera. 10 — Ara. Melar. 11 — Sé. Som. Má.
VERTICAIS: 1 — Afidalgadas. 2 — Ri. Encas. Ré. 3 — Elo. Suta. 4 — Ah. Vi. 5 — Odier. Ermo. 6 — Iriam. Tcm. 7 — RATO. Sável. 8 — Anosa. Tiram. 9 — Só. Arrasará.
(Provérbio: FILHO DE GATO MATA RATO).

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4362

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								

HORIZONTAIS: 1 — Aqui. Cidade de Espanha. 2 — Suspiros. Cortar. 3 — Ofereceis. Serra de Portugal. 4 — Borrás. 5 — Título de uma das obras de Julio Dantas. Em partes iguais. 6 — Ilha inglesa no mar da Irlanda. Futeis. 7 — Batráquio. Cidade da Grécia. 8 — Ligo. 9 — Pessoa cruel. Prendam. 10 — Presença num lugar diferente daquele em que um crime se deu na ocasião. Eternidade. 11 — Moveis os remos. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Espanha. Desbatar. 2 — Camareira. Ave pernaltá. Pronome pessoal. 3 — Miscelânea. General espanhol que contribuiu para a queda de Isabel II e foi assassinado em 1870. 4 — Cidade de Itália. Falda. 5 — Antes de Cristo. Viração. Pronome pessoal. Segundo. 6 — Atilho. Frauta pastoril. 7 — Tosta. Esclareça com comentários. 8 — Fluido aeriforme. Pega. Nome de mulher. 9 — Arvore mirtácea da América. Estamos.

Solução do problema n.º 4361
HORIZONTAIS: 1 — Orça. Emas. 2 — Arrufos. 3 — Iates. 5 — Pé. Fi. 5 — Arma. Troa. 6 — Salo. Oico. 7 — Sá. Má. 8 — Murça. 9 — Vá. Mão. Lá. 10 — Ali. III. 11 — Refrearam.
VERTICAIS: 1 — Opas. Ovar. 2 Rã. Eras Ale. 3 — Cri. Miam. If. 4 — Aragão. Um. 5 — Ut. Trave. 6 — Efeito. Co. 7 — Mós. Rima. Ir. 8 — A's. Foca. Lia. 9 — Lião. Calm.

Considera-se satisfatório o início da conferência da paz entre a França e o F. L. N. que prossegue na próxima terça-feira

(Continuação da 1.ª página)

A presença do sol de Pentecostes. Duas tribunas para a imprensa foram colocadas a respeitável distância das pás dos helicópteros. Estavam a bem dizer ainda vazias quando, às 9 e 30, pousou o primeiro helicóptero chegado de Genebra.

As tribunas não se achavam sensivelmente mais cheias quando, às 9 e 55, ou seja, com 35 minutos de avanço sobre todas as previsões, chegou o segundo aparelho. Foi deste que desembarcou, à frente, muito sorridente, Krim Belkacem, de pasta debaixo do braço, seguido por Ahmed Francis e Ahmed Bumentjel. O chefe da delegação da F. L. N. ficou uns instantes diante da tribuna dos fotógrafos e dos cineastas. Depois, muito naturalmente, achou-se em frente do subprefeito de Thonon, Collon, à paisana, muito correcto, os braços colados ao corpo. Os dois homens curvaram-se cortêsmente, um diante do outro. Depois, os emissários da Frente de Libertação Nacional penetraram no anexo do hotel, posto à sua disposição.

Tudo isto foi rápido, muito simples, sem história, sem haver mesmo a possibilidade de apontar um pormenor engraçado: um passo em falso, um aperto de mão em suspenso...

Quinhentos elementos das Companhias Republicanas de Segurança formavam o grosso da assistência. Apenas uns cinquenta jornalistas estavam presentes. As janelas de um colégio vizinho, de raparigas algumas pequenas esbugalhavam os olhos em frente desta cena vinda da História da França.

Mal largou os passageiros, o helicóptero retomou o caminho de Genebra. Com poucos minutos de intervalo, mais dois helicópteros trouxeram os restantes membros da delegação F. L. N.: oito pessoas ao todo.

Todos eles, rapidamente, com a mesma ausência de cerimónia, atravessaram a estrada e entraram nos seus aposentos no hotel. O silêncio apenas foi perturbado pelo zumbido dos helicópteros.

Ao longe, «homens-rãs» tinham a seu cargo a segurança submarina. Os cisnes nem por isso perderam a serenidade.

A conferência entre a França e a F. L. N. podia começar, a fim de pôr termo à guerra na Argélia. — (F. P.).

MANIFESTAÇÕES DE ULTRAS NA ARGÉLIA

ARGEL, 20 — A explosão de uma bomba de plástico causou esta manhã sérios prejuízos, mas nenhuma vítima, no bairro de Bab-el-Oued, ou seja, no das classes trabalhadoras europeias. Uma tipografia, um carro que estava estacionado e muitas casas em volta sofreram danos quando a bomba explodiu com enorme fragor.

Pode dizer-se que durante a noite passada, em Argel e noutras

O desacordo dos Socialistas com de Gaulle

PARIS, 20. — Os Socialistas, reunidos em congresso, nos arrabaldes de Paris, apoiaram a política do presidente de Gaulle para a Argélia, mas reprovaram o seu estilo de governo. Os oradores puseram em relevo os perigos do poder pessoal.

Max Lejeune e Albert Gazier, um das direitas e o outro das esquerdas, citaram opiniões de Leon Blum acerca do general de Gaulle: «Há incompatibilidade entre o general de Gaulle e a Democracia», afirmou o presidente do Conselho da Frente Popular, há 15 anos.

Por seu turno, Leon Bouthien inquietou-se com as «tendências monárquicas» que se notam no actual regime francês. Falou, por exemplo, das relações cordiais que existem entre o presidente e o conde de Paris.

Os oradores, de modo geral, manifestaram-se contra a aplicação do Artigo 16.ª da Constituição, que dá ao chefe do Estado todos os poderes. «Com o general de Gaulle são profundos os nossos desacordos», disse Gazier. «Incidem nos objectivos e métodos, no conceito de grandeza, no paternalismo europeu, no seu autoritarismo, no seu desejo de comunhão mística do chefe com o povo». — (F. P.).

grandes cidades, as bombas explodiam umas atrás das outras, ao mesmo tempo que se travava luta entre europeus e a Polícia, em manifestações contra as conversações para a paz em Evian.

A actividade era normal na cidade, às 7 da manhã; os transportes públicos funcionavam e os cafés estavam abertos. A Polícia e soldados porém, estavam de vigilância nos pontos-chave. — (R.).

TERMINADA A PRIMEIRA SESSÃO

EVIAN, 20. — A primeira sessão da conferência terminou às 11 e 45. Louis Joxe e os membros da delegação francesa regressaram imediatamente à propriedade de La Verniaz, onde almoçam.

De Gaulle es á em Bonn

a conferenciar com Adenauer sobre a situação mundial

BONN, 20. — O presidente de Gaulle chegou às 9 e 42 ao aeródromo desta cidade, acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Couve de Murville, e o secretário-geral da Presidência da República, Geoffroy de Courcel.

«Tenho muito prazer em visitar o meu amigo, o chanceler Adenauer», declarou o general de Gaulle, á chegada acrescentando: «Vamos trabalhar juntos e espero sinceramente que, mais uma vez, o que fizermos será útil para a cooperação entre os nossos dois países e, portanto, para a unidade europeia».

O chanceler federal, que esperava o presidente da República francesa, manifestou igualmente satisfação pelo encontro com o chefe de Estado amigo, para tratar da situação tanto na Europa como no Mundo.

Ao lado do chanceler Adenauer, viam-se, nomeadamente, os ministros dos Negócios Estrangeiros, von Brentano, e da Defesa, Strauss.

O chefe de Estado francês conta regressar ainda hoje ao seu país.

A última visita do general de Gaulle à Alemanha foi em 1958, e o último encontro com Adenauer deu-se em Paris, antes da conferência no mais alto nível do Mercado Comum, em Fevereiro. — (F. P. e R.).

O VELHO ARTISTA morreu no palco ao agradecer os aplausos

CHICAGO, 20. — O célebre artista veterano de revista Joe Howard, que contava 82 anos, morreu no palco quando se curvava para agradecer os aplausos do público. Poucos espectadores entre os 3.500 que se encontravam na sala, tiveram consciência de que Howard estava a morrer quando cambaleou no palco, depois de soprar um beijo a uma criança de 12 anos que o acompanhara ao órgão.

O director de cena fez descer imediatamente o pano e o espectáculo prosseguiu mais tarde. — (R.).

O TUFÃO «ALICE» ameaça Macau

MACAU, 20. — O tufão «Alice» cortou todas as comunicações marítimas e aéreas entre Macau e Hong-Kong, mas até agora esta província portuguesa não foi atingida pelo furacão, que parece dirigir-se para a China Continental.

Por notícias recebidas de Hong-Kong sabe-se que o «Alice» causou ali sete mortos e numerosos feridos, além de consideráveis estragos materiais. No porto de Hong-Kong abalroaram dois barcos, sofrendo ambos grandes avarias.

Em Macau, foram tomadas todas as disposições preventivas aconselhadas para enfrentar a situação.

Segundo informações provenientes de Tóquio, dos serviços meteorológicos da Força Aérea dos Estados Unidos, o tufão «Alice» deve encontrar-se hoje, à noite, a 312 quilómetros a leste de Taiphé. — (A. N. I.).

AÇORDA DE SAVEL Famoso prato do RIBATEJANO SALVATERRA DE MAGOS

gação francesa regressaram imediatamente à propriedade de La Verniaz, onde almoçam.

O porta-voz francês da conferência comunicou mais tarde que a próxima sessão se realizará na terça-feira.

O ministro Joxe fará uma declaração à imprensa às 14 e 30 (T. M. G.) em Evian.

Fontes afectas à delegação francesa consideram o ambiente do início das conversações como «satisfatório». Acrescentam que a comunicação feita pela rádio, ontem à noite, pelo primeiro-ministro do «Governo Provisório Argelino», Ferhat Abbas, em que este afirmou ser ainda possível uma reconciliação franco-argelina, constitui «um sintoma encorajador». — (F. P. e R.).

COMUNICAÇÃO EM ARGEL

ARGEL, 20. — O delegado-geral e o comandante-geral das forças armadas na Argélia farão, às 16 e 30, uma declaração à imprensa, na delegação-geral, ao que anunciam oficialmente. — (F. P.).

Dirige-se para a Lua uma nave espacial soviética com seres humanos a bordo?

TURIM, 20. — «As conversas em russo, captadas nos últimos dias no cumprimento de onda utilizado pelos soviéticos nas suas comunicações espaciais, poderiam ter sido emitidas de um veículo espacial a caminho de um ponto longínquo», declarou num comunicado os rádio-amadores italianos, Achille e Giambattista Judica-Cordiglia. Esta hipótese — acrescentam — poderia ser confirmada «pelo comportamento dos cosmonautas», pelas indicações fornecidas e pela palavra «Luz», repetida várias vezes.

Os irmãos Judica-Cordiglia afirmam, todavia, que as conversas podem ser, por outro lado, indício ou de que está a preparar-se o lançamento de uma nave espacial ou, então, de que essa nave já está em órbita em volta da Terra. Os dois rádio-amadores afirmam que «estas conversas misteriosas, também foram captadas pelo prof. Heinz Kaminski, no Observatório de Bochum, e por outras estações de escuta».

O comunicado narra as conversas ouvidas. O tom dos interlocutores é calmo. Falam uma mulher e dois homens. Um destes diz «Alô, tudo vai bem... Se isto não funcionar repita... Não podemos experimentar todos ao mesmo tempo. Não nos podemos conformar com as instruções sem a sua colaboração. Bem (palavra em código), sim, sim, colaboramos conforme as nossas possibilidades... Os que dirigem sabem-no...»

Voz de mulher: «Alô. O quê? Ninguém... Compreendo...»

Voz de homem: «Alô. Compreendemos bem: Nenhuma mudança, sim... A pressão do ar continua a ser 10. 12. 13. Como está? Bem... Compreendi. Obrigado.»

Voz de mulher: «Até quando viajaremos... Alô... Alô... Ouviem...»

Voz de homem: «Alô, não pode...

Um almirante americano deixou de considerar imoral a destruição das cidades em caso de guerra

WASHINGTON, 20. — O almirante Arleigh Burke, chefe das operações navais dos Estados Unidos, confessou, recentemente, a uma comissão do Congresso que modificara a sua opinião anterior de que era imoral a destruição de cidades e de populações civis.

O facto foi revelado, na noite passada, num depoimento, censurado anteriormente, feito pelo almirante durante uma sessão secreta da Comissão dos Serviços Armados do Senado, que se realizou no princípio do mês passado.

O almirante Burke era, em 1949, capitão-de-mar-e-guerra, quando o senador Stuart Symington, o presidente da comissão, era secretário da Aeronáutica e, nessa altura, opôs-se a um programa de aviação para a construção de uma frota de aviões capazes de lançarem bombas nucleares.

Interrogado pelo senador acerca da sua posição anterior, o almirante Burke afirmou que modificara a sua atitude e acrescentou: «Actualmente, penso que se for preciso atacar cidades, devido a uma questão de sobrevivência nacional, elas devem ser destruídas e, então, para tal efeito, seria melhor utilizar-se a maneira mais eficaz».

Nessa altura, o senador Symington perguntou: «Quer dizer com isso que as populações devem ser destruídas?». O almirante retorquiu: «Sim, se a única maneira de sobrevivermos for destruí-las. A opinião sobre moralidade desse acto que tinha há alguns anos, está agora ultrapassada...». — (Reuter).

OS AMERICANOS ESTUDAM AS VIAGENS DE IDA E VOLTÀ A LUA

BALTIMORE, 20. — A Companhia Martin anuncia que assinou com a N. A. S. A. um contrato para estudar o problema de transportes de homens para a Lua com viagem de ida e volta, e o aquartelamento de três homens num satélite durante um mês, que se tornará uma base permanente lunar, onde poderão ficar 12 homens.

Antes, a companhia tinha completado os estudos preparatórios do projecto «Apollo», cujo fim eventual é colocar uma cápsula com três seres humanos em órbita à volta da Lua. — (R.).

EXPLODIU UM MISSIL «ATLAS», QUE CUSTOU 90 MIL CONTOS

SAN DIEGO (Califórnia), 20. — Explodiu ontem, na base de Sycamore Canyon, um missil balístico intercontinental «Atlas», durante uma experiência do motor em que o engenho ficava firmemente preso a uma prancha de ensaio.

As autoridades declararam que não se registaram acidentes pessoais. As chamas, sem gravidade, foram rapidamente extintas e o missil destruído.

Calcula-se que se eleve a três milhões de dólares — cerca de noventa mil contos — o preço do «Atlas». — (A. N. I.).

KENNEDY QUER LANÇAR UM AMERICANO PARA A LUA

WASHINGTON, 20. — O presidente Kennedy decidiu bater os russos, tentando colocar um americano na Lua, num futuro próximo, afirma hoje o «Washington Post», que acrescenta ter recolhido esta informação nos círculos afectos ao Governo. Indica que o presidente

tenciona dirigir, na próxima semana, uma mensagem especial ao Congresso pedindo o aumento de vinte e cinco por cento do orçamento para a exploração do Cosmos. — (F. P.).

DA COREIA continua no seu cargo

SEUL, 20. — O presidente da República da Coreia convocou a imprensa para anunciar que tinha desistido de se demitir em virtude da Junta Militar lhe ter feito ver que o seu gesto «afectaria profundamente» as relações internacionais e os negócios internos do país.

«Por conseguinte — disse o presidente — sou obrigado a permanecer no cargo para bem da Coreia».

No entanto, o chefe de Estado afirma que está disposto a retirar-se «se não se sentir satisfeito com a política seguida pela Junta Militar». — (F. P. e A. N. I.).

MAGRUDER INTIMA O GENERAL CHANG

SEUL, 20. — Esta manhã, o general Magruder, comandante supremo das forças da O. N. U. na Coreia, ordenou ao general Chang, chefe da Junta Militar que se apoderou do poder, que restituísse ao comando das Nações Unidas as unidades coreanas integradas nos contingentes da O. N. U., de que se serviu para o seu golpe militar.

Igualmente Magruder intimou a recondução dos comandantes exonerados por Chang de unidades coreanas sujeitas à jurisdição da O. N. U. — (A. N. I.).

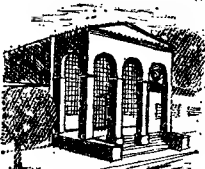
TERMAS DE MONFORTINHO

ABERTAS DE 1 DE ABRIL A 30 DE NOVEMBRO

Magnífica estância de repouso e tratamento

Curas rápidas e verdadeiramente surpreendentes

Clima sedativo de média altitude



DIREÇÃO CLÍNICA: DR. LIVIO LOPES FERREIRA

HOTEL DA FONTE SANTA

Ambiente tranquilo — Serviço impecável — Situação privilegiada

TELEFONES: MONFORTINHO 4 e 28



Os chapéus de Alexandra

A princesa Alexandra de Kent, muito atraente e elegante, apesar de um tanto gorduchinha, é agora a «menina querida» do povo inglês, já que a sua prima Margarida se retirou um pouco da intensa actividade representativa de sua irmã, a rainha, para casar com o sr. Antony Armstrong-Jones.

As revistas e os jornais do Mundo inteiro têm publicado com extraordinária frequência, nas suas capas e primeiras páginas, enormes fotografias e descrições sobre Alexandra, uma das figuras predominantes da vida mundana do nosso tempo.

Que ela é, de facto, bonita, formosa e simpática, todos o sabem, incluindo grande numero de portugueses, que a têm visto através das fotos dos jornais, do cinema e da televisão e até pessoalmente, pois a gentil prima de Isabel II esteve no nosso País quando do casamento, em Cascais, de Maria Pia de Saboia com Alexandre da Jugoslávia, o qual reuniu um enorme conjunto de celebridades da aristocracia.

Mas também Alexandra está a preparar a sua «aposentação» como delegada da corte às grandes cerimónias da independência dos novos países da Comunidade e nas visitas protocolares a milhares de hospitais, regimentos, casamentos, recepções, etc.

Diz-se, de fonte mais ou menos autorizada, que Alexandra, que conta já 25 anos, prepara o seu próprio casamento, que será anunciado logo após ter-se efectuado o de seu irmão, o jovem e excêntrico duque de Kent, outro dos representantes de Isabel II nas solenidades oficiais, como, por exemplo, na recente festa da independência da Serra Leoa.

Sem Margarida e Alexandra, quem será para o tradicional povo britânico a futura «menina querida»?

Enquanto ficamos todos a meditar, apreciemos alguns dos numerosos chapéus que a bela princesa tem apresentado em diversas cerimónias.

Que tal, leitoras?...

O AMOR É CEGO E VÊ...

A loira May Britt e o negro Sammy Davis falam do seu amor e dos problemas comuns

Na América, todas as vezes que um Negro e uma Branca resolvem casar-se cria-se logo em torno deles uma atmosfera de mórbida curiosidade. País de fundos preconceitos raciais, basta falar-se na possibilidade de um desses matrimónios para que logo surja uma acirrada discussão.

Mas parece, ao mesmo tempo, que todo o Mundo fica dividido em duas facções opostas, uma a favor, outra contra, apresentando razões que julgam válidas...

O ultimo grande caso verificou-se entre a Sueca branca, loura e protestante May Britt Wilkens e o norte-americano, negro e israelita de religião Sammy Davis Jr. Duas figuras famosas em todo o Mundo. Ela actriz de cinema, de corpo escultural, na linha da sua compatriota Anita Ekberg, sardenta, estrela de «Anjo azul», «Sindicato do crime» e outros filmes. Ele, cantor, fantasista, bailarino, género de «homem-espectáculo», também, nas horas vagas, actor de cinema, em películas de êxito, como «Ana Lucasta», «Os 11 do Oceano», etc.

—No entanto—diz May Britt—apesar de todas as diferenças de pele, de religião e de cultura, em vez de nos odiarmos, nós amamo-nos!

A indignação que provocou, no Mundo inteiro, a notícia do casamento de ambos criou complicações ao estúdio da Fox, que tem o «Anjo azul» contratada. Moveiram-se alguns racistas influentes. Mas um desmentido oficial esclareceu que ela «est ligada á Fox por um compromisso de longo prazo e não será dispensada antes disso. A empresa não recor-

rerá, de forma alguma, á cláusula de «opção anual» para afastar a «estrela», como represália pelo seu casamento com Sammy Davis Jr.». Este comunicado foi considerado pelos defensores da liberdade humana como um acto de grande coragem...

—Todos os estranhos que com tão pouca cerimónia metem o nariz na vida dos outros parecem não dar-se conta de que se um Negro e uma Branca resolverem dar tal passo, é um sinal evidente de que se amam. Eis a pergunta que eu gostaria de fazer a todos os noivos pertencentes a uma mesma raça: casariéis com a vossa compaiheira ou com o vosso companheiro se pertencessem a raças diversas? Se a resposta fosse positiva, ficaria sabendo que se trata de um amor verdadeiro. Mas se fosse condicional, diria que se tratava de um amor relativo, porquanto condicionado...

Quem assim fala é, de novo, May Britt, rapariga desempoeirada, culta, esclarecida, que seguiu os ditames do seu coração e por isso vive feliz.

«Os nossos filhos escolherão a religião que desejarem»

Por sua vez, Sammy Davis Jr. que é bem mais sensato e inteligente do que á primeira vista possa parecer, disse a alguém, que lhe fez perguntas sobre os futuros filhos do casamento:

—Como pertencemos a religiões diferentes, decidimos que os nossos filhos terão liberdade para escolher a religião que de-



Os sorrisos de May Britt e Sammy Davis Jr. são uma certeza de felicidade

sejarem professor, sem constrangimentos ou ameaças de qualquer espécie. Tanto May como eu desejamos ter uma família. Isto é, queremos gozar de uma tranquilidade e serena vida familiar, simples e comum, com uma ninhada de filhos ao redor de nós... Não me importa que eles sejam brancos, negros ou mulatos, porque nós, seus pais, veremos neles apenas os nossos filhos.

Sammy é, de resto, um coração de ouro. Honesto, generoso, sincero, dinámico, trabalhador, fiel, sempre pronto a brincar e a divertir-se, inclusivamente á

sua própria custa. Na América, como na Europa, quando inicia o seu espectáculo, á luz dos reflectores, o publico permanece como que hipnotizado. E durante mais de hora e meia ri, como-se, canta, diverte-se, como se possuísse um radar mágico, capaz de captar todas as sensações dos espectadores e de comandar-lhes todas as reacções. É uma espécie de sexto sentido que só alguns grandes artistas como Sammy Davis Jr. — bailarino, mimi-

(Continua na ultima página)

O homem luta para vencer a dor

As dores físicas, resultantes de acidentes ou enfermidades, são originadas por um aumento da concentração dos ions de hidrogénio nas células ou tecidos do organismo—consoante a opinião do dr. Olov Lindahl, do Serviço de Fisiologia do Hospital Carolino, de Estocolmo, expressa numa tese doutoral em que desenvolve o tema: «Dor experimental cutânea causada por injeção».

Nesse trabalho descreve o cientista sueco um novo sistema que

(Continua na página central)



Cinco expressões do belo rosto de May Britt

Acostumaram-se a lidar com "Honest John"

«HONEST JOHN» — Mas as cabeças atômicas ficam sob a custódia dos americanos

O tenente-coronel das Forças Armadas da República Federal da Alemanha, com os distintivos da artilharia no casaco da farda, coucou embaracadamente a cabeça. Os oficiais reunidos no seu gabinete e a ele subordinados, entre eles alguns capitães e vários tenentes-coroneis, também não tinham ar de, nos próximos minutos, sofrerem qualquer inspiração fulminante. Na verdade, encontravam-se numa situação bastante complicada. Todos pertenciam à Artilharia e, até agora, tinham ocupado os mais variados postos. O tenente-coronel vinha dum repatrição do Ministério da Defesa Federal. Os seus oficiais tinham sido transferidos poucos dias antes das mais diversas partes da República Federal para o batalhão do tenente-coronel. Mas isso, evidentemente, não era a causa da sua perplexidade. Os soldados integraram-se relativamente depressa. Estavam perplexos, sim, por terem sido informados que no dia seguinte os americanos entregariam ao seu batalhão as armas aguardadas desde há muito tempo. Até este ponto estava tudo bem. Chegou o que tinham esperado. Mas o comunicado acrescentara que seria conveniente que o público não visse logo estas novas armas.

Passou-se isto em 1950 quando algumas unidades de Artilharia das Forças Armadas da República Federal da Alemanha foram equipadas pela primeira vez com foguetões do tipo «Honest John». Eis a exclamação cômica de desesperada do comandante do batalhão: «Isso é que não podemos fazer. Como vamos esconder na alcatrã das nossas calças estes objectos que sempre têm

8,20 metros de comprimento?». Foi tão justificada como o pós-escrito do acima referido comunicado, cujo teor simples e desprezivelmente recomendava: «Vejam lá, não façam logo um reclame enorme com esta coisa!».

O equipamento das Forças Armadas Federais com uma arma teleguiada moderna tal como o «Honest John», implicou para a República Federal, até ainda no ano de 1959, certa complicação política. Custou aos soldados a perceber logo que, apesar de o equipamento das Forças Armadas Federais com as armas mais modernas ser um objectivo muito desejável a fim de lhes dar a maior eficiência defensiva possível, havia de se tomar em consideração certas correntes políticas.

Não havia motivo para fazer alarde

Estas preocupações já passaram à história. O nosso tenente-coronel de 1959 não pôde, evidentemente, receber os seus foguetões de artilharia «Honest John», das algibeiras dos oficiais americanos que os entregaram, e metê-los nas suas. Mas, por outro lado, teve o bom senso de não fazer alarde da entrega destas armas. Também não havia nenhum motivo para tal, pois a introdução desta nova arma na Defesa Federal teve por objectivo exclusivo o aumento e a eficiência do poder defensivo das divisões do exército.

Entretanto, todas as estações civis, bem como os homens e mulheres da referida praça, acabaram por saber que este batalhão das Forças Armadas Federais também só dispõe para as suas modernas armas teleguiadas a convencional série de explosivos, mas sabem, igualmente, que, com a mesma arma, se podem disparar mísseis atômicos, os quais, no entanto, não estão em depósito do batalhão alemão, mas sob a custódia dos americanos. Os artilheiros alemães, oficiais, furriéis e praças aproveitaram o tempo desde a data da entrega do canhão, em 1959, para se familiarizarem com esta arma, que até lá desconheciam, em todas as suas particularidades.

Num exercício realizado na presença de oficiais da N. A. T. O., os soldados alemães mostraram-se experimentados maneja-dores da nova arma. Depois transportaram o canhão para o local previsto, tiveram vinte minutos para preparar tudo. Logo depois o foguetão tinha de ser disparado. Nestes vinte minutos trabalharam como loucos. Até a camuflagem do gigantesco canhão tinha de ser feita neste espaço de tempo. Após 16 minutos estava tudo pronto.

Os homens de manejo saltaram para os buracos de abrigo já preparados. Só um soldado fi-

cou junto do canhão a fim de proceder às últimas correcções, em atenção aos ventos locais predominantes naquele instante. Teve três minutos para esta operação. Em seguida, também saltou para o seu abrigo, e começou então o excitante jogo pelos últimos segundos, cujo recurso foi transmitido primeiramente por grupos de dez e depois por unidades isoladas... Faltam 15, 14, 13, 12, e assim por diante. A ansia comunicou-se fisicamente aos observadores. Depois ouviu-se: faltam ainda 3, 2, 1 e... togo!

Após a descarga

O décimo de segundo entre o último comando e o efeito real parecia uma eternidade. Por fim, viu uma medonha formação de fumo e torções com erva e pedras serem arremessados para o ar pela pressão atmosférica. O foguetão saíra do tubo do canhão. Em caso de guerra a formação de fumo e a poeira poderiam ser observadas pelo adversário. E claro está que o seu objectivo seria destruir esta arma. Por isso, ela tem de desaparecer, e, pela mesma razão, só pode disparar um único tiro de cada posição, e por isso a corrida com o tempo.

Os artilheiros alemães do «Honest John» conseguiram este deslocamento em poucos minutos. A primeira posição voltou a estar deserta, e o gigantesco canhão deslocou-se aos solavancos para novamente entrar em acção. Mas a bem dizer, tem sido um longo e duro caminho desde o dia da entrega cheio de preocupações, até este momento de triunfo.

ULRICH MERCK

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

FRANÇA

Paris (de 18 a 29 de Maio de 1961)

LUXEMBURGO

Luxemburgo (de 25 de Maio a 4 de Junho de 1961).

BÉLGICA

Liège (de 27 de Maio a 11 de Junho de 1961).

ITALIA

Roma (de 12 a 25 de Junho de 1961)

ESPANHA

Barcelona (de 1 a 20 de Junho de 1961)

Pedir esclarecimentos:

— na Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio).

— nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

Prosseguindo esta pequena série de artigos, onde se contam episódios extravagantes da vida dos boémios do século passado, retornamos às luzes da ribalta. Consultar livros velhos é sempre um prazer repousante. Quando nos abeiramos do meio teatral, recebemos a impressão de que nesses tempos um actor, para o ser, necessitava de ter a sua costela boémia e dar que falar de si.

Francisco Palha, pitoresco e talentoso empresário do século passado, que conviveu com grande parte dos artistas, vingava-se das suas excentricidades nas suas célebres tabelas de serviço afixadas no palco. A uma artista que só tinha veleidades e amuava quando a forçavam a fazer pequenos papéis, admoestou-a ele numa tabela da seguinte forma cruel:

«A actriz Fulana tem, pela sua escritura, obrigação, de fazer todos os papéis que lhe forem distribuídos e quanto mais insignificantes, mais de acordo com o pouquíssimo que artisticamente vale. E vá tratando de procurar outro teatro porque com este não pode contar».

Claro que a violência desta tabela, amainou bastante a vaidade da actriz. Outro exemplo da curiosa literatura do inesquecível Francisco Palha.

Apareceu um dia, vinda da Figueira da Foz, uma rapariga prendada, tocando bem piano e de voz agradável. O palco tentou-a e, em 1880, veio parar ao Teatro da Trindade. Mas a sua forma desregrada de viver, agravada por alguns cabelos brancos, criou problemas ao seu empresário, que procurava mantê-la no seu elenco, porque realmente ela agradava ao público. O pior é que faltava impudicamente a ensaios e até a espectáculos.

Quando um dia foi ao Brasil, deu que falar. Mas não desviemos a rota deste artigo. Uma noite, a endiabrada actriz desmaiou e o espectáculo foi interrompido. Nessa noite, Francisco Palha não foi ao teatro e o director da cena, preocupado, escreveu-lhe a pedir a fim de lá ir resolver o assunto conforme o seu critério. Palha respondeu-lhe com a carta que transcrevemos e que, embora um pouco extensa, é saborosíssima:

«Convida-me V. a acudir prontamente ao teatro, porque desmaiou a actriz Ester. Acho estranho esse convite. Primeiro porque não sou facultativo. Segundo, porque a administração do teatro da Trindade não tem nada de comum com os desmaios das actrizes.

Se a sincope de que se trata não tem em si importância alguma, revela a existência de um vício na disciplina deste Teatro, vício que me cumpre atacar de frente e destruir sem demora.

«Vai em 14 anos que o teatro da Trindade funciona e nunca se deram nele, factos semelhantes aos que se estão presenciando hoje, nem mais repugnante falta de boa camaradagem, devido tudo à indole, que me abstenho de qualificar, da actriz Ester.

Nem aconselhá-la com brandura, nem preveni-la amigavelmente das consequências infalíveis e desagradáveis do seu errado caminho, conseguiram ainda moderar-lhe as demasias. Eles vão crescendo dia a dia com prejuízo manifesto da ordem indispensável nesta casa. E a tal ponto chegaram as coisas que a Empresa está resolvida a rescindir o contrato da actriz Ester, se porventura os desgostos que nos tem dado e os que tem recebido não influírem salutarmente no seu espírito irrequeto e desvairado».

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

A VISO

Serviço Especial de Comboios DESAFIO DE FUTEBOL «PORTUGAL - INGLATERRA»

No dia 21 de Maio de 1961

Haverá partidas do Cais do Sodré desde as 14-02 às 16-05 e, da Estação do Estádio, desde a terminação do desafio.

Não estão previstas por motivo deste serviço especial, alterações ao horário H. 34 em vigor.

Lisboa, 15 de Maio de 1961.

O ENGENHEIRO DIRECTOR A. Bual

De nada serviu a complacência de Francisco Palha. Todos os seus avisos foram inúteis. A infeliz artista, num constante tropel de aventuras, veio a falecer em terras brasileiras, na maior desgraça.

Em questões de boémia, há um actor que a geração actual não conheceu, pois morreu em fins do século passado, com 36 anos, após uma existência romântica e irregular. Chamava-se Augusto Mesquita.

O pobre Furtado Coelho, empresário exigente e ensaiador ríspido, não admitia faltas nem atrasos nos ensaios. Mas o esturdo Augusto Mesquita, rapaz de excelente aparência e bela voz, que perdia invariavelmente as noites, nunca era pontual aos ensaios.

Todos estavam à hora menos ele. Furtado Coelho, que sempre simpatizava com o actor, ralhava-lhe, ameaçava despedi-lo, multava-o, mas ele, incorrigível, a nada atendia. Os ensaios eram, nesse tempo, às onze horas da manhã e os artistas ficavam com grande parte da tarde livre. (A vida modificou-se bastante, como já estão vendo). Até que um dia, já o ensaio ia em mais de meio, quando Lucinda, Simões, a mulher do empresário, criticava a habitual falta de pontualidade da Mesquita, ele apareceu tranquilamente. Era uma e meia da tarde. Não obstante, o seu rosto apresentava a maior serenidade e todos o ouviram saudar a assistência, com perfeita naturalidade:

— «Boas tardes, meus senhores».

Furtado Coelho tirou o relógio da algibeira e disse-lhe, carrancudo: — «O senhor Mesquita, para que não estejam aqui todos incomodados à sua espera, queira ter a bondade de dizer-me a que horas, de amanhã em diante, poderei pôr o ensaio na tabela».

Augusto Mesquita, imperturbável ante esta ironia, respondeu, com a maior placidez:

— «A's duas da tarde», sr. Furtado».

Todos os colegas riam deste boémio, que nem tinha casa. Acontecia-lhe muitas vezes ir, alta madrugada, dormir para o teatro.

Sousa Bastos, um nome que não esquece, pretendeu pôr em cena, com rapidez, uma reprise em que tinha fé. Pediu encarecidamente ao actor que fosse pontual.

Ele prometeu, mas logo no primeiro ensaio, ninguém sabia dele. O relógio deu meio dia, uma hora, duas. E nada. Então Sousa Bastos começou, irritado, à frente da companhia, a protestar contra o rebelde artista, que, ficara no camarim, como fazia várias vezes, e ao ouvir o berreiro do empresário, abriu a porta, apareceu completamente nu e disse:

— «Não se zangue, sr. Sousa Bastos. Eu visto-me num instante e vou já!».

Com um pícaro desta sorte, era difícil conservar a seriedade. Nunca se regenerou, até que a morte tomou conta dele.

L. R.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Srs. Automobilistas

A realização de capital é possível dentro de uma hora, no máximo sigilo, por um exame rápido da vossa viatura, que pode circular livremente.

Emprestamos qualquer quantia, na base de justa apreciação, em condições excepcionais.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

COLHAM REFERENCIAS
Praça da Alegria, 58-2.
Telef. 366812

NAZARÉ

REABRIU O RESTAURANTE

LOBOS DO MAR

c/ nova gerência

Serviço Permanente de

RESTAURANTE E SNACK BAR

«MATINEES» e «SOIREES» c/ o conjunto privativo KANIMANO

Marcações de mesas pelo tel. 46300

POLICLINICA DE CAMPO D'OURIQUE

RUA FRANCISCO METRASS, 24, L.º D.

TELEF. 66 99 64

Doenças das crianças
Doenças das senhoras — Partos
Clínica médica

Doenças dos olhos
Raio X
Análises clínicas
Radioscopia

Dr. A. Ferreira Gomes
Dr. Eduardo de Albuquerque
Dr. E. Oliveira Machado
Dr. Henrique Soudo
Dr. Campos Marçal
Dr. Coelho Lopes
Dr. José Coelho Puga
Dr. Eugénio Lito

VENTOINHAS

E TODO O MATERIAL
ELECTRO-DOMÉSTICO

Standard Electrica S.A.R.L.

R. Augusta 19 — LISBOA



O génio extravagante de Balzac, imortalizado pela genialidade de Rodin

Há uma fronteira entre o génio e a loucura?

Debatia-se, então, nos meios intelectuais e científicos franceses a tese segundo a qual não há fronteiras a separar o génio da loucura, quando o famoso médico-alienista dr. Esquirol, a maior sumidade do seu tempo, recebeu a visita do cronista de assuntos de Medicina de um grande jornal parisiense que lhe solicitava uma entrevista, através da qual o sábio faria uma exposição, acessível e clarificadora para o grande público, dos caracteres patológicos da alienação mental. Passava-se isto em Paris no ano de 1829.

Acedeu o cientista, mas ficou apazado, para antes das suas declarações, um almoço de ambos com o director da Casa de Saude de Charenton. Daí a dias, o dr. Esquirol e o jornalista eram recebidos no célebre hospital de alienados pelo dr. Maupas, que os conduziu a uma sala onde já se encontravam mais dois convivas. Um deles, ainda jovem, gordo, olhos negros e ardentes, boca larga e abundante cabeleira puxada para trás, dirigiu-se logo para o dr. Esquirol, cumprimentando-o efusiva e afectuosamente; o outro, porém, já entrado nos anos e denotando a máxima distinção, mostrou-se frio e reservado ao corresponder à saudação do médico.

O dr. Maupas, começou por fazer as apresentações. O cavalheiro distinto era o senhor Sauvenières. E o jovem gordo, expansivo, de farta cabeleira, ia o director do hospital a dizer o seu nome quando a porta se abriu bruscamente e apareceu um criado que anunciou estar o almoço na mesa. Ficou o cronista ape-

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)



A influência de Marte na casa V, a da expansão instintiva e dos prazeres, predispõe para a combatividade nas paixões e nos apetites sexuais. As suas vibrações são magnéticas e incitam ao casamento precoce. Auguram a realização das aspirações e dos empreendimentos de ordem profissional. Contudo, terá de fazer face a alguns antagonismos. Não se mostre agressivo e seja conciliador com os subordinados. Saude: tendência para infecções. Dias desfavoráveis: 26 e 27.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)



As influências benéficas deste período permitirão resolver vários problemas nos momentos críticos, mas deve reagir contra a teimosia do seu carácter, se não quiser agravar a situação nas decisões bruscas a tomar com terceiros. É provável que tenha de fazer mudanças importantes para a sua existência. As circunstâncias obrigam-no a reflexões da maior responsabilidade. Saude: combata a fadiga nervosa. Dias desfavoráveis: 23 e 24.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)



Este signo é o do homem, personifica a ponte que liga o espiritual ao material na involução da consciência. O homem tem de equilibrar os dois pratos da balança entre a mentalidade instintiva do animal e a consciência humana que o eleva ao plano espiritual. É aqui que começa a sua evolução, que o distingue dos outros animais. É governado por Vénus. Os aspectos astrais neste período são de influência psíquica. Significam ilusões alimentadas pelo sujeito, dificilmente realizáveis em relação ao casamento. Saude: tendência para a ansiedade; combata o pessimismo e a fadiga.

de intermitente; posição precária nos aspectos. Cuide dos pontos fracos. Dia desfavorável: 23.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



Grandes possibilidades de melhorar a situação material, mas conte só consigo e pouco com os amigos. Seja realista e perspicaz para aproveitar as ocasiões que se lhe oferecerem. Faça o possível por evitar mal-entendidos familiares. A vida sentimental apresenta-se com aspecto volúvel e mudança de sentimentos. Algumas desilusões. Será conveniente reprimir a emotividade e não se enervar com bagatelas. Saude: é conveniente a mudança de ares; evite a fadiga. Dias desfavoráveis: 23 e 27.

Gêmeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)



Este signo marca a dualidade — luz e trevas; corresponde à diferenciação, Castor e Pollux, um irmão mortal e outro divino, simbolizando o ar em movimento, base da inteligência, resultado espiritual da polarização da unidade. Governado por Mercúrio, que representa o verbo manifestado — amor e sabedoria. O movimento rápido de Mercúrio formará numerosos aspectos favoráveis nos dias 20 e 25. Saude: atenção ao sistema linfático. Tome vitaminas vivas. Dias desfavoráveis: 24 e 28.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)



A Lua Nova na casa VII incide na vida conjugal e favorece a concepção. Anuncia uma modificação vantajosa pelo casamento na posição social, ou com associados. Os problemas que dizem respeito ao cônjuge são postos em relevo e é necessário que esteja à altura da situação e use de diplomacia deixando as iniciativas ao marido. A posição é favorável à actividade política ou social, se bem que os problemas preocupem o sujeito. Terá de antecipar-se aos antagonistas nas questões financeiras. Saude boa; seja optimista. Dia desfavorável: 24.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



Este signo simboliza a vida cósmica a água que sustenta o Mundo no fim de cada ciclo, o caos. O homem do Aquário era na Grécia «Deucalion» e representava o fluxo dinâmico da vida, o impulso vital. As influências planetárias, neste período, são favoráveis às relações do meio em que viva. As circunstâncias permitem realizar as aspirações, os desejos sentimentais. Saude boa mas deve evitar os excessos no trabalho. Dia desfavorável: 23.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)



As especulações neste período constituem uma temeridade, com grandes riscos financeiros. Mas os esforços metódicos regularizarão os problemas; o engenho e a intuição farão o resto em contactos directos, em função das circunstâncias. Vida sentimental impulsionada por grandes objectivos imperiosos de casamento. Natureza ardente, apaixonada. Precisa dominar a impulsividade. Saude boa, com grande resistência nervosa. Dia desfavorável: 24.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)



Terá de contar com algumas dificuldades pecuniárias; certas demoras em relação com negócios financeiros, até mesmo nos projectos de venda ou compra de prédios. Mas se os esforços forem bem coordenados e se controlar pessoalmente as despesas, poderá tirar resultados frutuosos, melhorando a situação material. Deve aproveitar os dias 21 e 26 para transacções. Vida sentimental: com harmonia e grandes satisfações familiares. Saude boa.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



As actividades intelectuais, correspondência e literatura são beneficiadas pela luação na casa III, que pode fazer mudar certas decisões tomadas entre colaboradores. Os aspectos favorecem as viagens neste período, assim como deslocação ou mudança de residência. Vida sentimental com surpresas agradáveis, projectos curiosos. Procure ser compreensivo e circunspecto. Saude frágil, perigo de acidentes não se precipite. Os tornozelos são fráacos. Dia desfavorável: 27.

Um homem genial pode parecer um louco

Quando foi servido o café, o dr. Esquirol chamou o cronista de parte e segredou-lhe: — Meu caro amigo: acaba de almoçar com um doido e um homem de génio. Qual deles é o louco? — Mas, com certeza, sem dúvida alguma — respondeu, convicto, o jornalista —: o doido é o senhor Honoré! — Dissimulando um pálido e trónico sorriso, o cientista perguntou-lhe o que pensava de Sauvenières.

— Pelo que observei — disse o cronista — e me foi possível avaliar através das suas poucas palavras, parece-me um homem excelente, um espírito lucido e sério!

— Pois bem! — retorquiu o mestre —. O sr. Honoré chamasse Honoré de Balzac, é um jovem escritor de grande talento e brilhante futuro. Quanto ao senhor Sauvenières, está internado como louco, há quinze anos, neste hospital, e julga-se Deus Todo-Poderoso...

Houve um momento de silêncio, e o sábio, interrompendo a confusa meditação do jornalista, pôs-lhe o problema que seria o tema da entrevista:

— Explique-me agora o que é separar o génio da loucura e quais são os sinais patológicos da alienação mental!

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



As responsabilidades inerentes à vida profissional, ao prestígio das iniciativas e empreendimentos, são favorecidas pelos aspectos deste período, em que as ambições podem realizar-se com vantagens apreciáveis, se fizer alguns esforços. Os dias 25 e 26 são óptimos. Convém, porém, não ser orgulhoso em demasia, nem fazer reivindicações sociais fora das capacidades próprias. Vida sentimental: aproveite a euforia; os contactos serão agradáveis, o casamento, magnífico. Saude boa e optimismo.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



Com o Sol na casa IX pode tirar proveito de algumas sugestões e conselhos de amigos. As relações serão cordiais entre colaboradores ou colegas. A grande actividade mental e intelectual permite-lhe elaborar os projectos para os fins desejados; bom entendimento e prestígio profissional. Os problemas pessoais podem ser resolvidos, principalmente nos dias 21 e 25. Boa intuição e reflexão. A vida sentimental denota insatisfação. A influência astral é restritiva, limitada às circunstâncias. Saude: bom equilíbrio fisiológico, mas não force as energias. Dias desfavoráveis: 24 e 26.

Três coisas que fazem da mulher a esposa ideal

Além dos encantos e sedução da sua graciosa feminilidade, de onde nasce o espontâneo e enleante anseio amoroso, a mulher que elegemos para companheira do lar há-de ter as virtudes que inspiram a nossa enternecida admiração. Mas como definir a «esposa ideal» por um somatório de predicados, numa síntese que resuma todas as qualidades ambicionadas para a ditosa harmonia conjugal?

Talvez seja elucidativo o conceito exposto em sermão dominical por um velho sacerdote aos seus rústicos paroquianos em busca de esposas modelares, as quais, no entender do bom e arguto padre, «devem ser como três coisas e, ao mesmo tempo, diferentes dessas mesmas coisas».

Eis a argumentação do pároco para concretizar o seu raciocínio:

I — A esposa ideal há-de parecer-se com um caracol, pois convém que a encontrem sempre em casa, embora não deva ser como o caracol que traz em cima de si tudo quanto possui.

II — Deve ser como o eco e só falar quando lhe dirijam a palavra, mas não é de desejar que, à semelhança do eco, seja sempre a última a falar.

III — Deve ser, como um relógio, exacta e regular, mas evitando tornar-se tão barulhenta como um relógio de igreja para que não a oíçam por toda a cidade...

Não falaria o austero e perspicaz sacerdote por experiência própria mas não há dúvida de que não lhe faltava a penetração psicológica para sondar os complicados meandros da alma da mulher — que tanto pode ser anjo como demónio, conforme tenha ou não as três coisas, positivas e negativas, exigidas pelo velho pároco.

FESTAS DA CIDADE ESPANHOLA DE CÁCERES

De 27 de Maio a 1 de Junho de 1961

A C. P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), vende, nas estações de Abrantes, Crato, Elvas, Entroncamento, Lisboa (Santa Apolónia), Marvão-Beirã, Portalegre, Santarém, Tomar, Torre das Vargens, Tramagal e Vila Franca de Xira, bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos para a estação de Cáceres, por ocasião das festas naquela cidade.

Sábado, 20 de Maio de 1961

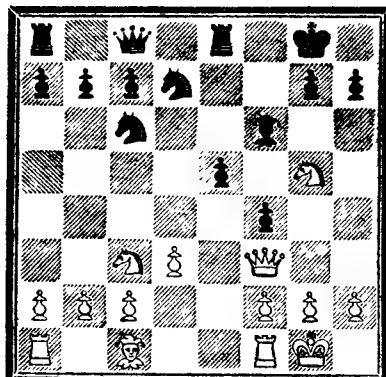


Um, dois, três... vinte e quatro modelos «ultimo grito», para todas as ocasiões e para os mais variados gostos. São criações dos mais famosos costureiros londrinos e aqui oferecemos a curiosidade das nossas leitoras, para quem esta foto pode ser um mundo de sugestões

Xadrez para todos

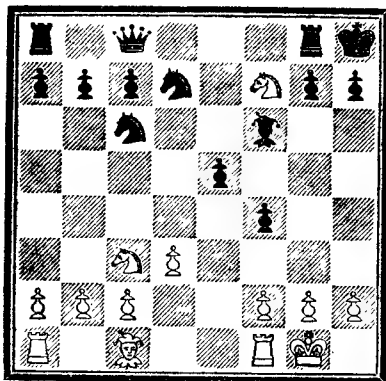
Meio-jogo combinação

Quase todos os manuais de xadrez inserem a combinação que hoje apresentamos. Chama-se herança de Philidor e é um exemplo esplêndido para ilustrar o que caracteriza o mate abafado (ou seja o mate em que o Rei vê todas as possibilidades de fuga cortadas, em consequência de as casas que o rodeiam se encontrarem ocupadas por peças da sua cor) e a maneira de o realizar — com o Cavalo, que é a única peça capaz de dar este mate.



A herança de Philidor

A combinação assenta no xeque de Dama sobre uma diagonal aberta quando um Cavalo domina essa diagonal, de uma casa próxima do rei inimigo. Observe-se como se opera neste caso:



5. C f7 + +

1. D d5 +, R h8;
2. C f7 +, R g8;
3. C h6 +, R h8;
4. D g8 +, T x D;
5. C f7 + +

Se a 1. D d5+ as negras respondem 1... R f8; segue-se 2. D f7 + +. Fácilmente se verifica que o Cavalo negro está mal colocado em d7. Bastava a esta peça ocupar a casa c5, para poder neutralizar a combinação de mate abafado, interpondo-

-se muito simplesmente entre o seu Rei e a Dama inimiga, depois de 1. D d5 +.

NOTÍCIAS

Adelino de Sousa venceu o torneio da 1.ª categoria do C. X. Portimão

Depois de uma prova muito animada, terminou o torneio principal (1.ª Categoria) do C. X. Portimão, do qual saiu vencedor Adelino de Sousa, que totalizou 7 pontos em 9 possíveis.

A seguir, classificaram-se: 2.º, Joaquim Prazeres, 6-3; 3.º, António Gonçalves, 5,5-3,5; 4.º, João Clemente, 4,5; 5.º, J. Luciano Severiano, 4,5; 6.º, Miguel Madeira, 4; 7.º, Mendonça

Lopes, 4; 8.º, Armando Verissimo, 3,5; 9.º, Deodato Guerreiro, 3,5; 10.º, dr. Marcelino Dias, 3.

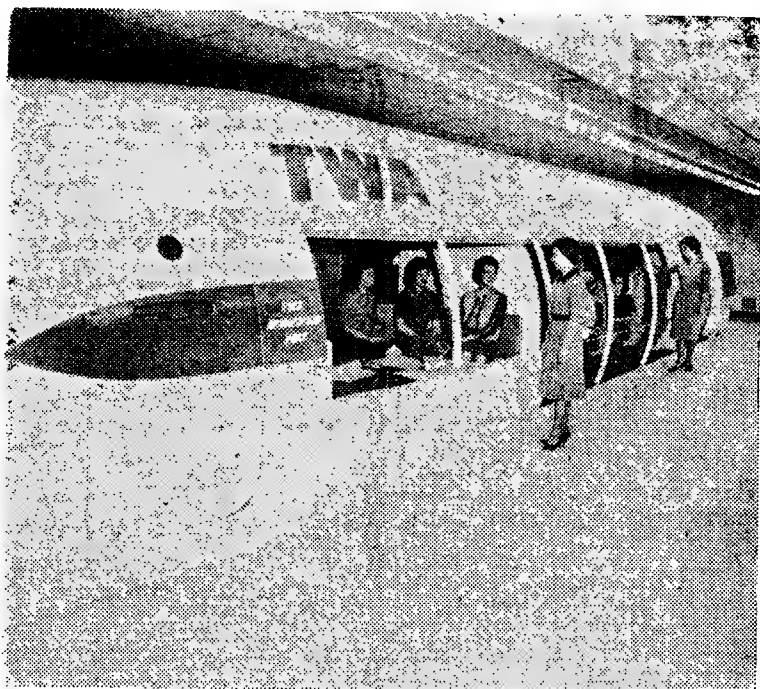
Os cinco primeiros classificados disputarão o Torneio do Algarve juntamente com os apurados de Faro.

Nenhum dos candidatos da 2.ª categoria (Mendonça Lopes, Armando Verissimo e Deodato Guerreiro), conseguiu a percentagem necessária para a promoção.

Torneio-relâmpago no Grupo D. de Santos

Realizou-se, no passado dia 3, no Grupo Desportivo de Santos, um Torneio-Relâmpago (cinco minutos), cuja classificação ficou assim ordenada: 1.º, Ateneu Comercial de Lisboa, 19,5 pontos; 2.º, Grupo de Xadrez «Alekhine», 18; 3.º, Grupo Desportivo de Santos, 16,5; 4.º, Instituto Superior Técnico, 15; 5.º, Sport Lisboa e Benfica, 12; 6.º, Faculdade de Ciências de Lisboa, 8,5. O vencedor conquistou a taça «4.º Aniversário do G. D. S.».

Modelo de avião para treinar hospedeiras



Um enorme «pássaro sem asas» faz agora parte do novo programa de treino da TWA para hospedeiras e comissários no centro de treino em Kansas City. O corpo de treino reproduz as cabinas do «Boeing 707» e «Convair 880» com capacidade para 28 pessoas. É equipado com filas de poltronas de 1.ª classe e classe de luxo tanto do «Boeing» como do «Convair» e, ainda, com as cozinhas dos dois tipos de avião. Fogões electrónicos, máquinas de café e todo o equipamento usado no autêntico «Boeing» foram ali instalados de modo a poderem as hospedeiras preparar as refeições e servir as pessoas e em treino ao som de suave música, tal como num avião em verdadeiro voo. Todo o lado esquerdo possui grandes janelas desprotegidas de vidros para uma melhor observação

Mais isto e mais aquilo...

Celebrou há pouco o seu 105.º aniversário a mulher mais velha da Austria, Aloisia Dannema Eller, que nasceu na povoação hirsola de Schoenwos em 1856 e vive, celibatária, com a família em Lochau, na província de Vorarlberg, no extremo ocidental do país. De perfeita saúde e, na posse de todas as faculdades mentais, rija e de articulações desenferrujadas, faz, diariamente, a lida da casa com uma perna às costas. Come e bebe de tudo sem quaisquer restrições e diz que está ainda para durar muito. Atribui a longevidade ao bom apetite, mas, principalmente, a nunca ter aturado marido. Se todas pensassem assim, talvez, nós, livres de aturá-las, pudessemos chegar, também, à meta centenária!

Segundo as estatísticas da O. N. U., a população dos países latino-americanos atingiu, no ano findo, a cifra de 206 milhões figura com o O Brasil, totalizando cerca de 67,1 milhões, figura com o maior contingente demográfico.

Foi suspenso, por ordem do presidente Kennedy, das funções de comandante da 24.ª divisão norte-americana estacionada na Alemanha, o general Edwin A. Walker, por fazer propaganda, entre os

soldados, de uma organização extremista de tendências totalitárias, a «John Birch Society», cujas actividades têm suscitado nos Estados Unidos grande reacção na qual se distinguem os católicos.

Foram editados em 1960 na Suécia 5885 livros: obras de ficção, 25,3 por cento; para crianças e adolescentes, 11,6 % e diversas, 63,1 %.

Em Viena de Austria foi preso Lunderf-Jechumsen, ainda com a cabeça toda ligada após ter sofrido uma operação cirúrgica. Aquele jovem dinamarquês, de vinte anos, querendo remediar a calvície precoce e atraído pela propaganda do método de um famoso dermatologista vienense, que detém a queda do cabelo por meio da tal cirurgia, assaltou, de pistola em punho, a caixa de um hotel de Salzburgo e apoderou-se de dois mil xelins. Foi para Viena, fez-se operar, e depois a Polícia facultou-lhe a convalescença na cadeia.

Um biógrafo norte-americano do Marquês de Cuevas (Georges de Cuevas, marquês de Piedra Blanca de Guana e Cuevas) reafirma a versão de que o mecenas do «ballet» era descendente do rei Afonso III, de Portugal. O milionário-artista nasceu em Santiago do Chile, foi absolvido.

Um fidalgo espanhol e de uma senhora pertencente a uma família de artistas dinamarqueses.

No «cabaret» parisiense La Table du Mandarin a alcançou êxito invulgar, pelos dotes artísticos e sedução exóticas, a cantora chinesa Lan Phong. Despertou os inflamados entusiasmos de uma legião de conquistadores. Trata-se, porém, de uma hábil mistificação, por meio de prodigiosa caracterização e refinadas simulações de feminilidade, pois a «vedeta» é um homem, um antigo «barman» que iludiu até os mais argutos críticos, os quais celebraram o talento e os encantos da insinuante artista...

Os discos vendidos nos Estados Unidos da América do Norte, durante o ano passado, colocados em pilha atingiriam a altura de cem quilómetros. Em França chegariam a sessenta; na Inglaterra, a cinquenta e oito; e em Itália, a quarenta.

Acusado de guiar o seu automóvel em estado de embriaguez, foi remetido ao tribunal de Spantamburg (Carolina do Sul — E. U.), Wilben Forolen. Declarou que o cheiro a álcool, motivo e argumento da detenção, «não provinha do estômago, mas da loção aplicada ao cabelo». E foi absolvido.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.

- Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
- Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
- Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
- Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
- Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
- Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
- Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
- Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
- Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
- Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.
- Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas.
- Dr. Maria José Leão — Análises clínicas.

PARA BEM DA SAUDE

a cargo do dr. Mário Cera

De novo o fígado...

Há umas semanas tentamos expor de maneira sucinta as múltiplas funções que competem ao fígado e tornam este órgão de importância vital e por conseguinte justificável de grandes atenções... Vejamos agora quais as principais doenças do fígado e algumas medidas simples, especialmente dietéticas, capazes de poupar esse precioso «laboratório» do corpo humano.

Muita gente diz que «sofre do fígado», mas na verdade a doença localiza-se noutros órgãos do aparelho digestivo, muito especialmente na vesícula biliar. Verdadeiras doenças hepáticas são aquelas que perturbam a estrutura da glandula, lesando todas ou parte das células e alterando uma ou mais funções do fígado. É óbvio que não poderemos citar aqui todas as doenças do fígado, limitando-nos às mais frequentes: as hepatites e as cirroses.

As hepatites são, na maior parte dos casos, de origem infecciosa, provocadas por um vírus e contraídas muitas vezes com material insuficientemente esterilizado (seringas, agulhas de injeção). Após um período de incubação prolongado em que o indivíduo se pode queixar de mal-estar, falta de apetite, dores abdominais, dores de cabeça e leve febre, instala-se uma icterícia (coloração amarelada da pele e das mucosas), ao mesmo tempo que as urinas se tornam carregadas e as fezes muito claras. Pode haver febre e tumefacção do fígado. Tratada adequadamente, a hepatite melhora ao fim de algumas dias ou semanas, mas o indivíduo fica num estado de grande debilidade durante bastante tempo. É uma doença grave que merece todas as atenções do médico, pois não só pode originar a cirrose como uma destruição completa do fígado.

A cirrose tem uma causa principal a intoxicação alcoólica crônica, embora ainda se discuta se é o álcool o responsável directo pela cirrose ou antes a alimentação deficiente que regra geral acompanha o alcoolismo. Em casos menos frequentes a cirrose pode ser consequência de hepatite, de doenças crônicas das vias biliares, de intoxicações por produtos químicos industriais, de uma alimentação prolongadamente deficiente (em especial pobre em proteínas e em vitaminas). É uma doença insidiosa que pode evoluir durante muitos anos sem quaisquer sintomas. Muitas vezes é descoberta por que o doente «deitou sangue pela boca» ou tem «água na barriga», procurando o médico por uma dessas razões. Bem interrogado, acaba por admitir que há muito tempo fazia mal as digestões, que tinha falta de apetite e náuseas de manhã, cansando-se facilmente e sentindo umas «moimhas» na zona do fígado.

A cirrose típica apresenta diversos sintomas que são do foro médico e, «como mais vale prevenir do que remediar», é preferível procurar o clínico logo que apareça uma diarreia, uma fadiga ou falta de apetite sem razão aparente, um vômito com sangue ou a presença deste nas fezes. Se o indivíduo abusa do álcool e ainda, para cumulo, se alimenta deficientemente, mais cedo ou mais tarde acabará com uma cirrose...

O fígado pode ser atacado por doenças muito mais raras como os tumores malignos, os quistos hidáticos (provocados por uma ténia) e os abscessos amibianos

(provocados por um protozoário do grupo das amibas).

Para o leigo o fígado é uma espécie de «bombo de festa» e não é raro ouvir-se a cada passo «isto faz-me mal ao fígado», «doí-me o fígado», «sofro muito do fígado»... ao mesmo tempo que se evitam dezenas de alimentos porque «dão cabo do fígado».

Ora na maior parte dos casos a alimentação não provoca perturbações propriamente hepáticas. Uma refeição rica em gorduras (manteiga, banha, toucinho, cremes, etc.) tem como primeira consequência prolongar a digestão no estômago e, tal como numa reacção em cadeia, obrigará as glandulas digestivas a uma secreção excessiva e os músculos dos órgãos digestivos a uma distensão incômoda que pode traduzir-se mesmo por dores. A sobrecarga acabará por atingir todo o aparelho digestivo e, como é óbvio, o fígado também se ressentirá. Mas, antes que este órgão venha a adoecer propriamente, estômago, intestinos, vesícula biliar, serão as primeiras vítimas. Ovos, café com leite, chocolate, morangos, mariscos, enchidos e caça gozam de má-fama no respeitante ao fígado. Ora, na verdade, é a sua composição complexa que os torna mais facilmente atacados pelos sucos digestivos, passando para a circulação «pedaços» incompletamente desintegrados. Além da sobrecarga que representam para todos os órgãos digestivos, há o perigo de alergias ou intolerâncias aos «pedaços anormais» que escaparam à digestão e penetraram no sangue.

Vistas as coisas sob este prisma, os verdadeiros grandes inimigos do fígado são o álcool e a alimentação desequilibrada ou insuficiente. Vinhos, licores, aperitivos, «bebidas brancas» quando consumidas em excesso e continuamente levam quase sempre à cirrose. A alimentação pobre em proteínas e em certos factores ditos lipotrópicos (algumas vitaminas e alguns aminoácidos) é susceptível de provocar também aquela doença.

Daqui se depreende que a melhor higiene para conservar um fígado «equilibrado» consiste na alimentação sem excessos nem deficiências de um ou mais nutrientes essenciais e na sobriedade exemplar. O médico deve ser consultado periodicamente e, no caso de dispepsias, más digestões, emagrecimento, prisão de ventre ou diarreias e náuseas, não tentar resolver o assunto com os conselhos dos amigos ou dos anunciantes, mas sim obter imediatamente a opinião de um gastroenterologista.

A terapêutica

de coça a cabeça

O leitor tem um problema? Em muitos casos coça a cabeça, coça a barba (ou o queixo...) belisca a orelha, esfrega os dedos (ou dá estalos...). Hábitos nervosos que quase sempre têm uma boa finalidade, segundo afirmam dois especialistas de Chicago: um dermatologista, o dr. Milton Robin, e um psiquiatra, o dr. Joseph Kepecs. Tais gestos «descarregam» a tensão nervosa, em especial devido ao movimento dos músculos encarregados da coçadela ou da esfregadela!

Na maior parte dos indivíduos, estas atitudes são benéficas e inofensivas. Noutros porém, com um estado de tensão bastante profundo, um simples coçar da pele não chega... Precisam de se coçar continuamente e assim se origina uma dermatite crônica.

Muitas vezes os medicamentos não aliviam estas doenças da pele e os médicos têm de considerar a terapêutica psico-somática.

São curiosas as afirmações dos dois especialistas americanos que estudaram detalhadamente este problema da comichão e do coçar... Os doentes com afecções crônicas da pele ao princípio coçam-se como expressão de hostilidade. Não podendo «descarregar» os seus problemas noutras pessoas voltam-se para si próprios e a pele é que paga as farras... Para complicar as coisas, a coçadela pode constituir uma sensação agradável. No início destina-se a aliviar a comichão, mas dá tanto prazer que o indivíduo continua a coçar-se, entrando num círculo vicioso em que a pele vai sendo cada vez mais lesada!

Atenção aos dedos na boca

O mais importante dos agentes de transmissão da poliomielite acaba de ser denunciado pelo professor Robert Debré. Trata-se da água dos esgotos.

Em 300 análises de água dos esgotos colhida ao acaso, encontraram-se, em 63 amostras, vírus da paralisia infantil, as experiências de sobrevivência mostraram, por outro lado, que os esforços de desinfecção conduzem ao fracasso e que todos os meios habituais de depuração, cloro, permanganato, etc., não dão quaisquer resultados.

As investigações salientam que a paralisia infantil se propaga essencialmente a partir das fezes dos doentes (10 a 100 000 vírus por grama), que os insectos e as aves são os melhores agentes de transmissão e que, entre as hipóteses formuladas para explicar a passagem dos vírus dos doentes para as pessoas sãs, há que considerar a dos «dedos na boca». O prof. Debré recomenda pois que, em caso de epidemia de poliomielite, não se deve levar os dedos à boca ou chuchar no dedo. Centenas de milhares de vírus aguardam apenas essa ocasião para iniciar os seus maléficos!

Ataques cardíacos sem sinais

Perto de 10 a 15 % de todos os ataques de coração podem surgir sem qualquer espécie de sintomas e o indivíduo nem sequer dá por eles. Apenas um electrocardiograma praticado alguns anos mais tarde revela esse «acidente».

Um estudo de 756 homens, com idades compreendidas entre os 50 e os 59 anos mostrou perto de 15 % de enfartos do miocárdio que se tinham dado sem qualquer sintoma. Durante o estudo, verificaram-se mais 20 casos, três dos quais sem sintomas. Os especialistas recomendam o exame electrocardiográfico em todos os homens de meia idade, pois a identificação de um indivíduo que teve um ataque assintomático poderá evitar um segundo ataque, talvez com consequências graves.

Temperatura ideal para o nosso trabalho

Todos nós sentimos prazer no inverno ou no verão com o aquecimento e o arrefecimento das salas de espectáculo que possuem sistemas reguladores de temperatura. Os empresários dessas salas sabem quanto essas onerosas instalações contribuem para a afluência do público aos espectáculos, merce da temperatura agradável que proporcionam aos espectadores.

A influência do clima no rendimento das actividades humanas só há relativamente pouco tempo começou a preocupar o homem. A necessidade de aumentar o fruto do trabalho foi a moeda que impulsionou o estudo da temperatura ideal para as diversas tarefas a realizar para ganhar a batina da produção. Hoje, já muitos trabalhadores — empregados de carteira, operários e artistas — gozam nos locais de trabalho da temperatura apropriada ao estorço que dispõem. Quase exclusivamente, porém, só as empresas modernas e importantes se preocupam com esse pormenor que, se contribui para o aumento do rendimento do trabalho, torna a execução deste mais agradável ou menos penoso para quem o realiza. Muitos de nós, por isso, só gozamos essa temperatura ideal no cinema ou no teatro...

Vale a pena, no entanto, debruçarmo-nos um instante sobre os estudos efectuados pelo professor Lehmann, director do Instituto Max-Planck de Fisiologia do Trabalho, em Dortmund.

Na região do Ruhr encontram-se cerca de 50 mil homens a trabalhar nas minas a uma temperatura média de 30 graus. Esse facto levou o professor Lehmann a analisar a influência da temperatura sobre o rendimento do trabalho.

Verificou-se que a temperatura ideal para o trabalho de escritório é de 20 graus; para o trabalho físico médio, de 5 a 8 graus; para grandes esforços físicos aconselham-se temperaturas pouco acima de zero.

Apesar destes resultados parecerem muito simples, foi extremamente difícil calculá-los. Os exames a que se procedeu com numerosa aparelhagem extremamente complicada, exigiram providências especiais. Foi preciso construir uma câmara de clima na qual se pudessem regular exactamente a temperatura, a humidade do ar, a radiação de calor e a movimentação do ar no ambiente. A câmara de clima construída no Instituto Max-Planck corresponde plenamente a estas exigências.

Basta accionar um botão para criar dentro de poucos minutos o clima tropical ou o calor tórrido de um deserto. O indivíduo submetido às experiências tem de estar constantemente em movimento. Construiu-se um caminho sem-fim, constituído por uma faixa em movimento. Uma célula fotoelétrica aplicada à orelha toma o pulso; um instrumento semelhante a uma aparelhagem de secar o cabelo, examina o ar expirado; vários termómetros observam a temperatura em vários pontos do corpo; uma balança de precisão regista, de vez em quando, a perda de peso. Dispõe-se ainda de ventiladores, dispositivos de aquecimento e de refrigeração, radiadores de calor na forma de reflectores de metal, aplicados ao tecto da câmara, dispositivos especiais para humedecer o ar, etc. Este conjunto de aparelhos permite todas as variações de clima.

Em certas condições, registam-se perdas de um litro de suor é curioso notar que em experiências a que se procedeu no Exército americano, se estabeleceu o record surpreendente de quatro litros. A temperatura de 45° e a grande humidade, atinge-se o limite da capacidade física, muito próximo do esgotamento físico completo. É evidente que só se submetem voluntários a estas experiências. Os resultados obtidos justificam plenamente o emprego dos meios técnicos e as solicitações a que se submetem os voluntários.

Aguardemos, confiados, na generalização, num futuro próximo, do condicionamento da temperatura nos locais onde trabalhamos. Os empresários, cientes de que o rendimento do trabalho aumen-

tará com uma temperatura ideal, de certo não a regatearão aos seus empregados e operários. A nossa hora também há-de chegar.

Coisas novas na Ciência e na Técnica

TÉCNICOS britânicos constroem em Inglaterra um satélite artificial que os Norte-Americanos enviarão para o espaço no fim deste ano. O engenho destina-se a sondagens e observações que permitam um estudo completo da ionosfera e dos raios cósmicos.

Uma fábrica na Baixa-Austria está a produzir novos tipos de bombas destinadas ao transporte de águas limpas, utilizadas pela indústria e residuais, que tenham de ser extraídas ou drenadas de poços, colectores, instalações de decantação ou outras semelhantes. A bomba é colocada abaixo do nível da água ao entrar em funcionamento e comanda a por meio de um motor instalado a céu aberto.

Foi decretada na Pensilvânia (E. U.) a obrigatoriedade de todos os candidatos a condutores de automóveis se submeterem a rigoroso exame oftalmológico por médicos especialistas indicados pela autoridade estadual. A condução da carta depende em absoluto do exame científico aos olhos.

Depois de experiências completas, a indústria britânica vai produzir um novo motor de popa, alimentado a óleo «Diesel», que pelas suas características, é único no Mundo. Com o peso de 127 quilos, torna-se excelente para barcos de trabalho. A força do motor é transmitida por uma correia que se movimenta dentro da caixa de aço soldado que abriga e protege a engrenagem. A caixa de mudanças, simples, na extremidade do eixo propulsor, evita as limitações de tamanho impostas por caixas submarinas e é de excepcional resistência.

No congresso da Sociedade Alemã de Roentologia, reunido em Hamburgo, o prof. Horst expôs o seu novo método de tratamento do cancro da tireóide, que era apenas combatido com iodo radioactivo. A inovação do cientista consiste em aplicar, antes do tratamento propriamente dito, injeções de hormonas, protegendo assim as partes do tecido. O sistema foi já aplicado em mais de meia centena de doentes. Na opinião do prof. Horst, quarenta a cinquenta por cento de todos os casos de cancro são curáveis.

No fim do ano, reunir-se-ão na Cidade do México cientistas de todo o Mundo para a troca de informações sobre a aplicação dos radioisótopos nos campos da Medicina e da Agropecuária. Especialistas dos vários países, que pertencem a organismos internacionais incluindo os da O. N. U., examinarão os progressos já alcançados com os radioisótopos e por outros modernos sistemas científicos para se conseguirem os métodos eficazes de curar as enfermidades dos seres humanos e aumentar a riqueza agropecuária. Além do intercâmbio de informações e consultas, os peritos decidirão como devem ser orientadas, no futuro, as investigações, e sobre os melhores meios de executá-las.

Desmaiam deitadas...

Em 3 a 10% das mulheres grávidas nos fins da gestação pode aparecer um estranho sintoma que consiste na perda de sentidos quando a mulher se mantém deitada sobre as costas durante muito tempo. A situação melhora imediatamente quando a grávida é deitada sobre um dos lados.

É devido à compressão de certas veias importantes do abdomen pelo útero e pode assustar injustificadamente os que assistem a tais síncope.

O penteado é o cortão de identidade delas



Em algumas sociedades o cabelo é penteado de maneira a ficar bem à cara ou a satisfazer a fantasia de cada um; mas noutras vemos que muitas pessoas se penteiam de modo a exprimir a idade, a situação na vida ou o estado civil. A maneira como o cabelo está penteado é de facto, uma espécie de etiqueta que diz tudo acerca da pessoa.

Foi uma surpresa para mim verificar que a mulher Zulu tenta ser muito prática a este respeito, porque um simples olhar para o cabelo nos assegura se ela é solteira ou casada. O penteado em cone é um símbolo do estado de matrimónio e não deve arranjar o cabelo dessa maneira sem os ritos do casamento estarem completos. Excepto neste cone tão importante, a cabeça da noiva é totalmente rapada, sendo muitas vezes usada uma zagaia para este fim.

Cabeleira-bolsa

Verifiquei também que a juventude casadoira de Kaffir po-

Caldo de cenoura

Um médico russo, o dr. Sukovatyh, preconiza no tratamento das dispépsias tóxicas do bebé o caldo de cenoura. Segundo ele, a cenoura é barata, de obtenção fácil, rica em sais minerais e em pectina. 79 bebés com diarreias graves e desnutrição foram tratados exclusivamente com puré de cenoura enriquecido com água, açúcar e sumo de limão. Na maior parte dos casos, os bebés melhoraram ao fim de três dias, parando a diarreia e começando a aumentar de peso.

O dr. Sukovatyh recomenda apenas grandes cuidados no caso de o bebé ter «sapinhos» ou outra infecção provocada por fungos, pois a cenoura é um óptimo meio de desenvolvimento desses microrganismos.

dia ser reconhecida pela maneira como se penteia. O cabelo é rapado de maneira a deixar um anel á roda do couro cabeludo e então é abundantemente empastado de ocre e gordura. Quando todo o cabelo estiver assim coberto, é rapado, de modo a deixar só um cone de cabelo encarapinhado, que é mais tarde puxado dando-lhe uma forma circular com cerca de 4 polegadas de diâmetro. Uma rodela de goma e carvão de lenha é então presa com firmeza. Verifiquei que isto era usado como bolso para meter muitas das pequenas e variadas coisas que os ocidentais escondem nos bolsos.

As Japonesas também adoptam um penteado distinto que constitui sempre um interesse para o turista. A mulher usa o cabelo de modo a indicar se é solteira, casada ou viúva. O cabelo da solteira é arranjado na frente com a forma de leque ou de asas de borboleta.

As mulheres casadas usam um penteado que imita asas de borboleta — uma de cada lado, com uma outra asa por detrás de cada uma da frente. As viúvas, por seu lado, principalmente as que procuram marido, penteiam o cabelo para trás, enquanto que as que não querem voltar a casar, usam o cabelo muito curto e raras vezes usam qualquer ornamento em ou sobre o cabelo.

As mulheres da Nigéria

Na península de Malaca verifiquei que raras vezes cortam o cabelo e que o usam penteado de formas fantásticas. Neste caso, o cabelo espesso e encarapinhado é penteado com fios finos feitos com a casca de certas árvores, que representa um trabalho de feltro, por assim dizer. A medida que o cabelo cresce, fica sujeito ao mesmo processo e penteado em forma de elmo. Fica assim formado um arco de cerca de duas polegadas de espessura. A parte da frente deste elmo de cabelo fica protegida por uma peça de cobre polido, enquanto que o mesmo metal, em forma de uma mitra de bispo, e com cerca de um pé de largura forma a crista. É um penteado distinto, mas o trabalho de o manter em ordem deve ser um emprego que preenche o dia inteiro.

O método usado por alguns africanos da Nigéria para pentearem o cabelo também merece menção, não só por ser curioso mas também porque de qualquer modo é muito prático para eles.

Cabeleira transformada em cofre

Durante épocas sem conto este povo transportou as suas riquezas escondidas no cabelo. E mes-



mo nos tempos que correm eles preferem o seu método secular aos processos bancários de hoje. Vi que raparigas e mulheres tiveram pouca dificuldade em juntar grandes quantidades de moedas e papel-moeda no cabelo e pareciam poder pentear-se de maneira que o dinheiro raras vezes sala do seu esconderijo.

O cabelo é parcialmente rapado aos bocados, deixando um tufo no cimo que serve de cofre. Uma vez as riquezas escondidas, o cabelo é puxado e seguro pelas extremidades, por meio de um pequeno gancho de madeira, marfim ou osso.

A liberdade de movimentos parece não ser afectada por isto, porque fazem todos os serviços sem incómodo aparente. A prática, evidentemente, pode remover muitos obstáculos que á primeira vista parecem invencíveis. É esta a conclusão a que chego depois de ter visto este povo a trabalhar e a divertir-se.

O homem e a dor

(Continuação da 1.ª página)

permite medir a intensidade da dor e o estudo sistemático do efeito de várias substâncias existentes no corpo humano, as quais assumem especial importância no problema.

No decorrer de várias experiências, o dr. Lindahl injectou em vinte pacientes voluntários várias doses de oito soluções diferentes. As drogas foram ministradas através de um «injector-jacto», pois a utilização da seringa com agulha vulgar teria provocado sensação de dor, prejudicando assim os objectivos em vista.

Demonstraram tais experiências que, entre todas as soluções aplicadas, só não causaram dor os ions de hidrogénio injectados na mesma concentração em que podem existir, nas condições normais, no organismo humano.

Embora ainda sem imediatas conclusões práticas destes estudos, aguarda-se nos meios científicos que as descobertas do investigador sueco poderão proporcionar, de futuro, um sistema mais eficaz para evitar a dor — sonho que o homem acalenta, desde as mais remotas gerações, provocando, embora, tantas dores desnecessárias ao semelhante.

Os jovens ingleses com mais de 15 anos já têm na vida uma linha de rumo

Os jovens britânicos, chegados aos 15 anos, terminado o período escolar, começam os estudos preparatórios para os cursos universitários, ou vão frequentar escolas técnicas, ou deixam de estudar e vão ganhar a vida, ou, ainda, arranjam um emprego que lhes permita trabalhar e frequentar simultaneamente as escolas técnicas ou mesmo fazer os preparatórios para o ingresso na Universidade. São muitos, também, os que seguem cursos universitários estando empregados.

O facto dessa grande massa de estudantes e não estudantes afluir ordenados que no conjunto representa uma soma considerável, as estatísticas britânicas estudam a juventude, em bloco, sob os mais variados aspectos. Assim, chegou-se á conclusão que os cinco milhões de rapazes e raparigas «teenagers», quer dizer, entre os 15 e os 25 anos, contribuem poderosamente para a economia do seu país e aumentam o poder de compra das famílias. É o que parecerá ser á primeira vista uma simples e banal curiosidade tem, como se vê, um interesse muito especial e é, sobretudo, sobremaneira útil, em consequência de as estatísticas indicarem que esses 2 750 000 rapazes e 2 250 000 raparigas ganham por ano cerca de 150 milhões de contos, o que dá a esse importante grupo populacional um poder de compra que tem um peso considerável na economia do país.

Como gastam os «teenagers» o dinheiro que auferem?

Para estudar a sua capacidade de compra, determinou-se, em primeiro lugar, qual o salário médio que eles e elas podem auferir: 640 escudos por semana, para os rapazes e 480 escudos para as raparigas.

Os «teenagers», como é natural, contribuem com parte dos seus ordenados para as despesas da família — a média para eles é 140 escudos e para elas 100 escudos por semana. Assim, para as famílias de trabalhadores não-especializados ou semi-especializados, os filhos, a partir dos 15 anos, deixam de ser um encargo e passam a ser um rendimento que aumenta consideravelmente o poder de compra da família. Os jovens, logo aqui começam já a ter influência importante na economia da nação, elevando o poder de compra familiar.

Descontando o que dão para casa e o que pagam ao Estado como imposto de rendimento, os 640 escudos dos rapazes e os 480 das raparigas ficam reduzidos a 286 escudos para os rapazes e 216 para as raparigas.

Isto, que á primeira vista, parece uma insignificância, multiplicado por 52 semanas e por 2 750 000 para os rapazes e 2 250 000 para as raparigas, significa um poder de compra superior a 60 milhões de contos anuais para os jovens dos 15 aos 25

anos. E aqui está a razão pela qual os economistas se debruçam tão sofregamente sobre as estatísticas relativas ao poder de compra dos jovens. É que 60 milhões de contos anuais, isto é, 5 milhões de contos por mês, têm grande importância na economia de um país.

12 milhões de contos anuais em vestuário e calçado

Essa juventude gasta, em média, 12 milhões de contos anuais em vestuário e calçado. Isto constitui um dado económico da maior importância. Os fabricantes de artigos de vestuário e calçado têm nos jovens uma clientela que vale um milhão de contos por mês. É evidente que em vista destes números impressionantes os fabricantes destes artigos fazem o que podem para agradar aos jovens, para lhes adivinhar as preferências, para os influenciar por meio de publicidade bem estudada.

Pouco dinheiro gasto em alcool

Os fabricantes de cigarros vendem aos jovens, por intermédio das tabacarias, 510 mil contos por mês. Os restaurantes e os bares fazem com eles transacções que atingem 460 mil contos mensais.

Um sintoma que é grato á Inglaterra registrar: os jovens britânicos não parecem muito inclinados em gastar o seu dinheiro em bebidas alcoólicas, pois as estatísticas indicam que apenas 40 por cento dos rapazes e 10 por cento das raparigas consomem bebidas alcoólicas uma vez por semana.

Gosto pelo pé-de-meia

Outro sintoma favorável aos jovens britânicos é o acentuado gosto pelo «pé-de-meia». A Caixa Económica dos Correios, na sua estatística, indica que economistas mais o grupo dos 15 aos 19 anos. No entanto, o grupo dos 20 aos 24 anos também põe de lado dinheiro para constituir reservas para o casamento e para montar casa.

Mais de um jornal por dia para cada jovem!

E a Imprensa? Que rendimento vai ela buscar aos jovens? Esse rendimento é, naturalmente, considerável — os «teenagers» compram 6 850 000 exemplares aos jornais diários e 10 milhões aos semanários, isto é: cada jovem lê 1,37 jornais diários por dia e dois hebdomadários por semana, o que ajuda a compreender, em grande parte, as tiragens astronómicas dos jornais britânicos. Que inveja nos fazem os «teenagers»!



A juventude inglesa encara o futuro com um sorriso optimista

Edições LIVROS DO BRASIL

A VIDA DE JOANA D'ARC

por Erico Veríssimo

Uma das obras mais interessantes do ilustre romancista brasileiro, que, neste livro, reconstitui a vida de uma das mais discutidas figuras da História da Humanidade. 35\$00.

DIÁRIO DE ANNE FRANK

Um dos mais admiráveis e pungentes documentos humanos do nosso tempo, pela jovem escritora vitimada em Bergen-Belsen. 45\$00.

MARAVILHAS DA BIOLOGIA

por Benedict-Knox-Stone

A obra indispensável dos que pretendem iniciar-se na ciência dos seres vivos, pelo rigor e atractivo da exposição e pelas excelentes e numerosas gravuras que acompanham o texto. 75\$00.

NOITE ANTÁRTICA

pelo Comandante Jarceck Bursey

O relato de uma estadia na Antártida, cujos mistérios e singularidades nos são revelados com um poder de descrição notável por Jack Bursey, explorador polar norte-americano e companheiro do Almirante Byrd. 40\$00.



MARIA CALLAS

vista pela modista

Para toda a gente, Callas é um tigre. Mas há uma pessoa que nega essa lenda. É uma pessoa que pode julgar Maria Callas melhor do que ninguém, porque a vê em circunstâncias em que as mulheres se mostram tal como são. Trata-se da sua modista.

«Tenho confiança em si»

Certo dia, em casa da modista, quando anunciaram Maria Callas, Alain Renault, antigo ajudante de Jacques Fatz e modelo de Biki, suspirou:

— Pronto! Preparem-se para um dilúvio de caprichos...

Os modelos estavam todos no gabinete de provas, dispostos a passar dentro de segundos, tal e tal vestido, preparado de antemão sobre um manequim.

— Já vi várias mulheres vestidas por si, disse simplesmente a Callas. — E agradaram-me. Tenho confiança em si. Vista-me.

Figura estupenda

Naquela noite, em casa da mãe, Biki falou da sua nova cliente:

— É uma mulher com classe. Não é muito bonita, mas possui esse algo que existe igualmente em certos animais belíssimos: galgos, águias, cavalos de corrida. Como os seus antepassados gregos, Maria Callas tem o tronco largo, as pernas curtas, tudo ao contrário do que devem ter os modelos. Mas, apesar de tudo, tem algo de especial: usa os vestidos como ninguém.

Alguns dias depois, Biki e Alain tinham preparado desenhos, telas, etc.

— Num segundo compreendemos que tinha o sentido da costura, na qualidade de cliente, o que é raro, podem crê-lo, como também o sentido inato do «croquis», um sentido que permite comprovar de antemão o contacto da tela sobre a pele, a forma que tomará um

vestido quando está sobre o corpo, e, tudo isto, apenas à vista de umas linhas a lápis, numa folha de papel.

Amigas

Por instinto, Biki adivinhara o que Callas queria levar: cortes puros, sábios na sua sensatez, linhas envolventes, sem grandes decotes: mangas largas para que se destacassem as mãos, nas quais tem muito orgulho.

— Aprovava tudo o que lhe propusera. Estava encantada. Sobre tudo Maria Callas respeitava o trabalho dos outros, talvez porque teve de lutar muito para se impor. E fizemo-nos amigas. Porque, na realidade, a grande excêntrica é uma mulher modelo. Nela tudo conduz à perfeição, mas simples, porque não gosta de ostentações: as suas comidas caseiras são maravilhosas e refinadas: saladas verdes, sempre com um tempero inédito; um assado, de grande qualidade, servido em pratos quentes; umas frutas, pouco vinho. E é tudo.

A paixão da perfeição

Então como explica Biki as famosas «crises» da Callas? Porque se encoleriza ela com frequência e quase sempre por motivos ridículos?

— Não são motivos ridículos. Maria Callas é uma amante da perfeição, nos outros e em si própria. Enquanto que os directores à antiga, os companheiros, contentam-se com demasiada facilidade... Compreende? Não é um tigre, não. É a mulher apaixonada, em todos os campos. Em seguida dei-me conta disso, pois gosta de se vestir de vermelho vivo, e isso confirma o que afirmei. Certamente o vestido de que mais gostou foi o que lhe fiz para «Medeia», na Ópera de Paris. Era cor-de-sangue-de-boi.

PARA OS MAIS PEQUENOS

Aventuras do Janoca e do Janeca

Contadas pela Tia Maria Lúcia e ilustradas pelos Sobrinhos

Uma desilusão

Mal escurecia, o Janoca e o Janeca, cansados da brincadeira e das grandes caminhadas, separavam-se com um — «Boa noite, até amanhã se Deus quiser!» —, e recolhiam a casa de seus pais. Pouco depois, estavam deitados e dormindo a sono solto.

Isto era o que costumava acontecer. Mas naquela noite não tinham sono nem sentiam cansaço. E ficaram sentados, lado a lado, na soleira de uma porta, de narizes no ar, como quem conta as estrelinhas.

Bem lhes importavam, a elas, as estrelinhas! Nem as viam! Só

percebiam nos seus tesoiros, que ali tinham fechados dentro dos lenços. Com certeza aquelas pedras eram prata e diamantes. Pois se não fossem, não podiam reluzir daquela maneira tão viva e tão bonita, soltando raios branquinhos, doirados, verdes e azuis? Nunca os seus olhos tinham poiseado em coisa tão maravilhosa.

— E agora? perguntava o Janeca, impaciente. O que é que a gente vai fazer?

— O melhor, avisou o Janoca, é irmos à vila, perguntar ao ourives quanto é que isto vale. Mas não dizemos a ninguém onde é que descobrimos a mina. Só nós dois é que sabemos.

Desta vez, Janeca não apertou, como habitualmente, a ideia do seu amigo. Fazia-lhe confusão ir à vila por semelhante motivo, e falar com uma pessoa importante, que não conhecia.

Janoca ficou surpreendido com o silêncio do companheiro.

— Não dizes nada?

Mas o Janeca tivera também uma ideia, e apressou-se a dizê-la:

— E se nos mostrássemos as pedras à senhora professora? Ao menos ela é nossa amiga e não nos engana. E é capaz de guardar segredo, se a gente pedir.

Janoca admirou-se de não ter sido ele a raciocinar assim:

— Bem visto, sim senhor. Bem visto! Também me parece que o melhor é irmos ter com a senhora professora.

— Vamos lá a casa amanhã?

— Vamos!

E, no dia seguinte, Janoca e Janeca foram direitos à casa da professora. E, muito desembarrados, explicaram ao que iam.

— Minha senhora, a gente descobriu uma mina de prata e de diamantes! Quer ver?

E abriram os lenços, expondo aos olhos da professora as pedras muito brilhantes que, de tanto lhes mexerem, já se tinham dividido em várias lamínas finas e reluzentes.

A professora olhou para as

pedras, olhou para os dois pequenos e sorriu:

— Não era mau, não, descobrir assim, cá na aldeia, uma mina tão preciosa!

O que queria a senhora dizer com aquelas palavras? Ela explicava:

— Isso é bonito mas não tem o valor que vocês julgam. Não é prata nem diamantes, mas simplesmente uma pedra muito vulgar, chamada mica.

Os dois rapazinhos olharam um para o outro, depois para os seus tesoiros.

— Grandes parvos que nós somos! disse o Janoca um bocadinho triste. A julgar que tínhamos feito uma grande descoberta ali adiante, num silveiral!

Desta vez, o Janeca foi mais decidido. Encolheu os ombros:

— Ora! Cá para mim, tanto se me dá! Fazemos de conta! É quase o mesmo!

— E depois?

— Depois, na próxima semana veremos o que aconteceu.

Entretanto, os Sobrinhos que queiram colaborar com a Tia Maria Lúcia vão fazer um desenho para ilustrar o que hoje ficou dito. Valeu?

Esse desenho deve:

1.º — Ser inspirado nesta história;

2.º — Ser inventado e desenhado só pelos Sobrinhos, sem ajuda nem sugestão de ninguém;

3.º — Ser feito a tinta ou China, ou lápis de cera preto, ou lápis de carvão, ou esferográfica preta;

4.º — Não ter nada escrito na parte da frente;

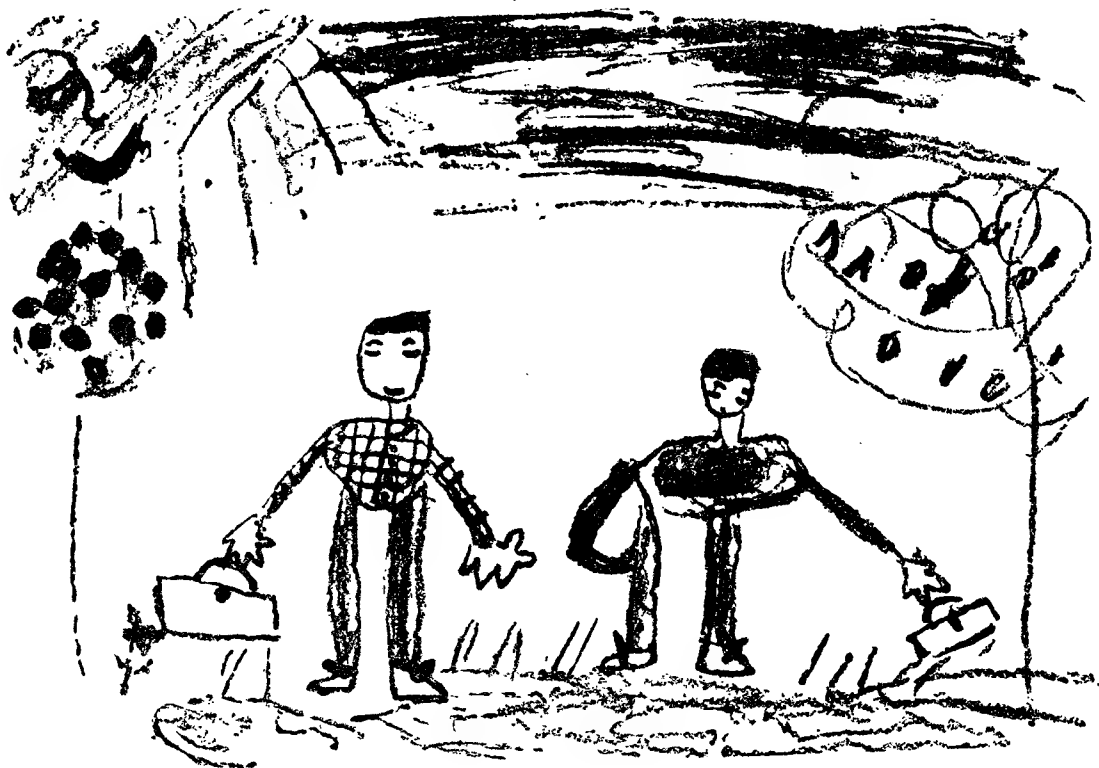
5.º — Ser escrito, na parte de trás, uma legenda para o desenho; e o nome, idade (anos e meses) e morada do seu autor;

6.º — Ser enviado à Tia Maria Lúcia de modo que ela o receba sem falta, o mais tardar, no dia 27 do mês corrente.

O desenho que melhor corresponder a estas condições será publicado e o seu autor receberá uma bonita lembrança.

Os desenhos não serão devolvidos.

Mãos à obra, e não se esqueçam de cumprir todas as indicações.



O Janoca e o Janeca

(Desenho de Maria José, de sete anos, de Lisboa)

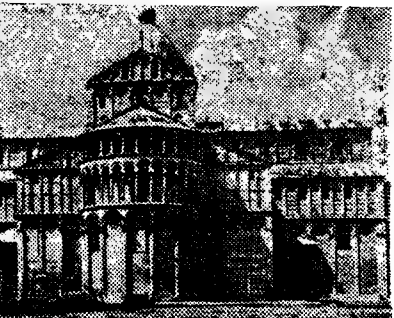
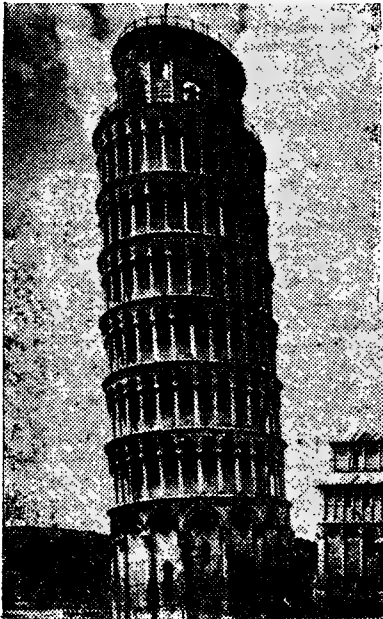
USO - 200

Ruminando os seus implacáveis despeitos contra todas as formas esbeltas criadas pela Natureza ou pelo engenho do homem, um corcunda genial que interveio na construção da torre de Pisa tê-la-ia amaldiçoado, profetizando «que ficaria para sempre torta e curvando-se cada vez mais, assim como Deus cruelmente o deformara, obrigando-o a baixar para a terra os olhos que queria erguer para as estrelas». Esta é uma das lendas tecidas pela imaginação popular à volta da misteriosa inclinação do célebre monumento. Verdadeiramente, não há mistério nenhum, mas apenas o fenómeno espectacular do desvio da vertical provocado pela inconsistência de certas camadas do subsolo nas quais as sentam os alicerces da torre — e, contudo, não deixa de impressionar os próprios cientistas, que tanto se preocupam com a possibilidade de uma derrocada como

propõe-se endireitar a torre de Pisa

e perpétuos luzeiros guiando a Humanidade na sua marcha ascensional.

Natural de Pisa, professor aos vinte anos da sua famosa Universidade e que na velhice gloriosa seria humilhado pela inflexível dogmática obscurantista com a afrontosa condenação por haver proclamado a eterna verdade sobre o movimento da Terra, Galileu Galilei ali descobriu «uma parcela das harmonias que regem o Universo». Servindo-se da torre inclinada, Galileu exemplificou, perante um grupo de cientistas no meio da multidão de espectadores entusiasmados, a teoria dor ele enunciada da queda dos corpos pela medição da sua velocidade. E diz a tradição que «o encarregado de subir ao alto da torre para deixar cair os objectos, em cada experiência repetida, era um sacristão torto como a torre»...



se surpreendem pelo prodigioso equilíbrio da torre na sua posição anormal de acentuada e progressiva obliquidade.

Um dos monumentos mais célebres e conhecidos (ao menos pela imagem fotográfica) em todo o Mundo, a torre de Pisa, delineada pelos arquitectos Bonanno e Guilhermo de Innsbruck, começou a ser construída na cidade que lhe dá o nome, na foz do Arno, em 1174. Estranhas contrariedades e coisas inexplicáveis retardaram, porém, a edificação que só terminou no ano de 1350. Naturalmente que foi edificada sobre planos verticais, mas, já adiantada a grandiosa obra, verificaram-se oscilações resultantes da falta de base com resistência absoluta nos fundamentos dos alicerces, e logo se notou a pronunciada tendência para uma inclinação, impossível, então, de corrigir. Não obstante, os arquitectos — alheando-se do facto, prevenido ou não as consequências futuras da anomalia ou querendo explorar os efeitos de uma originalidade tão ousada como surpreendente — prosseguiram na construção.

É uma obra de arte celebrada na delicadeza do seu conjunto harmonioso, admirável pela leveza da arquitectura, a beleza dos mármore, a sua singular configuração e lindíssima escadaria. De forma cilíndrica, tem oito andares, duzentas e sete colunas sobrepostas e cinquenta metros de altura. E causa assombroso pasmo que, vindo a inclinar-se há mais de sete séculos, se mantenha nesse «desequilíbrio», desafiando as leis da gravidade sem dar em terra, nem mesmo quando sacudida, várias vezes, por sismos devastadores.

Galileu tornou a torre mais célebre

Se, pelo seu prestígio como obra de arte e pela particular singularidade da posição que a distingue, é uma atracção incomparável no mundo de curiosidades e pitorescos turísticos, no mundo da ciência a torre de Pisa eleva-se como monumento a um desses génios que são dos raros

O IMORTAL GALILEU (retrato de Sustermans, na Galeria dos Offícios, em Florença)

polegadas. Uma comissão encarregada de estudar a forma mais eficaz de se deter o pronunciado inclinação da torre, entre outras soluções pelo reforço dos

seus alicerces, verificou que estes, medindo apenas 2,97 metros, assentam em terrenos argilosos e húmidos, daí resultando o progressivo afundamento da construção, a acentuar-se cada vez mais por efeito das infiltrações das águas pluviais e das oscilações das camadas do subsolo.

Outros estudos e sondagens feitos pelos arquitectos ingleses Cresy e Taylor, há mais de um século, comprovaram que o monumento se desviara da linha de prumo 3,81 metros; e em 1910, a Comissão Real comprovava que a inclinação atingia já 4,85 metros.

As observações e rigorosas medições científicas feitas, há dois anos, pelo prof. Silvio Ballarin e pelos drs. Bruno Palla e Gere Geri demonstraram que a inclinação da torre aumenta um milímetro por ano. Os mesmos cientistas receberam o encargo de elaborar um plano tendente a solucionar o grave problema de modo a tornar possível deter aquela inclinação que ameaça fazer ruir o notável monumento, valioso como obra de arte e tão rico de tradições históricas.

Entretanto, a verificação assídua, por meio do inclinómetro, aparelho especial ideado por Girometti e Benechi, assinala que, apesar de todas as providências tomadas, continua o movimento da torre, havendo, por isso, poucas esperanças de salvá-la de uma derrocada — que não será iminente, mas impossível de evitar num futuro imprevisível, a não ser por qualquer prodígio da técnica moderna.

O plano para endireitar a torre

Têm sido aplicados diversos sistemas de consolidação dos fundamentos da torre, incluindo o reforço por meio de estacaria em aço e injeções de cimento até considerável profundidade da base para solidificação dos terrenos argilosos e húmidos nos quais assentam os alicerces. Estes foram reforçados, em 1913, com mil toneladas de concreto, ao mesmo tempo que se taparam algumas fendas, evitando-se riscos imediatos, sem, contudo, afastar a ameaça do temido desmoronamento.

De todas as partes do Mundo surgem constantemente alvitre, sugestões, planos da mais arrojada — e também inverosímil ou impraticável — concepção, para se impedir o progresso da perigosa inclinação e salvar assim o famoso monumento. Nem faltam, sequer, ousadas e engenhosas congeminações dos que se propõem simplesmente endireitar a torre. E entre estes inclui-se um luso-americano, Lino Cabido Pontes, residente em Fall River, no Massachusetts-E. U.

O seu plano para endireitar a torre inclinada de Pisa, acompanhado de desenhos esquemáticos, que ele dedica ao papa João XXIII, foi assim concebido:

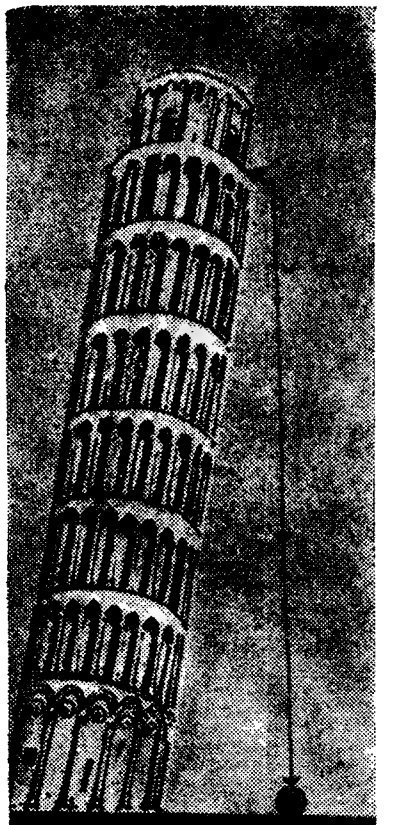
«Do pouco que conhecemos da torre de Pisa podemos concluir que qualquer fenómeno químico-mecânico, ou só mecânico, se está operando, ou se opera em determinadas circunstâncias no plano onde assentam as fundações da torre, originando um desequilíbrio gradual e homogéneo. Desconhecemos, também, o local e a sua topografia, mas confirmamos por via oral que, do lado oposto à inclinação, existem, perto, pesados edifícios, certamente com fundações mais profundas que as da torre, pois estas não excedem dez pés, e no lado da inclinação não existe qualquer edificação.

«De tentativa em tentativa, pondo de parte muitas deduções, concluímos que, dentro de um substrato ou mais, abaixo das

fundações da torre, se opera uma transmigração de «layers» argilosos facilitada pelo aquecimento periódico da terra, pela pluviosidade cíclica, etc., ou ainda se está operando qualquer fenómeno químico de hidratação ou carbonização, provocado pela água ou pelo peso. Ora, nesta migração de «layers», originada pelo peso da torre, encontrando dique ou maior pressão nos alicerces mais fundos do edifício do lado, comprimindo-se, cria uma nova força que actua de baixo para cima, verificando-se, ao mesmo tempo, um escoamento pelo lado da inclinação... Para sustentar essa inclinação afiguram-se-nos duas soluções possíveis:

«I — Se a conjugação das forças for só mecânica, isto é, «layers» sujeitos a diferentes pressões, há que abrir uma vala estreita, com a profundidade das maiores fundações, a fim de anular a diferença de compressões, entre a torre e a igreja.

«II — Para qualquer outro caso teremos que vedar em toda a volta da torre, num sector a estudar, com «pipe-piles», que devem ser em aço do mais fino possível, com o comprimento que deve ir à cota de maior desnível



As experiências de Galileu sobre as leis da gravidade fizeram da torre de Pisa um marco glorioso nos factos da Ciência

do lado da inclinação, excedendo sempre a profundidade dos alicerces da igreja. Assim, além de solidificarmos a área onde assentam as fundações da torre, evitando transmigrações de «layers», vamos preservá-la de infiltrações de água. Há a notar que o sector circunscrito dentro dos «pipe-piles» teria que ser impermeabilizado na superfície.

«Não queremos ter pretensões: sómente contribuimos com a nossa quota parte» — diz o autor, que põe assim tanto de modéstia quanto de imaginação no seu descrito projecto para endireitar a torre inclinada de Pisa.

disco da semana



Conjunto Pernambuco!

dirigido por Jorge Costa Pinto

VOCÊ
Falem baixinho
Mr. Jones
Crendores

Um conjunto admirável dirigido por um jovem do seu tempo que sabe todos os segredos da música moderna.



Uma gravação PARLOPHONE editada pelos

Rua Nova do Almada, 97 LISBOA

Existe no Japão

um museu de rádio

que tem inúmeras curiosidades

Há alguns anos celebrou-se no Japão a passagem do 30.º aniversário da inauguração da primeira emissora de rádio que existiu naquele país. Foi a primeira vez que se ouviu a língua japonesa numa emissão radiofónica.

Mas as autoridades foram mais longe que os discursos e a abertura de diversos melhoramentos e instalações: inauguraram também as portas ao primeiro e, até agora, única museu exclusivamente dedicado à rádio, criando assim uma obra que outras nações não desdenhavam possuir.

O museu instalado na pequena cidade de Atagoyama, a umas dezenas de quilómetros de Tóquio, reúne, na verdade, uma colecção de documentos que fazem a história do desenvolvimento da radiodifusão japonesa, a qual inclui aparelhagem de ordem técnica, papéis de carácter programático e outros papéis e objectos de ordem administrativa e social, e marca a evolução da avançada organização radiofónica do país do Sol Nascente. Desde o dia, portanto, em que ela surgiu como obra de amadores e entusiastas, até ao presente, passando pela criação da Corporação, a Nippon Hoso Kyokay, e a abertura posterior da actividade radiodifusora, até à exploração comercial, que é um facto relativamente moderno no Japão.

Para atestar o nível do servi-

ço oficial da rádio japonesa, a projecção que tem fora e dentro do país, demonstra a estatística dos visitantes do museu, verdadeiramente extraordinária. Ali se guardam o primeiro equipamento técnico utilizado nas emissões inaugurais e os textos das produções que marcam as etapas do crescimento do serviço. Alberga também uma biblioteca com milhares de obras japonesas e de outras origens que serviram para o estudo e a preparação da acção desenvolvida, quer no campo técnico, quer nos aspectos cultural e recreativo.

«Prelúdio à Paz», a primeira emissão para o Mundo

Porque o ano de 1960 registou o 25.º aniversário da inauguração do serviço ultramarino da rádio japonesa, que em 1952 veio a tomar a designação de Rádio Japão, a colecção de Atagoyama foi enriquecida com valiosa documentação relativa a essa projecção da Nippon Hoso Kyokay no mundo exterior ao antigo celeste império e especialmente nas regiões vizinhas do conjunto de ilhas que o constituem. Recordasse, a propósito que nesse ano de 1952, foi com uma emissão de cinco horas, intitulada «Prelúdio à Paz» que Rádio Japão abriu para a América do Norte, a Índia, a China territorial, as Filipinas e a Indonésia, para uma

área territorial, portanto, com quase metade da população do Globo, o seu Serviço Internacional logo falado em japonês e inglês e logo utilizando também uma potência de irradiação de 50 quilovoltios.

Nesse dia falaram aos microfones da Rádio de Tóquio, dirigindo-se aos povos da Ásia, da Oceania, da América do Norte do Pacífico, etc., os chefes das missões diplomáticas acreditadas na capital nipónica e o extenso programa, que desde então tem vindo a expandir-se, em tempo ocupado e em línguas faladas, não só colheu nessa ocasião documentação histórica como o museu a passou a guardar e a mostrar, em escaparates próprios, a todos quantos o visitam.

Permutas com 120 emissores de 60 países

O serviço de intercâmbio criado em 1951 e que no presente compreende trocas frequentes com 120 emissores em 60 países, envia a organizações de radiodifusão como a Voz da América e a B. B. C., e a essas estações gravações representativas da música tradicional e da música moderna japonesa, incluindo canções folclóricas e interpretações por coros de uma e outra actividade musical. Pois também deste intercâmbio tem beneficiado o museu, onde não faltam, inclusivamente, instrumentos musicais do passado, alguns peculiares do folclore do país.

O alto valor educativo e histórico do Museu da Rádio de Atagoyama, amplamente demonstrado, surge assim como índice da mentalidade que orienta a vida nacional japonesa. No conjunto das manifestações culturais do país, faria falta uma colecção como a que se alberga naquele museu e cuidou-se evitar que a lacuna se abrisse. Mais ainda, deu-se lugar destacado à colecção, instalando-a em edifício privativo, e, por conseguinte, desintegrada de outras colecções onde se perderia talvez perante riquezas maiores e mais espectaculares.



«Banco de sementes» de palmeiras

O interesse pelas palmeiras que se observa em todo o Mundo, levou à criação, nos Estados Unidos, da Sociedade de Palmeiras (The Palm Society), que congrega cultivadores e amigos das palmeiras de todo o Globo. A lista de membros dessa sociedade até Junho do ano passado dá uma relação de 711 associados, assim distribuídos: África 7, Alemanha 2, Argentina 1, Austrália 5, Bahamas 2, Bélgica 1, Ber-

línquia e as alegrias sentidas nessas longínquas e tórridas paragens.

Assim se explica a existência, neste temperado Portugal, de tantos e tantos exemplares de palmeiras, a maioria dos quais certamente veio do Brasil. Vêmo-las por toda a parte — nas cidades e nas vilas, nos jardins e praças públicas e nos jardins particulares, as palmeiras atestam o génio dos Portugueses, mesmo os mais modestos, que ainda hoje partem à descoberta de novos mundos.

Um «banco de sementes»

Não causará a nós, Portugueses, admiração, o facto de ter sido fundado pela «Palm Society» um «banco de sementes», para permuta de sementes desses magníficos exemplares da flora tropical, entre interessados de todo o Mundo, pois, além do sentimento que nos liga a eles, conhecemos o valor económico dos seus frutos, como os cocos e as tamaras, e dos produtos em que se transformam: óleo de palma, açúcar, fibras para cordoaria, vinho, etc.

A palmeira no Brasil

O Brasil possui em sua flora cerca de 40 por cento das 1200 espécies de palmeiras já classificadas. Por isso as atenções de todos os interessados nesse importante grupo vegetal estão voltadas para o país irmão.

Encontra-se actualmente de visita a São Paulo a sr.ª D. Lucita H. Wait, secretária executiva da «Palm Society», que procurou o Instituto de Botânica daquela cidade com o propósito de estabelecer contacto e intercâmbio de literatura e sementes com os estudiosos e amadores dos princípios da flora brasileira.

A visitante ficou entusiasmada ao saber que um dos principais objectivos do plano de remodelação do Jardim Botânico de São Paulo é desenvolver uma colecção de palmeiras das mais completas possíveis do Brasil, na qual figurarão, primordialmente, as espécies indígenas e, tanto quanto possível, as de todo o Mundo, dadas as condições propícias ali reinantes para o seu desenvolvimento.

SEMENTES

DE GIRASSOL

AS TONELADAS

NA ARGENTINA

É de 660 000 toneladas o primeiro cálculo oficial da colheita argentina de sementes de girassol em 1961 (em 1960: 802 000).

O cálculo actual apresenta um aumento de 8,3 por cento sobre a média dos dez últimos anos, sendo, no entanto, inferior em 0,8 por cento à média do último quinquénio.

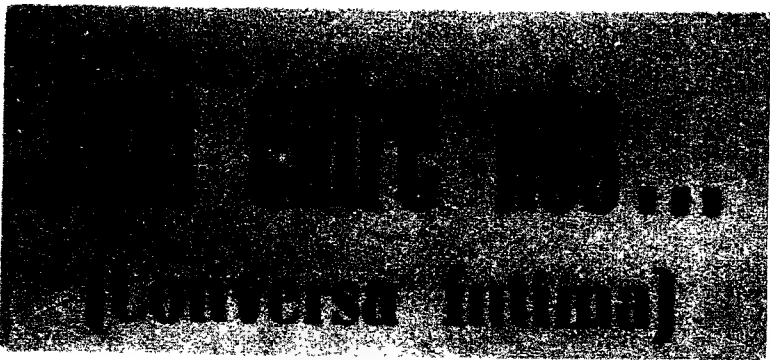
Móveis

GENERO AMERICANO E TODOS OS ESTILOS

Temos em exposição e executamos nas nossas oficinas próprias Trocamos os vossos móveis usados e facilitamos o pagamento

ARMAZENS DE MÓVEIS JORGE

Av. Almirante 161 832161 (Quase em frente da igreja dos Anjos)



CONSULTA

Estou viúva há três anos, e vivo com o meu filho, que é tudo para mim. Ele namora uma rapariga que tem excelentes qualidades, e penso casar daqui a um ano. Eu levo muito em gosto este casamento, mas não há alegria completa, e creio que me espera um grande desgosto. Imagine, Telma, que vivendo nós com um certo desafogo, tendo eu uma casa grande, confortável, e sendo ele o meu filho único, a minha única companhia, já me deu a entender que, em casando, quer ir para casa à parte. Eu compreendia a separação se eu tivesse mau feitiço, ou se, por qualquer motivo, me não desse bem com a minha futura nora, mas não. Eu tenho a certeza de que não sou difícil de aturar, e, como disse, gosto dela. Não acha que estão a ser injustos para mim? Eu ainda não disse nada, receio enervar-me e dizer alguma coisa mais do que deves, mas esta situação não vai durar muito, pois ele já me falou no pedido de casamento. Peça-lhe, Telma, que me diga como posso eu convencê-lo a ficarem comigo.

RESPOSTA

Acredito que tenha bom feitiço e seja verdadeiramente amiga da sua futura nora. Compreendo que o seu filho seja tudo para si, que deseje continuar a tê-lo a seu lado e que receie a solidão. Mas, minha amiga, também compreendo o desejo do futuro casal, de ter a «sua» casa mesmo que todos se compreendam na melhor das harmonias e a minha amiga disponha de uma habitação confortável e ampla, onde eles poderiam ter uma certa independência.

Os filhos não são objectos que nos pertençam e de que possamos dispor a nosso gosto; mas pessoas com ideias e preferências próprias que temos de aceitar e respeitar.

TELMA



Em Lisboa, onde menos se espera, surgem palmeiras. De tal forma estamos já familiarizados com os princípios da Flora, que quase não damos por elas. A transformação fugaz da Avenida da Liberdade condonou alguns. Outros, é certo, foram ali plantados

MAU DESEJO

* Dois amigos subiam o Chiado quando passou por eles uma linda mulher, formidavelmente provocante.
— Quem me dera, disse um, estar no lugar do marido dela.
— Eu, não, fez o outro. Conheço-a. É viúva.

Engoliu o apito

RIO DE JANEIRO — Um rapaz de dezassete anos, Osvaldo Silva, inventou uma brincadeira que lhe saiu cara: fez um apito que imitava o miar de um gato, mas engoliu-o e, sem querer, passou a miar o dia inteiro.

(Dos jornais).

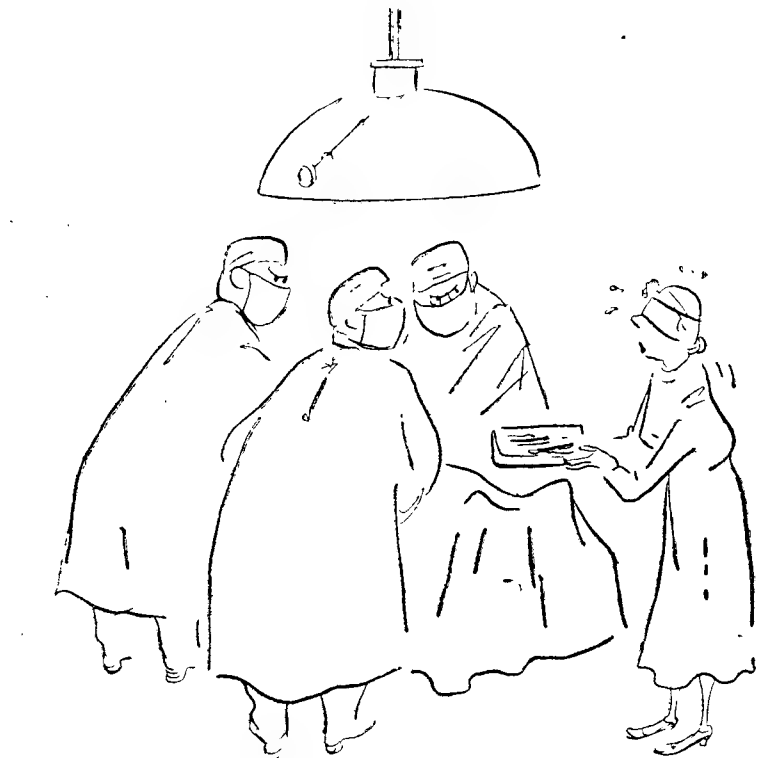
Por mais que seja esquisito
Acabamos de saber
Que um pobre dum rapazito
Que fabricara um apito
Acabou por o comer.

E co'o apito na barriga
Não mais deixou de miar
O que era uma grande espiga
Pois não era uma cantiga
Que a gaita estava a tocar.

Era o som dum instrumento,
Mas lá musica não era,
Era um leve som de vento
Mas sem acompanhamento
Vibrando na atmosfera.

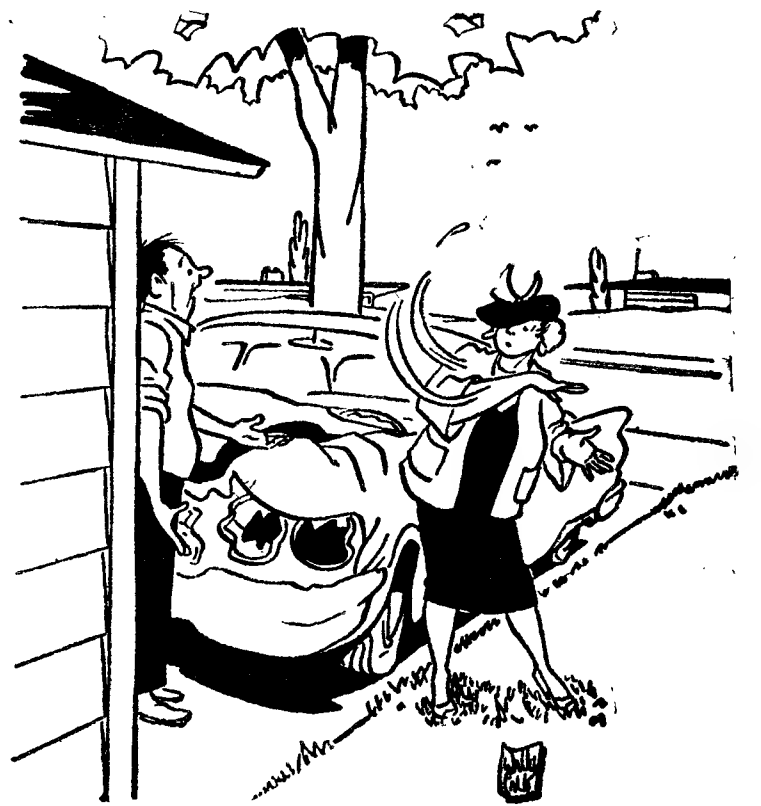
Se o rapaz habilidoso
Mais apitos engolisse
Talvez até que com gozo
Em seu bucho harmonioso
Algum faduncho se ouvisse.

Mas se foi verificado,
Sem qualquer sombra de engano,
Que aquilo dá resultado
O que parecia indicado
Era engolir um piano.



— Como querem que veja os ferros que me pedem, com este trapo que me obrigaram a pôr?...

De automóvel



— Fiquei encandeada com a luz vermelha do outro carro!

"MRS. TURNPIKE"



— Não te tenho dito cinquenta milhões de vezes que és uma exagerada?!

Revoada de graças

MODÉSTIA

O conferencista começou assim por estas palavras de encantadora modéstia: — Eu não quero atribuir-me honras que me não pertencem, sigo os bons autores, as melhores autoridades científicas e, naturalmente, não são minhas as ideias que exponho, mas daqueles que sabem o que dizem.

Uma grande, estrondosa salva de palmas reboou por toda a sala.

CABULA ESPERTALHAO

Quando Fabiãozinho na volta da escola, entrou no escritório foi encontrar a dactilógrafa. O colo do papá. Fabiãozinho era um grande espertalhão e logo novo de todos.

imaginou tirar grande partido daquela emergência. Sacou da caderneta das suas notas e avançou intrépida e rapidamente:

— Papá, se me pões o visto na caderneta sem ver as notas não digo nada á mamã.

VISTA CANSADA

Quando lhe começou a faltar a vista foi consultar um especialista e, para ajudar o diagnóstico, explicou ao médico que devia ter a vista cansada visto que, nos últimos anos, tinha sido por várias vezes testemunha ocular.

UM MENINO ESPERTO

Na minha casa somos todos pessoas muito novas: meu pai, minha mãe e eu que sou o mais um grande espertalhão e logo novo de todos.

PRAZERES MODERNOS

Entre as milhentas coisas que, nos tempos modernos, nos dão prazer não há nenhuma que supere aquele grande, indescritível, inigualável prazer de desligar um aparelho de rádio ou televisão quando a conversa nos não agrada!

Consegue-se assim uma das extraordinárias maravilhas do nosso tempo: a pessoa está a falar e para nós é muda. Toma!

INSTRUÇÃO

— Que faz um motorista quando vai a uma velocidade louca e se lhe apresenta pela frente um peão?

— Pára.

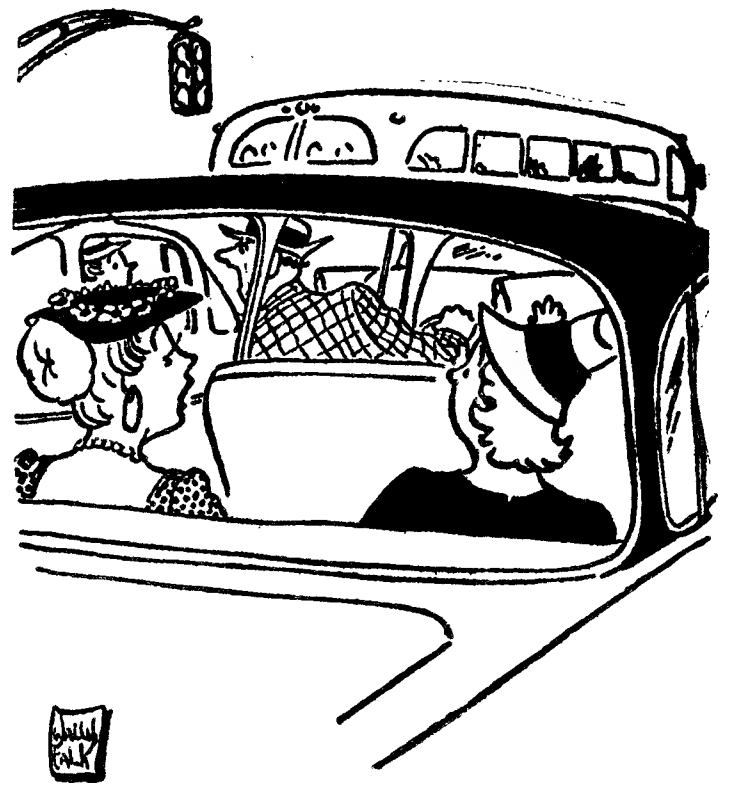
— Não. Para... o hospital.

TESTAMENTO DE UM FILÓSOFO

Era um testamento cerrado. O sobrescrito em que estava fechado dizia assim: «Peço que este testamento só seja aberto cem anos depois da minha morte». Dentro encontra-se outro sobrescrito com a mesma inscrição: «Para abrir cem anos depois da minha morte. Dentro dele um sobrescrito semelhante e assim por diante. No último, para abrir mil anos depois, apenas estas palavras: «Espero que as potências se apressem a estudar a maneira de acabar com a guerra fria e assegurar a paz por todo o sempre.



— Quem me dera inventar um pretexto para o levar para o escritório...



— Nunca me preocupo quando o Carlos vai ao volante. Se os outros não guiarem bem, ele diz-lhes como é!

Dean Rusk



O menos que pode dizer-se é que o actual secretário de Estado americano — em funções há apenas quatro meses — sofreu já uma série de reveses que em circunstâncias diferentes seria de molde a comprometer a sua posição e o seu futuro político. Eis alguns desses reveses: o malogro do desembarque em Cuba abertamente protegido pelos Estados Unidos; a Conferência de Genebra sobre o Laos, a qual terá como epílogo a neutralização deste país, que aparentemente todos os participantes na conferência desejam, mas que apenas corresponde ao interesse dos comunistas; o encontro Kennedy-Khrushchev, que surgiu com um desmentido categórico aos propósitos atribuídos a Rusk de praticar em vez da diplomacia itinerante de Dulles, a diplomacia tranquila que os democráticos anunciaram durante a campanha eleitoral; a estabilização das conversações de Genebra para a cessação das experiências nucleares.

Esses insucessos são apenas parte dos que efectivamente a diplomacia americana sofreu nos quatro meses correspondentes ao mandato do presidente Kennedy e culminaram no episódio sul-coreano, a volta do qual correm as mais desencontradas versões, sem que até agora fosse possível esclarecê-lo completamente. Com o episódio sul-coreano, ocorrido em circunstâncias excepcionais, coincidiu o da conspiração dos generais franceses, também por esclarecer. Até que o julgamento de alguns desses generais, especialmente de Challe, que aparece como chefe do movimento destinado a afastar o presidente de Gaulle, se inicie, esse ponto misterioso da vida internacional continuará, certamente, por elucidar.

A entrevista Kennedy-Khrushchev reveste-se de uma tal importância e significação, que tudo gira à sua volta. Dêla dependem as perspectivas de melhoria da situação ou o seu agravamento, para o qual, possivelmente, se não encontrará remédio adequado no caso de o encontro se malograr ou terminar, o que seria incomparavelmente pior, como a conferência de alto nível de Paris, por um rompimento espectacular.

Encontro diplomático na capital austríaca

Quatro meses decorridos sobre a sua posse, o presidente Kennedy alterou radicalmente os seus planos. Prometera ele, durante a campanha eleitoral, o regresso à «diplomacia tranquila», entendendo-se por esta expressão o uso corrente da via diplomática normal para preparar a solução dos problemas árduos que justificam a tensão internacional, que é a expressão corrente no calão diplomático para designar a guerra fria. Este, nos últimos tempos e apesar das promessas em contrário, tem acentuado o seu ritmo em vez de o moderar. Por isso se justificam as maiores apreensões sobre o epílogo dos acontecimentos em curso.

O agravamento a que nos referimos resulta, fundamentalmente, de não ter o novo presidente dos Estados Unidos articulado uma linha política coerente e firme para estabelecer em novas bases as relações do seu país com o bloco comunista, e, especialmente, com a União Soviética. Essa incerteza teve reflexos de mau augúrio sobre as questões que ficaram no espólio do seu antecessor, entre as quais avultavam, com carácter urgente e premente, as do Laos, de Cuba e do Congo. Não se libertou o presidente dos elos que tinham sido tecidos, no tempo do seu antecessor, pelo que a força desses elos se fez sentir perigosamente nas negociações entabuladas a tal respeito, desde que assumiu o poder.

Nos dois primeiros casos o presidente aceitou a situação criada pela Administração republicana e fez a política à beira do abismo, que teria feito o secretário de Estado, Foster Dulles, se ainda estivesse a dirigir discretamente a política externa dos Estados Unidos. Os resultados dessa atitude foram desastrosos. Em Cuba a tentativa de invasão planeada pelos C. I. A. (Serviços Secretos), chefiada por Allen Dulles, irmão daquele, em colaboração com o Pentágono, saldou-se por um malogro completo, o qual teve todos os aspectos de um desastre irremediável para o prestígio dos Estados Unidos e a sua irradiação no Mundo. No Laos a convocação da conferência de Genebra, a qual é um complemento daquela que na

mesma cidade suíça esteve reunida há sete anos para liquidar a guerra da Indochina, em seguida à derrota francesa de Dien Bien Phu, destinou-se a coonestar uma decisão que se tornou inevitável para a neutralização daquele país. No rescaldo de um conflito em que os Estados Unidos empenharam a sua influência e as suas forças armadas, essa neutralização, sempre rejeitada pelos dirigentes americanos, não pode deixar de ser considerada como um desfecho desfavorável da competição que se estabeleceu entre o bloco comunista e as potências ocidentais no Sueste asiático.

Quanto ao Congo a posição americana por detrás do biombo da O. N. U. mantém-se inalterável, mas não se sabe em que medida os Estados Unidos poderão continuar a suportar os encargos totais da acção daquele organismo, a qual está longe de corresponder às esperanças alimentadas pelo Ocidente sobre o seu êxito final. Enquanto a província Oriental dirigida pelo sucessor de Lumumba, António Gizenga, conservar a sua autonomia total e não alterar a sua orientação política, é evidente que as tentativas de unificação levadas a cabo pelo Governo de Leopoldville apoiadas pelos Estados Unidos, não levarão a um resultado decisivo e conclusivo.

De tudo isto resulta que o encontro Kennedy-Khrushchev, da iniciativa do primeiro, se tornou inevitável e urgente, pelo que o primeiro resolveu correr um risco, que até há pouco era considerado insuportável, para o prosseguimento da orientação que definiu quando tomou posse em 20 de Janeiro do corrente ano, suscitando com as declarações que então fez um vasto panorama de ilusões, algumas das quais começaram já a ser desmentidas pelos factos, os quais entretanto se precipitaram por toda a parte com uma intensidade e frequência que não permite alimentar grandes dúvidas sobre a maneira como vão terminar, se porventura o Ocidente, com a direcção americana, estiver firmemente decidido a preferir a negociação guerra.

De uma semana para a outra

DIA 13

EM PORTUGAL — Em Fátima o cardeal Tráglia presidiu às comemorações das aparições. * O ministro da Economia da Alemanha, dr. Ludwig Erhard, disse aos jornalistas considerar Portugal um País digno de confiança e de fomento. * Chegou a Nova Lisboa o ministro do Ultramar. * Em Coimbra, a Faculdade de Direito resolveu conferir o grau de doutor honoris causa ao dr. Azeredo Perdigão. * Anuncia-se a instalação de uma refinaria de petróleo em Cabo Verde.

NO ESTRANGEIRO — Morreu Cary Cooper, que encarnou na tela o tipo do «cow-boy». * Em Argel, há 20 000 homens de prevenção. * No Laos entrou em vigor o acordo oficial de tréguas.

DIA 14

EM PORTUGAL — Foi inaugurada a ponte da Gafanha,

Calça de Terylene

a 285\$00

CASACOS DE Lã 385\$00

lanifícios, a Preços sem concorrência

ALPACA INGLESA

a 275\$00

CAMISARIA

Artigos seleccionados

CASA MAX

193-A—R. D. Estefânia—193-F

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País Rapidez e sigilo

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade 3—Telef. 24446

LISBOA

perto de Aveiro. * A Luanda chegaram contingentes militares, no «Vera Cruz». * Em Coimbra, o dr. Erhard foi feito doutor «honoris causa» pela Faculdade de Direito. * Na Covilhã, ardeu uma fábrica de lãs. * No Douro voltou-se um barco, morrendo 5 pessoas que regressavam da romaria de Santa Eufémia, em Resende.

NO ESTRANGEIRO — Em várias cidades da Argélia repetem-se as explosões de bombas. * Em Leopoldville anuncia-se que Tschombé ficará detido até o seu julgamento.

DIA 15

EM PORTUGAL — O dr. Erhard regressou a Bonn depois da sua visita a Portugal. * O ministro do Exército visitou o quartel-general da 2.ª Divisão, em Tomar. * Fernando de Avelar recebeu o prémio literário Camilo Castelo Branco pelo seu livro «A Gata e a Fábula». * Começou em Lisboa, o Congresso da Associação das Indústrias de Jute.

NO ESTRANGEIRO — Kennedy propôs a Khrushchev um encontro em Estocolmo ou Viena. * Na Coreia do Sul houve um golpe de Estado anticomunista. * A Rússia ameaçou abandonar a conferência nuclear, se a França efectuar mais experiências no Sahará.

DIA 16

EM PORTUGAL — No comunicado sobre a visita do ministro Erhard a Portugal afirma-se que a Alemanha pretende participar em financiamento públicos. * Morreu o eng. Quintela Saldanha, vice-governador do Banco de Angola.

NO ESTRANGEIRO — Na Coreia do Sul foi dissolvido o parlamento e proibidas as actividades dos partidos políticos. * Foi assaltada a embaixada da Etiópia no Cairo. * Principiou em Genebra, a conferência sobre o Laos.

DIA 17

EM PORTUGAL — Em Almada, o cardeal-patriarca de Lisboa presidiu à cerimónia do 2.º aniversário da inauguração do monumento a Cristo-Rei. * Perto de S. Salvador do Congo, morreram um alferes miliciano e quatro

soldados, em luta contra rebeldes. * Em futebol o Belenenses empatou com o Burnley por 1-1.

NO ESTRANGEIRO — A União Sul-Africana recusou a entrada no seu território à comissão das Nações Unidas encarregada de verificar a situação no Sudoeste Africano. * Juscelino Kubitschek manifestou o seu apoio a Jânio Quadros contra qualquer rebelião.

DIA 18

EM PORTUGAL — Foi nomeado o comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, o general Holbeche Fino. * Regressou do Rio de Janeiro o dr. Negrão de Lima, embaixador do Brasil em Lisboa. * Foi inaugurado no Hospital Militar Principal o serviço de urgência. * Faleceu o brigadeiro Roque de Sequeira Varejo.

NO ESTRANGEIRO — O Go-

verno do Laos protestou em Genebra depois do cessar-fogo. * Meios oficiais americanos anunciaram que os Estados Unidos decidiram pôr em órbita, no dia 12 de Junho, uma cápsula «Mercurio». * Os delegados argelinos às conferências com os franceses chegaram a Evian.

DIA 19

EM PORTUGAL — Tomou posse do comando-geral da G. N. R. o general Holbeche Fino.

NO ESTRANGEIRO — O general Young Chang, autor do golpe de Estado na Coreia do Sul, disse que tinham sido presas 930 pessoas. * Em Moscovo foi inaugurada a Feira das Indústrias Britânicas. * Em Genebra houve um encontro dos ministros dos Estrangeiros da Inglaterra e da União Soviética. * Na África do Sul foram proibidas todas as reuniões públicas até 26 de Junho.

Notícias ainda não publicadas

■ As conversações de Genebra sobre a suspensão das experiências nucleares continuam seriamente ameaçadas de malogro. Por um lado os ingleses discordam dos americanos sobre o número dos postos de inspecção a instalar no território soviético (os primeiros pedem 19, os segundos 6), e por outro, os russos não transigem em aceitar que os franceses prosigam nos seus ensaios clamando que os aliados da França podem fazê-los cessar quando quiserem.

■ Durante a próxima visita a Paris do presidente Kennedy prevêem-se tentativas por parte de elementos da extrema-direita e da extrema-esquerda para perturbar essa visita. O pretexto para as perturbações previstas seria a discutida intervenção dos americanos, ou pelo menos de organismos americanos como a C. I. A., na recente conspiração dos generais que esteve para desencadear em França acontecimentos sobre cuja gravidade ninguém tem dúvida.

■ de que foi com a cumplicidade, ou pelo menos com o conhecimento, das autoridades espanholas, que o general Salan conseguiu chegar a Argel para colaborar na tentativa de «putsch» dos generais franceses contra o presidente de Gaulle.

■ Fala-se com insistência numa negociação para trocar a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum, hoje vivamente desejada pelo Governo de Londres, pela entrada da França no clube atómico. Entre Londres e Paris ter-se-ia já chegado a acordo, mas pelo que ao segundo ponto diz respeito, a sanção dos Estados Unidos e sobretudo da União Soviética, parece indispensável e está longe de poder considerar-se como um facto consumado.

■ Em Bangalore, segundo afirma uma importante e geralmente bem informada revista da especialidade americana, vai começar

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC»

a produção de foguetões indianos do tipo terra-ar e ar-ar. Esta notícia, a confirmar-se, poderia ter profundas repercussões nas conversações em curso para limitar o número dos membros do clube atómico e para a cessação das experiências nucleares as quais decorrem em Genebra.

■ Em Belgrado agravaram-se nos últimos tempos os sentimentos de protesto contra as frequentes ausências do presidente Tito, especialmente nos meios oficiais e entre os dirigentes do Partido Comunista jugoslavo. Estes mostram-se irritados com essas ausências para as quais não encontram justificação bastante nas exigências diplomáticas geralmente invocadas para as justificar.

■ O prestígio e influência das personalidades americanas que protestaram contra a tentativa de desembarque em Cuba que tanto mal fez à reputação do presidente Kennedy, aumentaram nos últimos dias. Essas personalidades são o embaixador junto da O. N. U., Adlai Stevenson, o subsecretário de Estado, Chester Boxles, e o presidente da comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, senador Fulbright.

Um belo romance de amor

(Continuação da 1.ª página)

co, cantor e actor — têm em alto grau.

Os seus biógrafos contam que toda a sua vida foi sempre uma constante luta para mostrar que a cor da sua pele não é sinónimo de inferioridade. Sammy sentia-se às vezes tremendamente solitário, sobretudo durante a trajetória em que ascendeu de miserável garoto do Harlem às culminâncias da popularidade, rivalizando com um Mickey Rooney, a princípio, e depois com um Frank Sinatra, por volta de 1951-52. Frank, sensibilizado com os complexos e o temperamento de Sammy, tornou-se um dos seus melhores amigos e defensores e foi até padrinho do seu matrimónio com May Britt.

E quanto mais ficava famoso, mais ele se sentia sózinho. Os seus espectáculos não terminam, em geral, antes das 2 horas da madrugada. Mas Sammy é raro ir dormir antes das 8 da manhã. Fatigado do palco, das festas, das brincadeiras, das conversas com os amigos, chega afinal a hora em que, ao raiar do dia, vai repousar. E é então que se sente mais do que nunca solitário e triste...

Muitas vezes, num apelo angustiante de evasão, ele grita aos amigos e até ao seu público:

— Apanhemos uns táxis e vamos acabar a noite em minha casa!

Todos creem que se trata de uma frase estudada para encerrar originalmente o espectáculo. Bem poucos pensam, porém, que é, de facto, um convite amistoso e sincero, cujas intenções não são facilmente apreendidas...

Como surgiu o idílio

Foi numa dessas ocasiões que surgiu o romance com May Britt. A adorável sueca assistia ao espectáculo de Sammy e também se sentia terrivelmente só e melancólica. Ela achou que o convite lhe era dirigido a si, pessoalmente. Tinha necessidade de amor e não possuía alguém com quem desabafar. Foi assim que come-

caram a passear por Nova York, madrugada dentro, descobrindo o fascínio dos homens descarregando frutas e legumes nos mercados e dos varredores e operários a caminho do trabalho. Sentiam-se felizes um ao lado do outro. Compreendiam que se completavam.

May Britt costuma afirmar com certo sentimentalismo romântico:

— O nosso amor, ao contrário dos outros, nasceu com o amanhecer. Aos primeiros raios do sol...

Na verdade, quanto mais ambos se viam mais lhes doíam as separações forçadas pelos seus compromissos profissionais.

O Mundo ficou escandalizado com esse romance invulgar. Em muitos pontos onde os dois se reuniram houve sempre gente cruel que ofendeu aquele amor. Em Londres, por exemplo, milhares de pessoas muniram-se de cartazes agressivos e desfilaram pelo hotel onde ambos se hospedaram. Em alguns desses disticos lia-se:

«Sammy vai-te embora! Volta para cima das árvores!»

Sammy Davis Jr. não se escondeu. Nem utilizou a porta de serviço. Nem tão pouco quis que a polícia dispersasse os manifestantes, pois ele entende que todos devem ter a liberdade de expor sem violência as suas ideias, por mais errôneas que sejam... O facto é que em todas as noites o «Pigalle» se encheu para aplaudir com calor um artista verdadeiro, de coragem e de talento, que fez reviver o fabuloso Al Jolson.

«Sou capaz de renunciar ao cinema por amor de Sammy!»

Damos ainda a palavra a May Britt:

— É possível que em alguns hotéis não nos possamos hospedar e que haja na América famílias que não nos aceitarão no seu meio. E ainda locais públicos em que tenhamos de aparecer separados. Pois bem: evitaremos frequentar esses hotéis, esses ami-

gos e esses locais. E isso não constituirá sacrifício para qualquer de nós.

E ainda:

— Algumas pessoas entendem que por eu me casar com Sammy, muitos Estados e cidades deixarão de exibir os meus filmes. Assim me impedirão de trabalhar em Hollywood. Se isto vier a acontecer, eu voltarei a actuar no cinema europeu, uma vez que na Europa as discriminações raciais são quase inexistentes. Há, porém, outras pessoas que, ao contrário, acham que por eu ter desposado Sammy subi de cotação no mercado cinematográfico e encontrarei trabalho com maior facilidade. Seja como for, esse é um risco que corro conscientemente. Prezo muito o meu trabalho. Mas se isso fosse um impedimento para a minha vida com Sammy, renunciaria ao cinema — pois que o amo mais do que qualquer coisa no Mundo!

TEM 120 ANOS

uma velha

Bem contada, a vida desta mulher egípcia dava um romance

É a mais idosa de todas as mulheres das velhas terras dos faraós, pois conta cento e vinte anos. Chama-se Sayeda Mohamed Tolba, e vive em Meni Suef. Lê a sina na palma da mão e pretende des-cortinar os enigmas de cada destino, sondando as estrelas nas profundidades do céu.

Nasceu na opulenta e fantasmagórica Alexandria, quando governava o khediva Tawfik vinte anos antes de começarem as gigantescas obras para a abertura do Canal de Suez. O pai, marroquino de nação, governava a vida lendo a sina dos que não sabem que a sorte sempre foge a quem anda atrás dela. Depois, descobriu um negócio mais rendoso, embora menos digno — e fez-se traficante de escravos. E serviu-se da intuição da filha para seleccionar o melhor material humano. Sayeda percorria os mercados da Nubia e do Sudão escolhendo escravos robustos e esbeltos — homens e mulheres, principalmente jovens belas e sedutoras — que o pai negociava com famílias ricas e os pródigos concupiscentes no Egipto e na Síria.

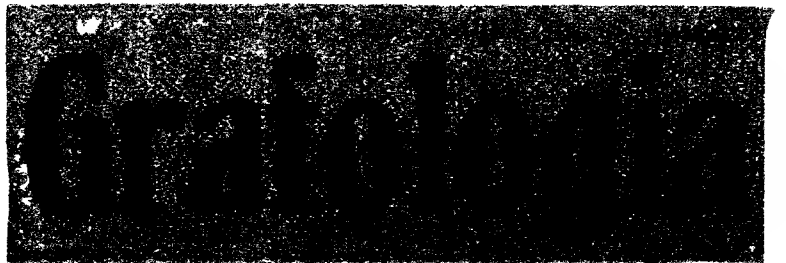
Quando se casou com um mercador de escravos de Beni Suef, ela fez uma sociedade amorosa e comercial — e, traficando ambos, tornaram-se mais prósperos. As reformas do khediva Ismail interditaram o infame comércio e ela, então, fez-se parteira, exercendo, depois, a charlatanice da medicina ilegal, com largos proventos, até que o progresso clarificador das obscuras superstições criou o hábito de os doentes procurarem os médicos. Voltou, por isso, a ler a sina e as habilidades de vidente, mais por desfastio do que por necessidade, pois tornara-se próspera.

Com cento e tantos anos em cima, que pouco parecem pesar-lhe no forte arcaboço encaquilhado, atribui a sua longevidade e a saúde de ferro ao seu estomago «capaz de digerir ferros».

Apesar da sua vida aventureira por traçoas encruzilhadas, fala com orgulho de ter sido casada só uma vez. «Vivi com um homem — diz ela — durante noventa anos e sempre lhe fui fiel».

Hoje, sente-se deslocada no mundo moderno, que não entende nem a pode entender. As raparigas acham-na «insípida e débeis», por não comerem «gordura que faz formosura», pois «pertencem a uma geração definhada pelos legumes cozidos». Abomina o cinema, tanto quanto a televisão que — diz — «mete as pessoas numa caixa»; e, além disso, «é um aborrecimento pegado, porque a barulheira nem deixa dormir».

Pois console-se a velha Sayeda Tolba, que isso não acontece só no Egipto.



Publicamos hoje mais análises grafológicas, de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem, não esquecendo a assinatura que é de grande importância, a idade e um pseudónimo, para as respostas, que serão dadas por intermédio do jornal.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção — madame Renier, redacção do «Diário de Lisboa», R. Luz Soriano, 43, juntando a importância de 15\$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar a quantia de 40\$00, recebendo então a resposta em carta dirigida para a morada que indicar.

SORRISO DE ABRIL — Da sua letra há pouco a dizer porque você se fecha em si própria e, embora já tenha 40 anos, conserva uma timidez e acanhamento próprios da juventude. Além disso é desconfiada e esta reserva toda dá-me a ideia que é proveniente de pouca convívência social. Deve ser uma pessoa terna e afectiva, mas até a sua própria ternura procura esconder. Não possui força de vontade e há em si uma certa preguiça mental. Tem momentos de melancolia e de sanima facilmente. É pena ser assim, porque quando está bem e disposta é boa companheira, conseguindo distrair as pessoas com a sua tendência para a ironia.

NECAS — Deve ser de uma bondade extraordinária. Tem pena de na vida mas faltam-lhe as necessárias aptidões para tal. Como é ainda comodismo e, vamos lá, um pouco de preguiça, seria a benfeitora de muita gente. É muito alegre, gostoso e conviver com pessoas de um ta de rir e brincar, e também é nível superior ao seu.

trocista. Inteligência vulgar e pouca cultura, pois faltam-lhe boas letras. É calma e bastante carinhosa. Porém, na vida sentimental é fria.

DETE — O estudo da sua letra revela dissimulação, tendência para a mentira e egoísmo. É pena por escrever o que quiserem, não esquecendo a assinatura que é de grande importância, a idade e um pseudónimo, para as respostas, que serão dadas por intermédio do jornal. Bastante reservada e exagerada nos arranjos da casa e consigo própria, deve passar horas ao espelho a tratar da sua beleza. Cultura tem pouca mas vê-se que tem vontade de aprender e conviver com pessoas instruídas. Para acabar, deixe-me dizer-lhe que é bastante desconfiada.

UM VENCIDO — É uma pessoa bastante inteligente e boa, mas muito valioso e impaciente. É também, distraído. Nunca está contente, é um insatisfeito. Não cre que haja alguma mulher que goste de si a valer, pelo que desconfia de todas e criou com isso um complexo de inferioridade. É muito afectuoso mas esse afecto pode tornar-se rapidamente em frieza. Como vê é tudo muito confuso e na verdade não sabe o que quer. Se fosse possível aconselhava-lhe uma mudança de ambiente; uma viagem seria o ideal. Quero ainda acrescentar que é espírito de contradição e um irritado.

PEDRO — A sua inteligência é mediocre, tem cultura rudimentar e vontade incerta e irregular. Tem tendência para a preguiça e é, por vezes, muito lento no seu raciocínio. É uma pessoa simples e muito honesta. Vê-se que quer vencer na vida mas faltam-lhe as necessárias aptidões para tal. Como é ainda comodismo e, vamos lá, um pouco de preguiça, seria a benfeitora de muita gente. É muito alegre, gostoso e conviver com pessoas de um ta de rir e brincar, e também é nível superior ao seu.

3 EDIÇÕES DA PORTUGÁLIA OBRAS NOTABILÍSSIMAS

1. novo original de JOSÉ RÉGIO

FILHO DO HOMEM

poemas

1. excepcional romance de WILLIAM FAULKNER

PALMEIRAS BRAVAS

coleção O LIVRO DE BOLSO

1. livro de profunda oportunidade e de alto nível científico

LUA - ANO UM

O PROBLEMA DAS VIAGENS ESPACIAIS TRATADO POR UMA EQUIPA DE SÁBIOS RUSSOS

coleção «O HOMEM E O DESCONHECIDO»

DE NOVO

PEARL BUCK

NUMA NOVA OBRA
UMA NOVA FACETA
DA GRANDE ESCRITORA AMERICANA

**F L O R
O C U L T A**

COLECCÃO
DOIS MUNDOS

*

NA COLECCÃO
V A M P I R O

O ASSASSINATO DE MINHA TIA

UM EMPOLCANTE ROMANCE POLICIAL DE

**RICHARD
H U L L**

SÃO DUAS EDIÇÕES DE
LIVROS DO BRASIL

Uma grande civilização

(Continuação da 4.ª página)

mente moderno, que cada reinado teve o seu plano.

A vida material e a vida religiosa confundiam-se. Tudo acontecia paralelamente. Nem se pode falar de uma divisão entre o campo e a cidade. O interior das cidades khmêres era percorrido por canais, cortado em parcelas lavradas. Estes cidadãos-camponeses construíam as suas casas no interior de um largo canal, que funcionava como a muralha das cidades medievais, ao longo de ruas ou canais, cujas águas eram, em grande parte, utilizadas para as próprias necessidades da cidade.

O fim de uma civilização

Angkor-Thom, em cuja franja se situava Angkor-Vat, foi a cúpula de todo o sistema khmêre. Um quadrado com cerca de 3 km de lado, cortado por canais, aproveitando a ligeira inclinação do terreno para assegurar um verdadeiro sistema de esgotos. Capital aquática, era o centro de uma região de agricultura intensiva, com uns 35 km por 22. Aí, no «complexo» de Angkor, o próprio coração de todo o poder khmêre, vivia uma população calculada no número de um milhão de homens.

Está em Berlim a maior colecção europeia de arte asiática

Angkor-Vat marca o apogeu de uma civilização. Constituída no tempo de Suryavarman II, o «rei-sol» do Camboja, coincide quase com o início do seu rápido declínio. Pouco depois, de 1181 a 1218, reinou o último grande soberano khmêre, Jayavarman VII. Então, como se houvesse consciência de que toda a civilização khmêre ia desaparecer, registou-se uma febre de construção, multiplicaram-se os monumentos. Durante ainda dois séculos, os reinados sucederam-se e Angkor manteve-se como capital. Mas era como se a sua capacidade criadora se houvesse esgotado. O Siam tornava-se cada vez mais ameaçador. Os montanheses Thai, que já haviam cercado Angkor em 1352, tornavam-se cada dia mais turbulentos. Angkor, que já deixava de ser a capital do país, encontrava-se numa posição excêntrica e sempre mais insustentável. Em 1430 e 1431, Angkor foi definitivamente abandonada. O maravilhoso sistema hidráulico e agrícola dos khmêres não tardaria a morrer definitivamente. Os templos, os magníficos tumulos dos reis-deuses, tudo sem sentido. A floresta avançava. As raízes começavam a lançar-se sobre as grandes torres representando faces, como se tentassem ocultar para sempre a glória da civilização khmêre.

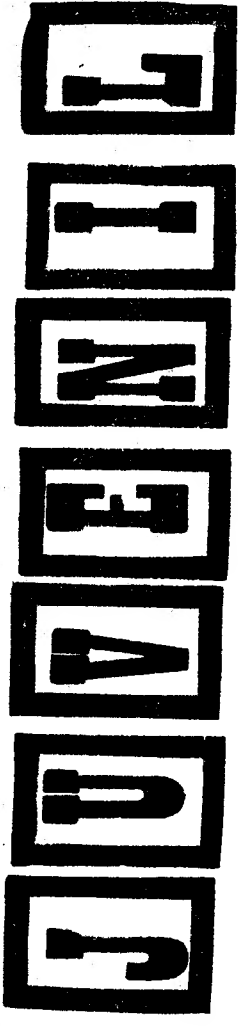
tes.



«Menina saltando à corda»

linóleo de Maria Manuel Salvador Torres (12 anos)

Diário de Lisboa



Uma grande civilização no Camboja durante a Idade Média europeia

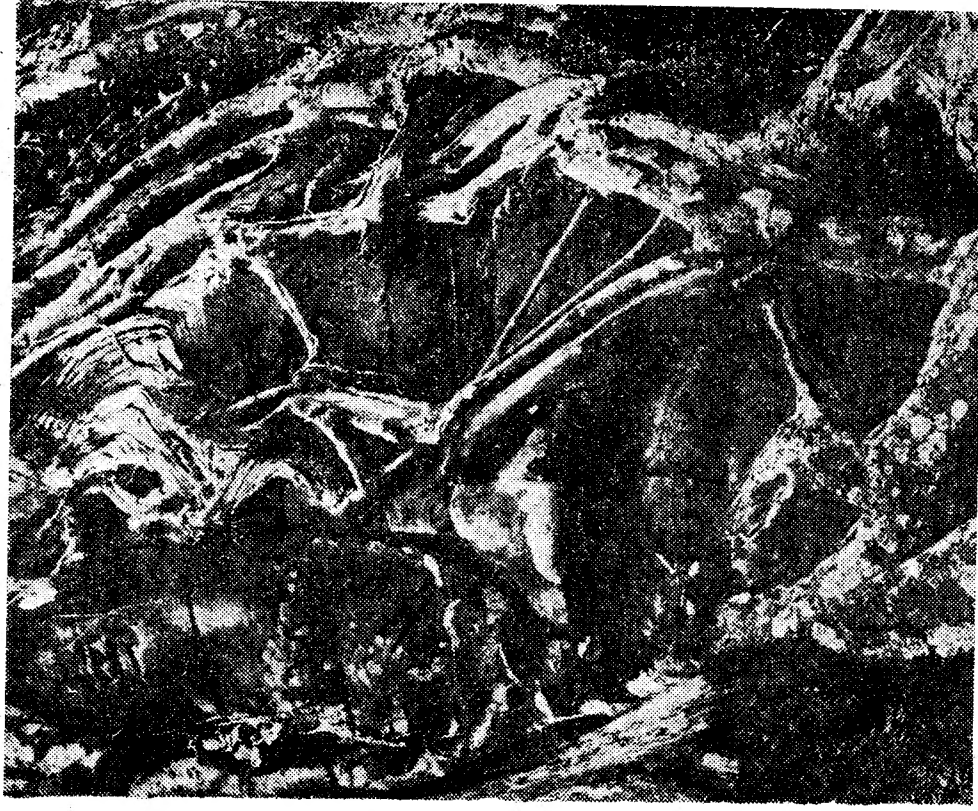
Angkor-Vat está para o Camboja como Versalhes para a França do século XVII e o Partenon para a Grécia do século V. Angkor-Vat contém e explica toda a civilização khmêre.

Angkor-Vat é o mais belo monumento de Camboja. Mas não o único, nem sequer em Angkor. Melhor que compará-lo ao Partenon seria referir-lo a Acrópole. Angkor-Vat é apenas um monumento à margem da multidão de construções que era Angkor: mais de 6 km na direcção Norte-Sul e mais de 7 km de oriente para ocidente. Do X ao XIII século da nossa era não houve rei que não erguesse aqui um ou mais monumentos. Bayon, Preah, foram reis e são também os nomes de monumentos que fazem a glória de Angkor.

Angkor foi a capital dos soberanos khmêres, no período aureo da grande civilização indochinesa. Quando o poder dos khmêres começou a declinar foi abandonada. Houve inúmeras outras cidades no Camboja. Mas em relação a Angkor foram apenas cidades de província.

As pedras, as estátuas, as inscrições, os baixo-relevos de Angkor tudo foi estudado desde o princípio do século. A arquitectura e a escultura khmêres foram consultadas em todas as suas facetas. Mas donde veio esta civilização? As inscrições e a arte do Camboja antigo mostram claramente as suas origens. Foi a civilização in-

(Continua na 4.ª página)



Uma figura gigantesca do templo de Ta-Som, meia encoberta por árvores seculares

Os meus amigos...

P R O B L E M A

Talvez lhe pareça ridículo o que venho dizer-lhe, Tião, mas creia que não é. Ou, antes, será, mas nem por isso deixa também de ser motivo de grande sofrimento.

Somos quatro irmãos, dois rapazes e duas raparigas, eu sou o mais novo de todos. As minhas irmãs e o meu irmão são altos e eu sou muito baixo. Sempre fui mais pequeno do que eles, mas, como era o mais novo, parecia-me natural. Mas a certa altura os meus companheiros de liceu começaram a pôr-me alcunhas, como «berloque», «pingente», «meia-dose», e nem pode fazer ideia o que isto me desespera.

Já tenho dezasseis anos, e continuo muito pequenino. Em casa, ninguém faz referência à minha altura, já pensei se será por terem pena de mim.

Mas no liceu, quase todos gostam de me irritar, e o pior é que não se trata só de irritação, sinto também um grande desgosto.

Diga-me, Tião, haverá remédio para isto? Serei ridículo ao fazer esta pergunta?

R E S P O S T A

Tudo que é sincero é respeitável, portanto, a tua pergunta, filha de uma preocupação que te vem afligindo, nada tem de ridícula, e eu compreendo-te perfeitamente. Acho, mesmo, que fizeste bem em me escrever, e creio que posso ajudar-te.

A primeira coisa que tens a fazer é lutar contigo próprio para não dares uma tão grande importância a esse assunto. E tens três bons motivos para assim procederes:

1.º — As qualidades pessoais, de coração, intelectuais e de carácter, são bem mais importantes do que a estatura física; e tanto assim é e sempre foi, que lá diz o velho ri-tão: «os homens não se medem aos palmos».

2.º — Muitas pessoas gostariam de ser altas só porque supõem que isso bastaria para serem elegantes e se imporem por uma boa presença. Engano. Há pessoas altas de aspecto muito desagradável porque a elegância não é uma questão de altura mas de proporções, de harmonia entre essas proporções. Estás a compreender, não é verdade?

3.º — Mesmo que existam uma pequena e desproporções muito acentuadas, isso já não pode significar «inferioridade» nesta época de reabilitação dos próprios deficientes, em que há cegos que se graduam em física, pianistas sem um abraço, corredores sem uma perna, e outras maravilhas assim.

De qualquer maneira, espero que futuramente encares esse problema de maneira diferente da que tens encarado até aqui.

TIÃO

Compreendes agora que deves ouvir com indiferença esses nomes que os teus companheiros, porque são muito jovens e brincalhões, te dirigem?

No entanto, podes ter com teus pais uma conversa em que lhes confesses tudo o que tens sentido em relação a tal assunto. Eles concordarão em que consultes um especialista, pois, dada a tua pouca idade, é possível que ele possa ajudar-te com tratamento médico e exercícios de educação física adequados.

De qualquer maneira, espero que futuramente encares esse problema de maneira diferente da que tens encarado até aqui.

TIÃO

Poema à vida

O Sol brilha, brilha para nós:
Vamos apertar bem nos dedos
A sua poeira de ouro quente.
As estrelas sorriem, sorriem para nós:
Estendamos os braços na noite
Para brincar com o seu sorriso.
A manhã surge, surge para nós:
Vamos abrir os olhos para a vida
Num hino de poesia e beleza.
O vento sopra, sopra para nós:
Vamos abraçá-lo com liberdade.
Para termos nos braços a Liberdade.
As flores abram, abram para nós:
Vamos olhá-las na sua simplicidade
E deixemo-las viver belas e livres.
A vida existe, existe para nós:
Vamos dar-lhe Amor, vamos dar-lhe Poesia
Vamos dar-lhe sonhos de beleza feliz.

MARIA EDUARDA DOS REIS COLLARES (17 anos)

RECORDS

Car... havia-se no escuro, um es-curo que não permitia que se vis-lumbrasse nada através dele. Ca-minhava-se ás cegas sem ter um rumo, sem conhecer um destino. — Era a escuridão absoluta sem res-tea de luz, sem ponto de referên-cia, sem orientação das sen-tidos. Caminhava-se por a-tre o fogo, as rugas, altos e baixos ca-sombras... fundiam confundindo-me. Cami-nhava-se aos tropeções em solo informe que se feria ferindo-me. Caminhava-se tendo por candela

...que os gregos e os romanos curavam muitas doenças com a pele seca e moida das serpentes, as quais levavam atadas a uma vara; aí está a origem do emblema da Medicina;

...que Almeida Garrett (João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett) nasceu no Porto a 4 de Fevereiro de 1799;

...que a lagarta do bicho da seda é capaz de comer, em 24 horas, uma porção de folhas de amoreira igual ao seu peso. Para avaliar o que isto significa, basta dizer que, para os homens se alimentarem na mesma proporção, teriam de ingerir cerca de 60 quilos de comida por dia!

...que a altura média das girafas adultas é de 4 metros e 80 centímetros;

...que para os chineses, o amor filial é a maior das virtudes;

...que a aranha do-mar pode correr tão velozmente sobre a água como outros animais sobre a terra;

...que as planícies muito extensas têm diversos nomes, sendo os países. Na Argentina chamam-se «pampas», na Venezuela e Colômbia «llanos», em Cuba e noutros países das Antilhas «savanhas», e na Rússia «estepes»;

... que a artilharia foi introduzida na Marinha, pela primeira vez, em 1380;

... que se chama «zoogenia» a parte da zoologia que trata do desenvolvimento progressivo dos animais.

que de cabeça baixa se confundem nas sombras do cal, passeando nervosamente na espera de uma sentença superior da vontade cor-de... — Maldito! Maldito!... Rangiam-lhe os dentes numa furia explosiva; torcia as mãos, ras-gava as roupas, farrapos inúteis; rasgava as carnes, podridão entumeida... — Malditos!... Chorava aquele ser... Cabeça batendo nas lajes sujas, estremecendo sem préstimo que lhe beljavam a boca, como sem préstimo era ele...

— Deus Meu! Deus Meu!... Gritava! Faces em sangue que as unhas continuavam impiedosamente a rasgar numa convulsão vulcânica... Levantou-se trémulo, vacilante, olhou para trás... Cuspia com desprezo! — E as águas naquela noite tinham estranhos reflexos... — Tu, oh fraco!... Cobarde do desespero!... — Quem fala? Quem és? Deixa-me só! Não me cegues com essa luz que detesto!... — Impio!... Mas perdoo-te!... Perdoa também! Limpa as chagas e segue esta luz que detestas!... — E o vento soprou! E a chuva caiu! E um corpo enroscado ficou calado nas lajes! E as águas tremeram! E a luz se extinguiu!... E num segundo a vida mudou da via da Terra para a estrada do Nada...

MANUEL DINIS DE ABREU

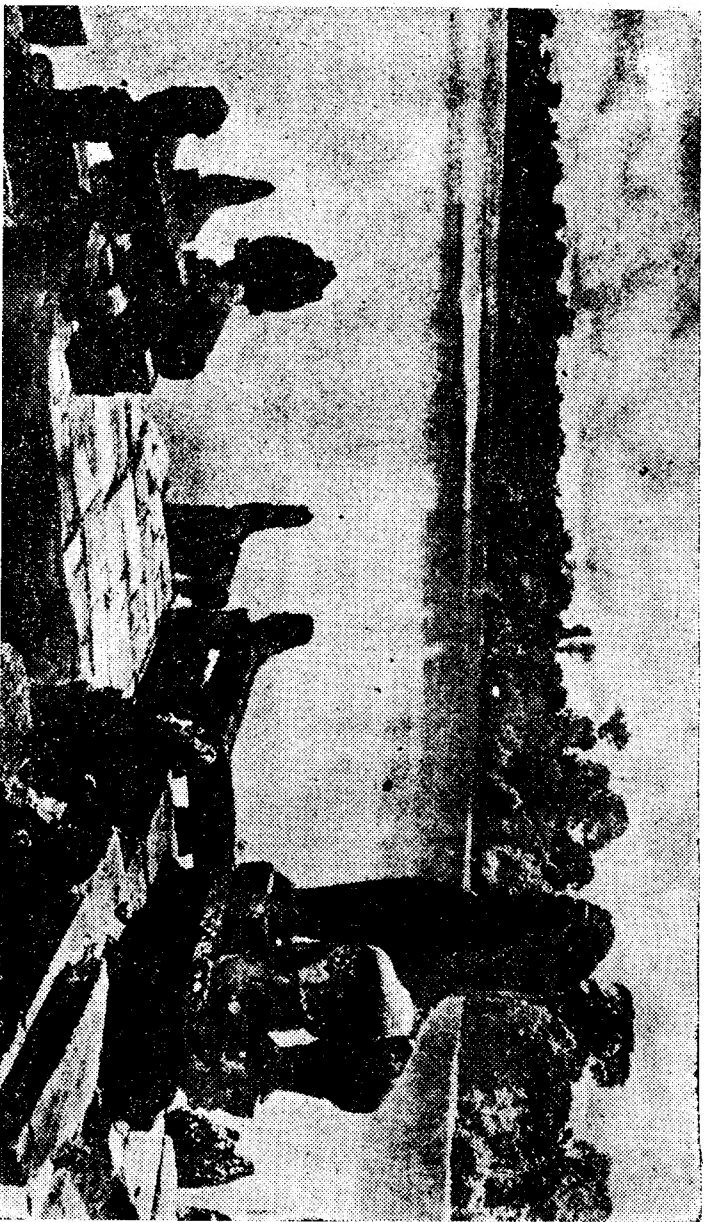
Só se conhecem:

— o herói, na guerra;

— o amigo, na necessidade;

— o sábio, na cólera.

Página 3



O largo fronteiro ao templo de Banteai Kdei

Uma grande civilização no Cambojá

(Continuação da 1.ª página)

diana, que desempenhou o papel de iniciadora, como aconteceu em todo o Sudeste asiático, na Tailândia, na Cochinchina, na Malásia, na Indonésia. Na Europa, a luz veio do Oriente; nessa outra península da Ásia que é o Sudeste asiático a luz, a civilização, vieram do Ocidente.

A regularização do delta de Mekong

Gracas à contribuição Indiana, o delta de Mekong pôde ser humanizado. Uma mistura confusa de vegetação, água e lama ordenou-se, as terras fixaram-se, os canais cruzaram-se aos milhares. Através dos grandes colectores, que por vezes se prolongavam por 200 km, a evacuação das águas regularizou-se ao mesmo tempo que a irrigação dos arrozais. O delta tornou-se numa terra de abundancia. O aumento da população e a sua crescente riqueza permitiu, já no século II da nossa era, que ali se estabelecesse um Estado forte: o Fou-nan. Aproveitando o declínio de Fou-nan, o soberano de um reino situado a montante, sobre o Mekong, o Tchou-ia, invadiu e anexou todo o delta. A civilização khmère só nasceu ao cabo de alguns séculos obscuros, durante os quais o centro vital do país se foi deslocando para o Norte, até se fixar na região dos grandes lagos cambojianos. Então, deu-se a fugeometria do passado, têm apelas uma colheita de arroz por ano.

Uma civilização sobre canais

Estudos recentes sobre o passado do Cambojá, em especial o livro de B. P. Groslier «Angkor, homens e pedras», lançaram luz sobre a civilização khmère, apenas conhecida nas suas superestruturas. Toda a civilização khmère assentava nos canais de irrigação.

O sistema khmère encontrou a sua expressão mais perfeita em Angkor. Hoje em dia, nas vizinhanças de Angkor, os camponeses cambojianos, cujos arrozais irregulares contrastam com a ordem e o geometria do passado, têm apenas uma colheita de arroz por ano.

No tempo da civilização khmère, faziam-se três e mesmo quatro colheitas. Isto é, a mesma superfície de terra podia sustentar o triplo ou o quadruplo da população.

Toda a vida era planificada

O sistema de irrigação dos Khmères não tem, talvez, comparação em todo o Mundo antigo. Não se encontrou um erro de mais de um centímetro no nível da base dos canais com mais de 4 km. Existe um canal, com cerca de 60 km, cujos desníveis nunca atingem um centímetro. Mas, um sistema de canais interdependentes, tão perfeito, exigiria uma organização comunitária de malhas apertadas. O desenvolvimento de uma cidade não se podia fazer senão após a criação de novas obras de hidráulica, por sua vez sancionadas anteriormente pela construção de edifícios religiosos. Todo o mérito destas obras de hidráulica como dos edifícios provinha do rei, quase divino, intermediário entre o Céu e a Terra. Edificando os diques, os canais, os templos e os reservatórios, os reis contribuíam para aumentar a prosperidade do seu povo e o seu próprio poder; eram os promotores de uma verdadeira «expansão», religiosa, económica e política. Pode-se dizer, então, embora a palavra planificação tenha um valor excessiva-

O TABACO... UM FRACASSO

Não fumes mais Manelli! E o homem que já tinha tomado a resolução de deixar o cigarro, quis ainda sentir, por mais um momento, aquele estranho prazer de ver e sentir o cigarro a arder e o fumo na boca e na garganta que ia saindo pelo nariz e pelo canto da boca, depois de intoxicar os pulmões.

Resignado e satisfeito, lançou fora o misero pedaço enegrecido que já se confundia entre os dois primeiros dedos da mão direita, com aquele mesmo gesto que nós fazíamos, com o dedo polegar e o indicador quando em crianças jogávamos com os berlindes.

Na poeira da estrada, o cigarro extinguiu-se e o homem olhou para o fumo que ainda se elevava no ar, desaparecendo aos poucos. Tossiu. Ouviu-se uma espectaculosa fumaça. Olhou o horizonte e depois o céu, passando rapidamente pela sua mente as ocupações que tinha tido naquele dia que lentamente terminava.

Do rubro sol, que ia desaparecendo na linha do horizonte, já não se via metade. Era bonito ver daquele lugar o pôr-do-sol, que reflectia no céu o vermelho cor-de-fogo, dando à vista a percepção de ver um vulcão em plena efervescência.

Para aquele homem, que quase por instinto tinha estado a olhar o Sol, o forte da cor rubra, fê-lo pestanejar, e o seu pensamento

mudou, quase como um livro que se desfolha, para lhe vir a ideia, malta ideia, de puxar pela caixa com a onça e a mortalha e com os dedos, já amarelados do tabaco, enrolar uma vez mais no papel uma pequena porção daquele intoxicante, levando-o, depois, aos lábios para se colarem as duas pontas, ficando assim pronto para fumar. Começou aqui a batalha entre o homem e o tabaco. Se não fosse o ter de ouvir a mulher, o tabaco teria saído vencedor sem ser preciso batalha.

Pensando, quase adormeceu. Quando o barulho de um carro de bois, o fez voltar a si, lembrou-se logo do tabaco. Num acto repentino, apalpu

todos os bolsos, aquele mesmo gesto que tantas vezes nos fazemos quando pensamos ter perdido qualquer coisa e, ao a acharmos, somos um ali de satisfação. Foi o que fez aquele homem quando encontrou a caixa com o tabaco. Abriu-a...

Desta vez, a mulher já não disse nada, apenas meneou a cabeça tristemente.

O prazer de fumar tinha sido mais forte do que ele. O carácter daquele homem fracassou, como o de tantos homens que sabem o mal que o tabaco lhes faz fisicamente e moralmente.

FERNANDO MENDES (19 anos)
amigo n.º 1237



8000 estudantes africanos e asiáticos nas universidades alemãs

8000 estudantes de países da Ásia e da África matricularam-se em Universidades e Escolas Superiores da República Federal e Berlim Ocidental no semestre do Verão de 1960. A República Federal é assim, depois dos Estados Unidos,

Inglaterra e França, o país mais frequentado por estudantes destes países. Em várias reuniões têm-se discutido nos últimos tempos os problemas dos estudantes destes países. Como o jornal «Die Welt» relatou, a tarefa de facilitar aos estudantes de cor a adaptação à vida na República Federal, «deve estar hoje em grande parte a cargo das repartições Académicas para estrangeiros nas Universidades. Realizam um trabalho múltiplo e de extraordinária responsabilidade».

Descoberto na Alemanha um centro industrial romano onde trabalhavam 40 000 homens

Nos últimos meses descobriu-se na região da Eiffel, ao sul de Ahweiler, um grande centro industrial que data da 1.ª metade do século I da nossa era. Segundo os cálculos dos arqueólogos, neste centro industrial devem ter trabalhado cerca de 40 000 homens. Os restos de fundição das oficinas de armas dos romanos têm uma capacidade invulgar na sua época. O centro industrial cobre uma área de 72 m². Na primeira fase das escavações descobriam-se, a poucos centímetros de profundidade, nove fornos de fundição, oficinas, bairros residenciais e fortificações. As escavações prosseguem, pretendendo-se pôr a descoberto e investigar todo o centro industrial.

